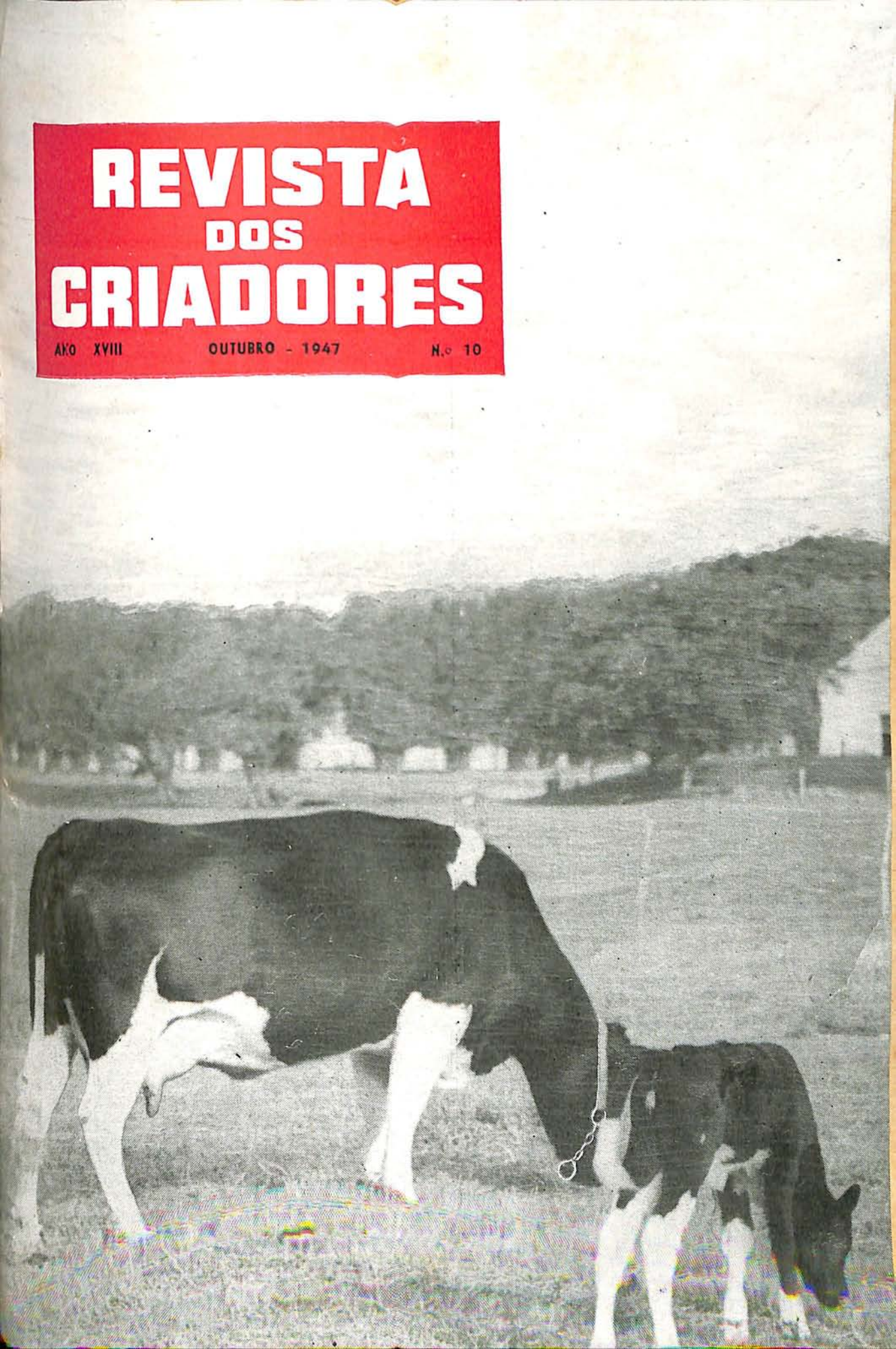
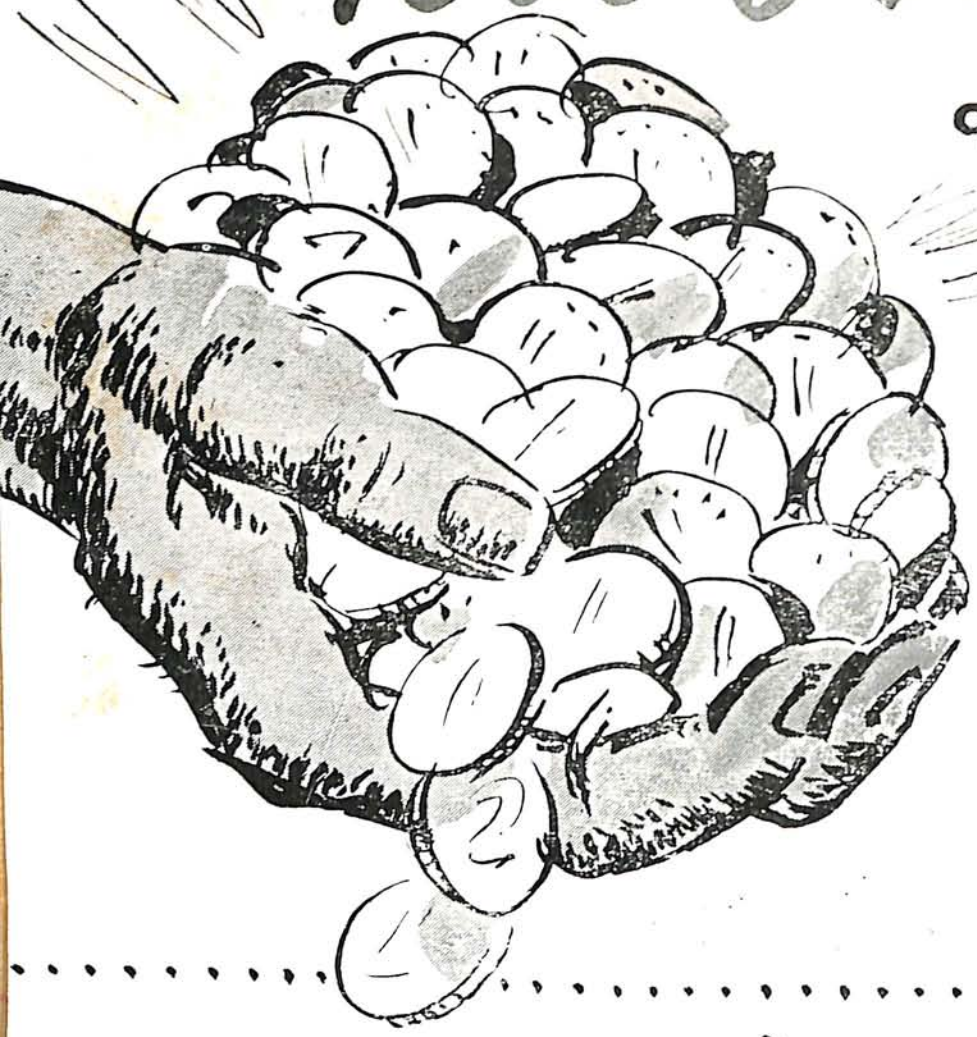
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII OUTUBRO - 1947 N.º 10



Está o Sr. tirando

todo o Lucro



que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em NOVOS LUCROS para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

TIMULA A REPRODUÇÃO — As leitoas, novi- potrancas, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. uem as femeas "maninhas" e os abortos. Produzem idade mais avançada. (Estação Experimental de be — Canadá).

DA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais sa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — U.).

ORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Inten- a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta stência às doenças em geral. Prolonga a vida útil imal. (Estação Real de Budapest).

TA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham sistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos nformação. (Instituto Agricola de Staffordshire — rra).

ENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afe- resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia- convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Inglezа).

MENTA E MELHORA O LEITE — O leite tor- mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o cio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suiça).

BELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedo- ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Lipzig Bretanha).

SERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à

Associação DE CRIADORES

Rua Senador

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE
Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO
Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães

SUPLENTES:
Dr. Naur Martins
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS
Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS
LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto.
CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo.
AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade.
ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse.
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo.
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

MAGOA DE TOURO VELHO

A magoa mais triste que há é a magoa de touro velho.

Nele existe a mais revoltada das saudades.

E, diante dele, a gente fica sem saber até onde respeitar o passado bom, ruim, ou regular, que teve no criame; e sem saber até onde levar o rigor das conveniencias da fazenda.

Então a gente resolve ir indo por etapas.

Começando assim:

— "Tio Chico, faça uma cerca, fechando a tiguera e recolha lá essa tourama velha; do jeito que vai, nossa produção acaba já já".

E, quando, por detrás de cada touro velho, na tiguera, as varas cruzam os ocos das tronqueiras novas, a magoa deles começa.

Porque aí cada um começa a compreender.

Assim que a gente monta a cavalo, e dá de redea para ir soltar touro novo no rodeio, cada touro velho volta, chega até à cerca, ou à porteira, encosta a cabeça nas varas ou nos fios de arame, e força; e vê que não pode; teima, e vê que machuca. Então pára e pisca por entre os fios ou as varas; tem o olhar cansado e os musculos largados sobre os ossos, feito charque no varal.

Nisso, touro novo berra na coxilha.

Então aquele da tiguera ergue num soco a cabeça; levanta um tantinho o rabo, assim como dedo minguinho de gente cerimoniosa.

E urra!

Urra de ciumes, despeito e saudades.

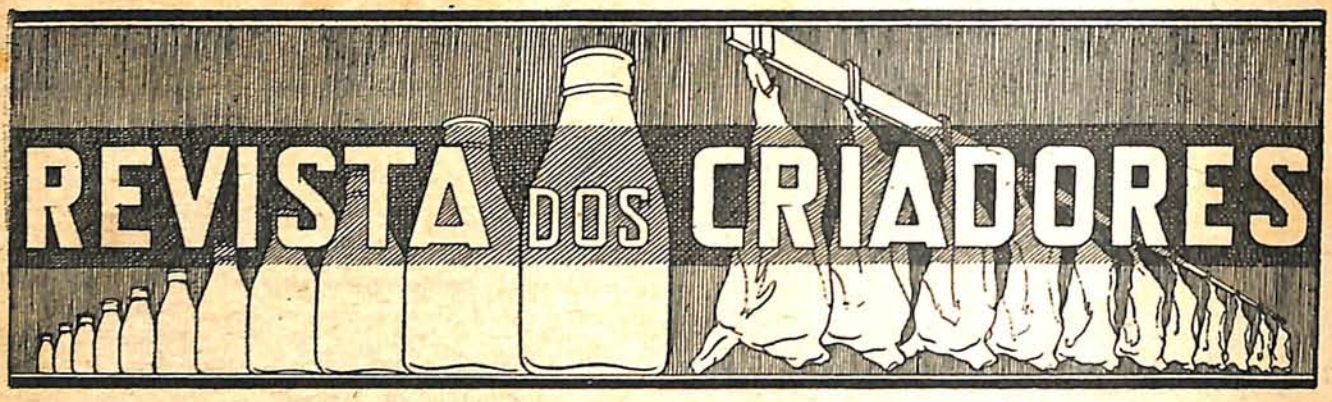
E desafia! Lá na linguagem de boi, dele, berra contra os touros novos como tudo o que berra de saudades, ciumes, despeito e impotencia.

Touro novo escuta; e não liga; tem mais que fazer.

Touro velho, então, pega a costear a cerca, por dentro; uma farpa de arame de vez em quando lhe risca o costilhar, ou lhe enrosca, como sem querer, o penacho da cola.

Então a raiva vem de novo, de repente. E ele avança, medonho, e esfola a guampaços um cupim; e virando-se para a coxilha, torna a urrar com a magoa mais triste que há, que é a magoa de touro velho.

(Conclue na pag. 34)



Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII — OUTUBRO 1947 — N.° 10

Diretor-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe
DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F RAIMO

Alimentação:
DR. BRENNO M DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOE' MASOTTI

*

"REVISTA DOS CRIADORES", orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano	Cr$ 60,00
2 anos	Cr$ 100,00
3 anos	Cr$ 150,00

Sob registro, mais $ 6,00 por ano
Número avulso $ 6,00 em todo o Brasil
Número atrazado mais $ 1,00 por ano.

*

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.
Rua Mexico, 21 - 16.° and. — Telefone, 32-2619

*

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal 3542 — Rio de Janeiro
Cr$ 6,00 em todo o Brasil

*

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:

ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República do Uruguái.

*

Representante para os Estados Unidos da America do Norte:

JOE ANDREWS
128 East 27 th Street — New York

O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação util, pela matéria contida e, agradavel pela fórma como é impressa, implica obrigatóriamente num aumento crescente de despezas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno de nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual para Cr$ 60,00 e Cr$ 6,00, o número avulso.
Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A direção.

O ARTIGO DE SEU INTERESSEESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — Magôa de touro velho — **o ciume, o despeito e a saudade — Martins-Ramos**

Pagina 4 — Nossa capa — **novamente em Vila Brandina...**

PAGINA 4 — A pecuária no mês — **O credito agricola, o leite, a carne, a moratória, a peste suina, um pouco de avicultura e pelas regiões agricolas de S. Paulo.**

PAGINA 33 — A entrevista do mês — **fala o Sr. Caio Ramos sobre a capacidade de produção do gado holandês.**

PAGINA 35 — XIX Exposição Agro-pecuaria e Industrial de Lavras. Paulo Feijó.

PAGINA 40 — XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — **Discurso do Presidente Dutra, do Governador Milton de Campos e do Ministro Daniel de Carvalho — Resultado do Julgamento.**

PAGINA 54 — Os lacticinios na XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — **representações de queijo e manteiga e os resultados do julgamento.** Dr. José de Assis Ribeiro

PAGINA 56 — O Concurso Leiteiro da XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — **O sucesso da raça holândesa e os resultados finais.** — J. A. R.

PAGINA 63 — Os canadenses obtêm a cura da sarna bovina — **um regio presente aos criadores do mundo** — C. I. S.

PAGINA 64 — Climatologia zootécnica — **a capacidade leiteira das raças zebuinas** — J. Barisson Villares, L. Pacheco Jordão e F. Paula Assis.

PAGINA 68 — Assistencia técnica ao criador — **uma porção de cousas para os nossos homens de governo fazerem** Fidelis Alves Netto.

PAGINA 72 — A Pecuária em Mato Grosso **Exportações e racionamento.** Engº. Arlindo Sampaio Leite.

PAGINA 74 — QUANTO COME UMA GALINHA PARA PRODUZIR UMA DUZIA de ovos? **Leia isto e veja se suas galinhas estão comendo de mais ou de menos** — Dr. Henrique F. Raimo.

PAGINA 77 — A questão do leite em S. Paulo — **a questão zootécnica** — Dr. Alexandre Melo.

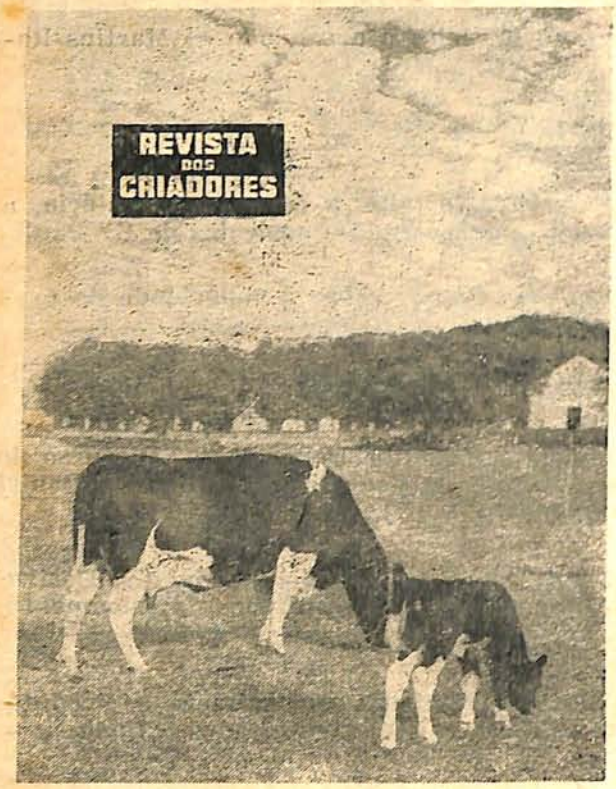
PAGINA 81 — Receituario prático — **para conservar limões, utilização da caseina, formulas para calculos de coroa circular, da elipse, do cubo, hortaliças desidratadas, contra as picadas dos mosquitos, armazenagem dos grãos e secagem de ervilhas ao sol.**

PAGINA 86 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — **acompanhe aqui, o valor destas vacas.**

PAGINA 94 — Cotações dos produtos lacteos **mês de Setembro**

PAGINA 95 — Cotações do mercado de carne — **mês de Setembro.**

NOSSA CAPA



Na Granja "Vila Brandina, em Campinas, onde ha anos o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, vem criando o Holandês, preto e branco e produzindo leite tipo "A".

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Deseamos establecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

A Pecuária no mês

Em uma conferencia na Ordem dos Economistas de S. Paulo, o Deputado Herbert Levy, entre outras cousas que falou referiu-se à organização do credito.

Chamou a atenção de um modo especial para a organização bancaria argentina que atravez de um serviço de propaganda eficiênte, tem convencido os proprietarios de terras cultivaveis de que deviam valer-se do credito oferecido para incrementar a produção de generos. Esclareceu o conferencista que a organização financista que organizou esse trabalho foi o Banco Central, atravez do qual o governo dá assistência financeira aos agricultores e criadores.

Realmente, frisou o conferencista, o credito agricola corresponde a um serviço de interesse geral da coletividade ou de utilidade publica, podendo mesmo ser comparado em grau de importancia aos serviços de agua e esgoto e de eletricidade que servem a todos, indistintamente, mediante taxas modicas e suaves. E é natural que os encargos desse serviço ou a responsabilidade e os riscos possiveis numa assistencia dessa natureza, corram por conta do Estado ou sejam supervisionados por esse.

Numa organização de credito que possa assim ser considerada, não se deve perder de vista o custo do dinheiro, porque em toda empreza ha um limite de juro que pode ser suportado pelo ramo de negocio que se vai explorar. E esse custo, quando excessivamente elevado, desanima o empreendedor de negocios licitos e, paradoxalmente, estimula o espirito de aventura e a ansia dos lucros elevados e de realização rapida. Contribue tambem para isso o prazo curto em que, em geral, são feitos os emprestimos bancarios.

Essas expressões de um economista fazem lembrar o que ha quase um seculo já dizia o barão de Mauá aos seus pares na Camara dos Deputados: "Acreditai, senhores, que a taxa elevada dos descontos é uma vibora faminta que devora as raizes da produção".

Como se vê, o mal é antigo, mas, nem por isso, deve ele ser abandonado como se fosse uma doença cronica para a qual não houvesse remédio. O remédio existe, é facil e está indicado pelos estudiosos das ciencias economicas. O que precisa é ser aplicado a tempo certo, para que satisfaça as necessidades reais da produção, sem constituir sedução ao esbanjamento. A quem cabe a tarefa? Reflitam os homens de governo e os banqueiros tambem.

EXAMINE - COMPARE - ENCOMENDE

o que precisar!

• A produção do mundo inteiro será apresentada no Canadá em 1948. Tudo que o sr. precisa estará em exposição para o sr. examinar, comparar e encomendar!

A Primeira Feira Internacional de Comercio do Canadá — patrocinada pelo Governo do Canadá — dar-lhe-á uma oportunidade excepcional para suprir muitas de suas necessidades, adquirir novas idéias, e entabular relações de valor.

O sr. poderá realizar grandes negocios em apenas poucos dias — economizando tempo e dinheiro.

Decida AGORA a sua visita à Feira Internacional de Comercio do Canadá em 1948. Si não puder ir pessoalmente, mande um representante. Informações completas sôbre exibições, transporte, acomodações e todos os demais detalhes podem ser obtidos no

Rio de Janeiro: - Sr. Maurice Bélanger - secretário Comercial da Embaixada do Canadá - Av. Pres. Wilson, 165 - Ed. Metropole — Caixa Postal 2164.

São Paulo: Sr. J. C. Depocas — Consulado do Canadá — Rua 7 de Abril, 252 — Caixa Postal 6034.

DEPARTMENT OF TRADE AND COMMERCE

OTTAWA CANADÁ

BANCO DO BRASIL S. A.

R ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 41|2% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Araçatuba - Araguaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - França - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

FINANCIAMENTO PARA OS PEQUENOS LAVRADORES

O deputado Silvestre Ferraz Egreja, da bancada "udenista", teceu diversas considerações sobre a necessidade do financiamento á lavoura, principalmente em beneficio dos pequenos produtores pobres, justificando um projeto de lei nos seguintes termos:

"Artigo 1.º — Fica o poder executivo autorizado a contratar com o Banco do Estado uma modalidade de financiamento aos pequenos lavradores não proprietarios (arrendatarios, meeiros e outros), nos termos da presente lei.

Parágrafo 1.º — Esse financiamento terá um limite para o total de operações, e por ano agricola, de cem milhões de cruzeiros.

Parágrafo 2.º — Esse financiamento será limitado aos pequenos lavradores não proprietarios, assim entendidos os que cultivem a terra unicamente com o auxilio da propria familia.

Parágrafo 3.º — Esse financiamento terá como limite maximo para cada operação a importancia de 15 mil cruzeiros.

Artigo 2.º — Verificada a impossibilidade de o lavrador financiado solver o financiamento, por contra-tempos proprios da atividade agricola e independentes de sua vontade, terá ele quitação plena de seu debito, sem prejuizo de poder recorrer a novo financiamento no ano agricola subsequente.

Parágrafo unico — Na hipotese deste artigo, o governo do Estado assumirá perante o Banco a responsabilidade do debito.

Artigo 3.º — Ao lavrador serão cobrados como unicos onus os juros de 8% ao ano, livres de quaisquer outras despesas como as de avaliação, comissões etc.

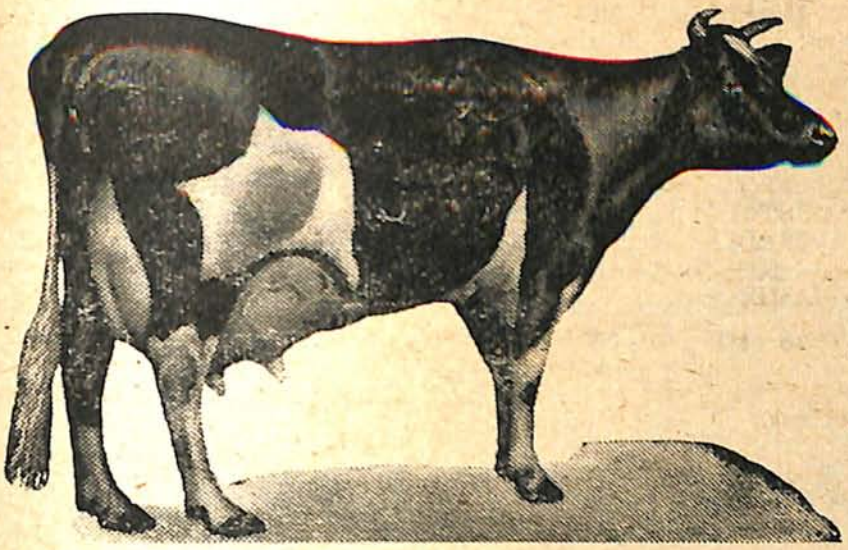
Artigo 4.º — Os agronomos regionais exercerão a fiscalização necessaria ao cumprimento da presente lei.

Artigo 5.º — Essa lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

EXCESSO DE PRODUÇÃO LEITEIRA?

Excesso na produção leiteira — um espantalho que está surgindo e que pensando bem não ha razão para tanto. Como admitirmos um excesso na produção de leite se ha um sub-consumo do produto?

Vejamos uma cousa. O Departamento da Produção Animal, em seus comunicados á imprensa, informou que no mês de Julho foram vendidos em nossa capital 7.149.809 litros de leite ou sejam 238.320 litros e que com os 40.000 litros vendidos pelos vaqueiros, temos o total de 278.320.



Patrimônios como êste

PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os criadores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes Pessoais	*Acidentes do Trabalho*
Incêndio	*Transportes*
Automóveis	*Animais*
Fidelidade e Fiança	*Responsabilidade Civil*

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES · SATMA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

EXCESSO DE PRODUÇÃO LEITEIRA?

Ora, sabendo-se que S. Paulo tem uma população minima de 1.700.000 habitantes, chegaremos à conclusão que cada habitante toma, diariamente, menos de 20 gramas de leite. Prestem bem atenção; menos de 20 gramas de leite. Esta é a realidade. Como pois admitirmos um excesso de produção? O que ha isso sim, é um sub-consumo do produto?

Diante disto quais seriam as razões deste estado de cousas? Só acreditamos numa: na má politica seguida pelas nossas usinas de leite de só pensarem em vender e nunca se lembrarem do consumidor.

Aliás, não precisam se lembrar dos consumidores, pois estes são em numero suficientemente elevado para consumirem todo o produto ruim que colocarem à venda. Mas até quando perdurará este estado de cousas?

Não seriam as proprias usinas as interessadas no aumento do consumo do leite? Não poderiam elas exigir dos proprios poderes publicos os meios necessarios para melhorar a produção de leite e proporcionar um bom produto aos grandes centros? Não poderiam elas se reunir em uma associação e procurarem a colaboração dos produtores, poderes publicos, imprensa escrita e falada para um grande movimento em prol do bom leite? Eis um assunto que merece ser meditado pois em caso contrario grande poderá ser a campanha contra o atual estado de cousas e pessimas as suas consequências.

Um movimento para uma melhor produção de leite deve partir no momento, dos particulares pois esses são os maiores interessados cabendo ao estado apenas a função de apoiá-los e facilitar certos meios para sua realização.

Certamente que um movimento no sentido de melhorar a produção de leite exigirá uma longa elaboração e deverá partir do centro para a periferia. Começaria junto ao produtor de leite. Dai se extenderia as autoridades exigindo mais facilidades e melhores meios de transporte. Se for preciso influirá na propria legislação sanitaria sobre a materia para que as usinas possam se apresentar ao publico consumidor com um produto que de fato mereça toda confiança. Daqui então grande seria o movimento em prol do maior consumo do leite. Esse indiscutivelmente duplicaria ou triplicaria ou ainda, quintuplicaria, isto é, poderiamos no minimo aumentar de cinco vezes a atual produção de leite, sem que tivessemos forçando o consumidor. Maiores seriam as vendas das usinas e logicamente maiores seriam seus proventos.

Este é o caminho certo a seguir e uma fiscalização deficiênte não é motivo para se fornecer leite de má qualidade a uma população. Sabemos perfeitamente que para chegarmos a esse estado de espirito de compreensão teremos que esperar alguns anos, mas isto não é motivo de desanimo. Insistiremos no assunto.

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

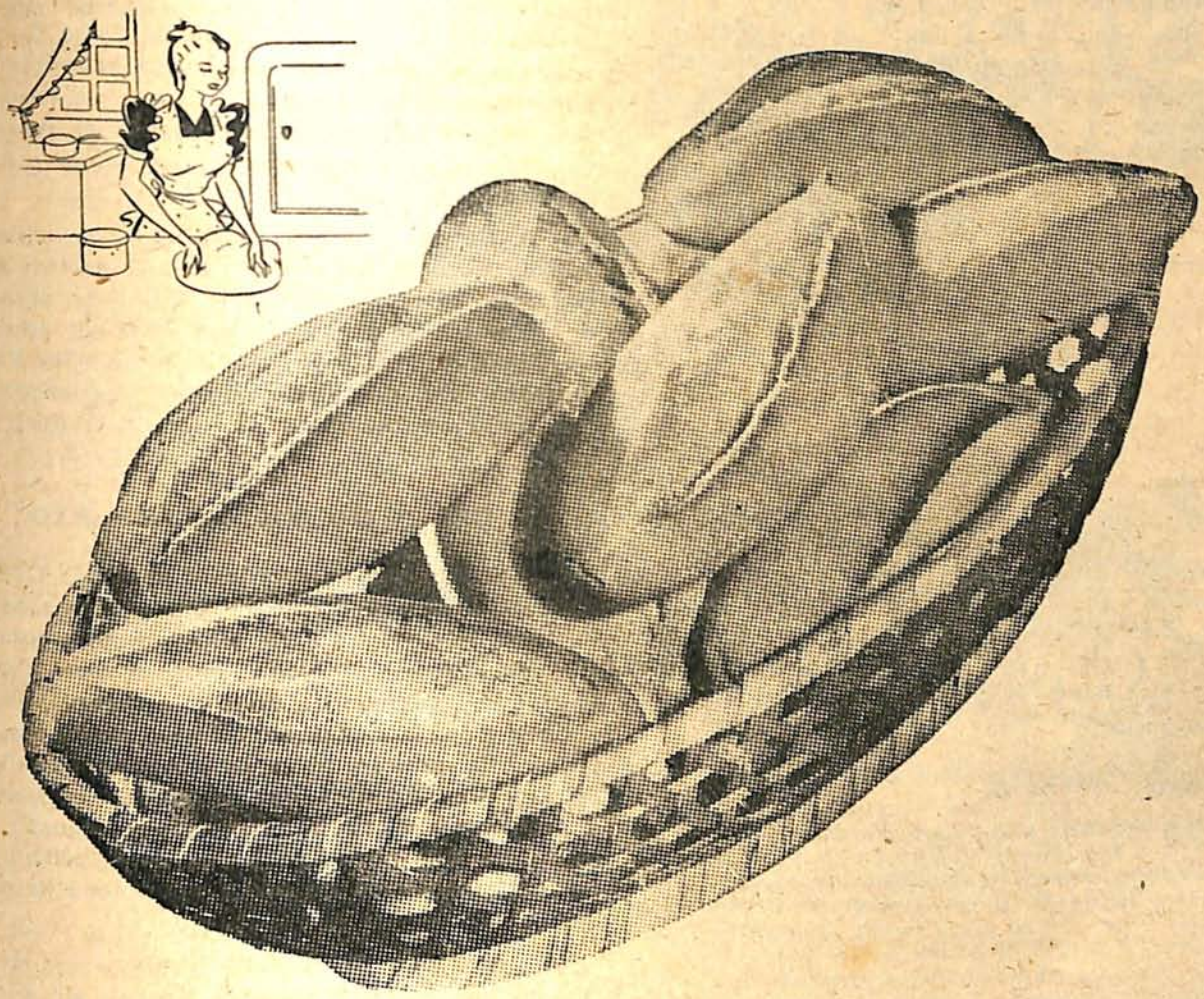
Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp.* Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



PARA QUEM GOSTA DE FAZER PÃO EM CASA!

O pão não é apenas uma delícia! É uma necessidade! E, para fazer pão de primeira ordem, criou-se o Fermento Sêco Fleischmann. No volume, na aparência, na textura da massa e no sabor, a qualidade é garantida com o uso do Fermento Sêco Fleischmann. Êste famoso produto agora pode dispensar a refrigeração. Um lugar sêco e fresco é o que basta para que se mantenham longamente suas notáveis qualidades! Veja a receita nos dizeres da latinha, que é de 60 grs.

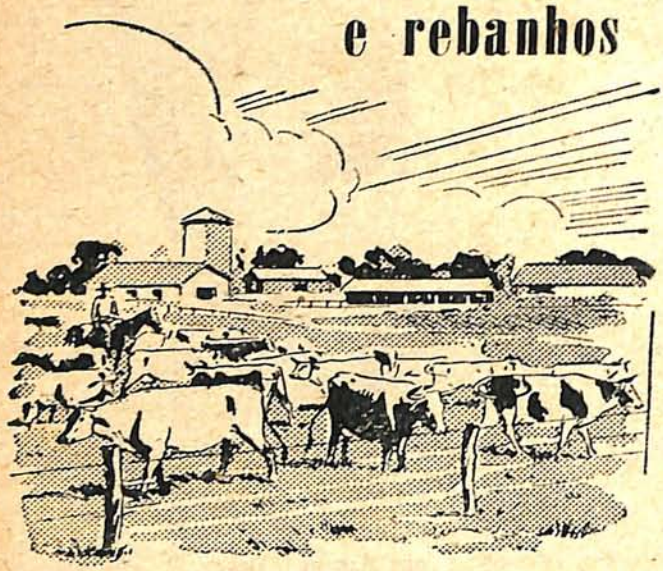
FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

LYSOFORM
BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sôbre suas diversas aplicações

LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A
MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PÔRTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

anam • Casa de

A PECUÁRIA...

AINDA O PROBLEMA DA CARNE

Na questão da carne, o Deputado Dolor de Andrade a convite da Sociedade Rural Brasileira, realizou em sua séde social uma exposição sobre a situação pecuaria em Mato Grosso e relacionada com o problema do abastecimento de carne para os centros consumidores de São Paulo e Rio de Janeiro.

A fim de ouvir a exposição do parlamentar matogrossense compareceu grande numero de pecuaristas, além dos srs. Iris Meinberg, presidente da Faresp, Teodoro Quartim Barbosa, presidente do Sindicato da Industria do Frio, Oto Pecego, representante do Ministerio da Agricultura em São Paulo e membros da Sociedade Rural Brasileira.

UM PROBLEMA COMPLEXO

Iniciando sua exposição, o deputado Dolor de Andrade frisou tratar-se de um problema profundamente complexo o da pecuaria, principalmente o da relação, no problema, entre o abate, a distribuição para consumo, a criação, a engorda, o transporte e a industrialização. Desse modo, como estudioso da questão, teceu largos comentarios sobre os aspectos distintos que a questão comportava: o problema da criação, recriação e engorda; problema do transporte; problema da industrialização no local; problema do preço e problema da distribuição.

O sr. Dolor de Andrade explicou aos presentes que sua exposição estava baseada em calculos fornecidos pelo Ministerio da Agricultura que computavam para o Estado de Mato Grosso e Goiás uma existencia respectiva de 2.800.000 cabeças de gado aproximadamente. Entretanto, por ter percorrido as regiões distintas de Mato Grosso, a da Serra e a do Pantanal, podia afirmar que os dados do Ministerio não correspondiam à realidade, pois tinha razões fundadas para crer que, os mesmos Estados, guardavam em seus campos quatro milhões de cabeças cada um.

A esta altura, da exposição, o sr. Oto Pecego aparteia o orador para esclarecer em que bases eram feitas as estatisticas do Ministerio da Agricultura. Continuando, o sr. Dolor de Andrade, após criticar os dados daquela pasta, referiu-se à incapacidade da E. F. Noroeste para o transporte de gado. De Mato Grosso para São Paulo o gado leva três dias, sofrendo, devido à sede e à fome, uma diminuição no peso que chega alcançar algumas vezes a uma arroba. Ora, se os campos da-

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admiravel reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 / 5-0298 — Caixa Postal 5013 — Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

DEBAIXO DESTA CAPA
Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar. E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

AINDA O PROBLEMA DA CARNE

quele Estado comportam atualmente uma engorda de 40 a 60 mil cabeças, o problema permanece o mesmo, pois não podem ser transferidas para o centro de abate e consumo de maneira eficiente.

A CARNE VERDE E O CHARQUE

Após outros comentarios, o orador é aparteado pelo sr. Iris Meinberg em consequencia tambem de um aparte do sr. Alberto Whately para esclarecer e pedir que se esclareça o povo consumidor a respeito da questão do preço na sua relação entre a carne verde e o charque. Os preços atuais impedem a solução do problema. Por lei, os frigorificos devem vender a carne a 56 cruzeiros a arroba, quando estão pagando aos invernistas o preço de 75 cruzeiros a arroba posta em São Paulo. Como compensar, pois, essa disparidade? Simplesmente industrializando as partes dianteiras do gado, obtendo assim um preço compensador que anule aquela diferença. Só industrializando o frigorifico pode pagar 75 cruzeiros e vender a 56 cruzeiros, a carne verde.

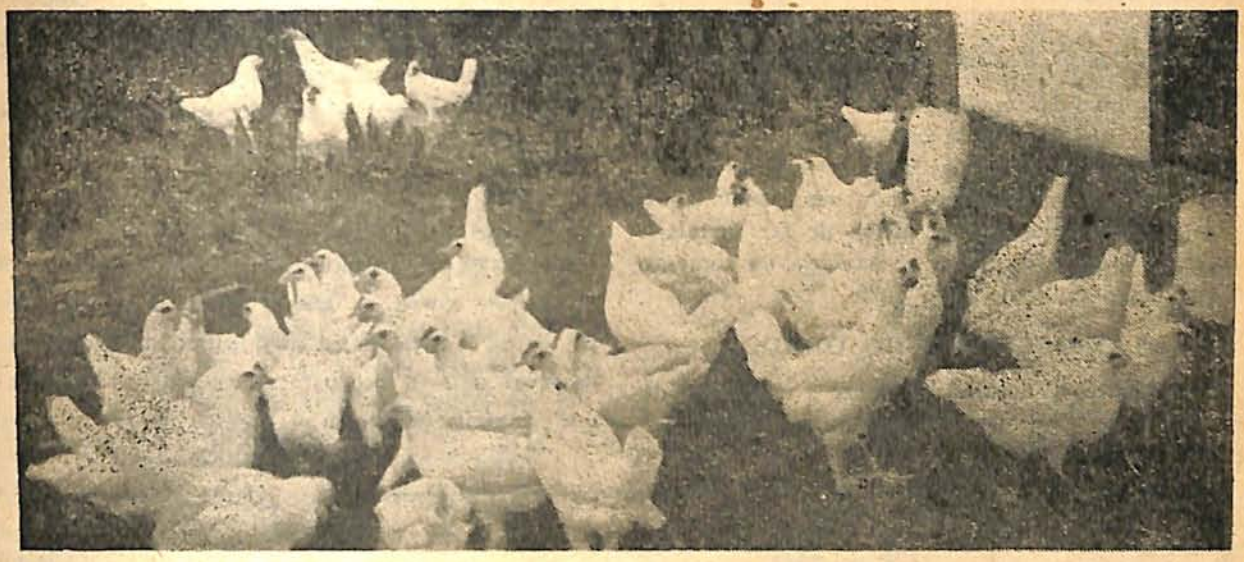
Generalizando-se os apartes, o sr. Antonio Junqueira Franco, que estava presidindo a sessão, chama a atenção dos srs. pecuaristas, continuando com a palavra o deputado Dolor de Andrade.

O orador salienta que o charque e a industrialização cobrem para os frigorificos a diferença entre a venda de carne verde e a compra. A paridade de preços entre a carne verde e o charque, portanto, era um dos caminhos acertados para a solução do problema.

MATADOUROS INDUSTRIAIS

Afirmando que com a liberação da matança e maior fornecimento de carne aos consumidores com os estoques existentes em São Paulo (cerca de 215 mil cabeças de bois) em dezembro proximo já não teriamos carne verde para a população, o sr. Dolor de Andrade declarou tambem que, embora exista gado em Mato Grosso, esse gado não pode ser transportado para São Paulo. São rezes magras e, alem de tudo, a Noroeste não pode satisfazer as necessidades de transporte. Quando muito, se se melhorasse aquela ferrovia, podia-se aumentar o estoque em São Paulo de apenas alguns milhares de cabeças, o que seria simplesmente um paliativo.

Dessa forma, as autoridades responsaveis deviam tomar as providencias necessarias, ouvindo os interessados na questão, para solução do problema que comportava dois itens:



GRANJA DA REVISTA

FUNDADA 1930

QUEIMADOS —/— EST. DO RIO

MÊS DE OUTUBRO

VENDA ESPECIAL DE FRANGAS DE 3 - 4 MÊSES

GRANDE DESCONTO PARA QUANTIDADE

SÓ LEGHORN BRANCA

A RAINHA DAS POEDEIRAS

REMETAM A IMPORTANCIA DE CR$ 3,00 EM SELOS POSTAIS

PARA RECEBER SOB REGISTRO O GRANDE E NOVO CATALOGO DA

GRANJA DA REVISTA

ESCRITORIO: CURT WETZEL, RIO DE JANEIRO, RUA ALICE, 364

A PECUÁRIA...

AINDA O PROBLEMA DA CARNE

1.º — medidas mediatas
2.º — medidas imediatas

Assim se cuidaria das medidas mediatas com a instalação de matadouros industrias em cidades-chaves, a exemplo do que acaba de ser instalado em Mato Grosso e, ainda, se cuidaria do fomento da produção do gado para corte.

AS CONCLUSÕES DO ORADOR

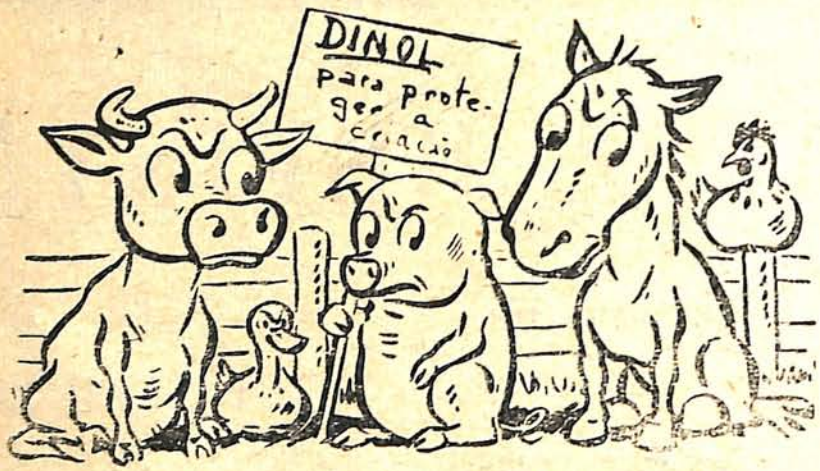
Os apartes generalizados sobre a exposição do sr. Dolor de Andrade dificultaram a clareza das conclusões. Mas as conclusões, em sintese, são as seguintes: O rebanho existente no Estado de São Paulo não autoriza excesso de matança, pois a situação fuura será seriamente comprometida com tal autorização e em dezembro já não teremos carne para a população. Há necessidade de se racionar a matança sem sacrificar o fornecimento à população e, se possivel, aumentar esse fornecimento em cerca de trinta por cento. O aumento de carne verde para a população não pode ser possivel com o reajustamento dos preços, de vez que os frigoríficos não podem pagar a 75 para vender a 56 cruzeiros a arroba. Essa diferença os frigorificos cobrem com a carne charqueada que é vendida a maiores preços. Reajustem-se os preços, equiparando a carne verde ao charque; racione-se a matança e com a equiparação não haverá carne industrializada e o gado será integralmente entregue ao consumidor.

Diante desse estado de cousas repercutiu pessimamente na classe pecuarista o pedido do frigorifico Anglo para exportar 500 arrobas de charque, e sentimo-nos com o direito de formular a pergunta: se ha carne para se fazer charque para ser exportada ou vendida a Cr$ 20,00 o quilo, como é que não ha gado para ser abatido para o consumo de nossas populações?

* * *

A MORATORIA EM FÓCO

Ainda na pecuaria de Córte, em Minas Gerais os pecuaristas sentem-se, — tambem, em aflitiva situação devido á moratoria que os veio prejudicar.



DA gôsto ver como sara uma criação atacada diarréia e tratada com Dinol Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

APCR ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

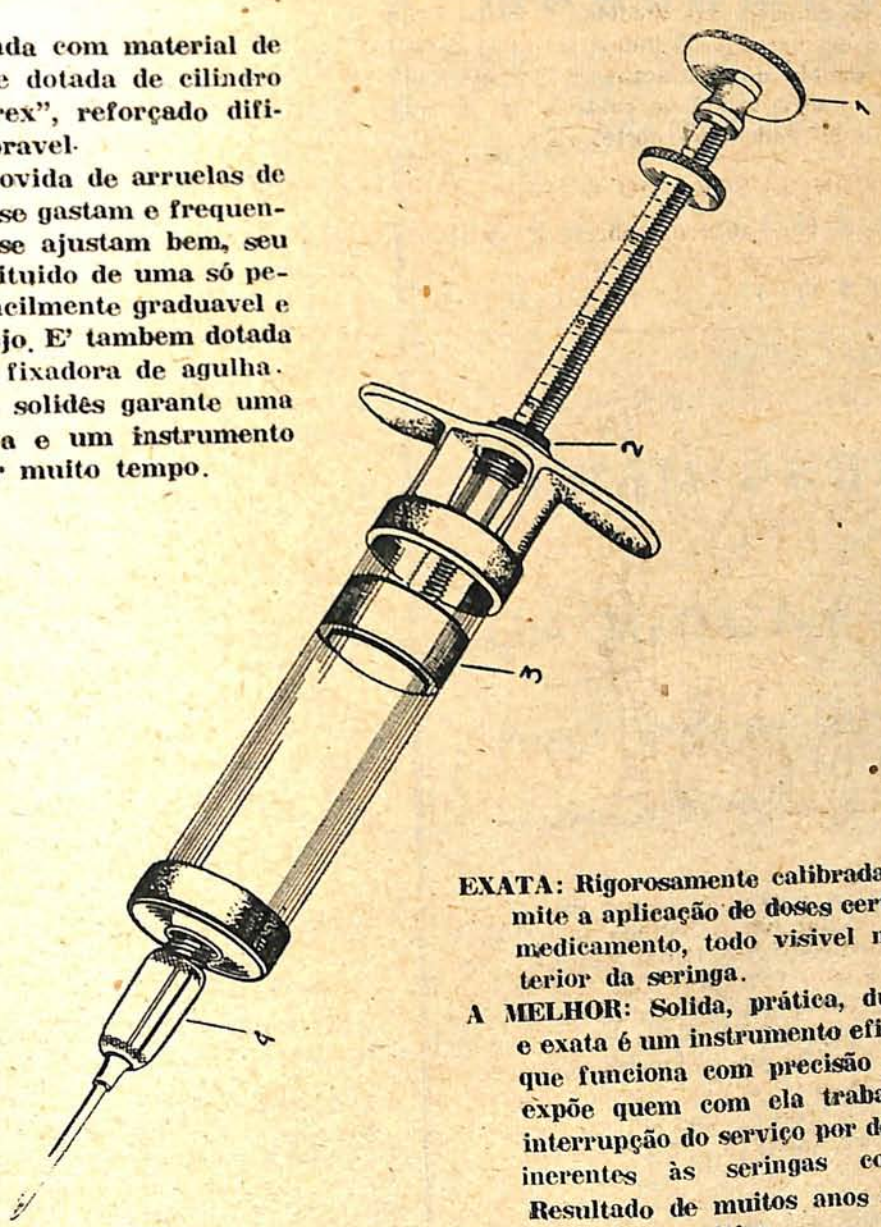
SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

A MELHOR

SOLIDA: Fabricada com material de 1.ª qualidade e dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebravel.

PRÁTICA: Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituido de uma só peça. Pressão facilmente graduavel e de facil manejo. E' tambem dotada de uma peça fixadora de agulha.

DURAVEL: Sua solidês garante uma duração longa e um instrumento utilizavel por muito tempo.



EXATA: Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visivel no interior da seringa.

A MELHOR: Solida, prática, duravel e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º and. - sala 5 —:— FONES 3-4298 e 2-6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA" —:— SÃO PAULO

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)

Soluvel em agua

VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES

IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º
São Paulo

A PECUÁRIA...

A MORATORIA EM FÓCO

Sobre o assunto assim se externou o deputado mineiro, José Chaves Ribeiro:

"Sr. Presidente, srs. deputados.

Cumpre-nos, antes de mais nada, definir com precisão o objetivo que nos traz a esta tribuna. A crise da pecuaria, que desde ha mais de dois anos veio perturbar o ritmo das nossas atividades comerciais e financeiras, com toda a serie de problemas dela decorrentes, como a politica de credito do Banco do Brasil e outros, não constituirá, agora, de nossa parte, materia de discussão. Não pedimos a palavra, neste momento, para analisar os porquês e as circunstancias dessa crise, para afirmar que os estabelecimentos de credito adotaram, em face dela, uma atitude certa ou errada.

Isso porque, srs. deputados, tais opiniões, pró ou contra, não alterarão os fatos a cuja exposição ora nos propomos.

Não é nosso intuito armar divergencias, a esta altura dos acontecimentos. Visamos, agora, apenas delinear uma situação, cheia de graves perigos, e conclamar a atenção de nossos esclarecidos pares, a fim de que possamos chegar a algum resultado satisfatorio, na debelação do mal. Não nos animam desejos de contendas estéreis; queremos encarar a realidade e procurar-lhe um remedio.

A situação que ora pretendemos mostrar a esta casa é uma consequencia da crise da pecuaria. E' consequencia direta. Mas o solucionamento dessa consequencia pode independer do solucionamento do todo. E este é o caso em que temos de agir sem paixão e com todo critério.

Serei conciso, srs. deputados.

Todos os anos, em seus primeiros meses, a grande maioria dos invernistas da faixa Curvelo-Montes Claros, cujos principais nucleos de invernadas estão ás margens da Estrada de Ferro Central do Brasil, procurava os estabelecimentos de credito. De posse do numerario que esses lhes adeantavam, êles demandavam, a partir do mês de março, as regiões produtoras mais ao seu alcance, no caso os municipios do Norte Mineiro, na sua maioria localizados no Vale do Jequitinhonha. Ai, eles adquiriam nesses meses de safra que vai de março a agosto, os bois de corte de dois anos e meio de idade, os quais deslocavam então para os seus campos de invernada, onde submetiam o gado comprado ao regime da engorda da estação das aguas, a cujo fim começavam então sua remessa para ós centros consumidores. Isso era uma ope-

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

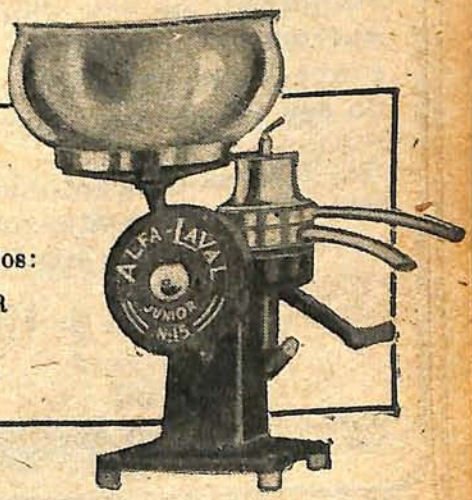
é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!

Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

* garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensavel para venda do leite.
* aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseina ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
* sólida, pelas suas engrenagens das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.

ALFA-LAVAL



AGORA

4 séries de modelos:

ROSE, JUNIOR
MODELO 60,
INDUSTRIAL

DISTRIBUIDORES:

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

ração que se fazia todos os anos desde que o nosso comercio de gado decresceu sensivelmente com a Baía, em virtude dos trilhos da Central do Brasil atingirem Montes Claros.

Uso do credito em março, aquisição do gado magro até agosto, engorda até janeiro e fevereiro, venda do gado gordo, pagamento aos financiadores e, novamente, uso do credito.

Dentro desse ritmo seguro e vantajoso para todos que dele participavam, se processava a constante expansão da pecuaria do Nordeste Mineiro, região dedicada á produção de gado de corte.

Beneficiavam-se os invernistas da faixa Curvelo-Montes Claros, beneficiavam-se os fazendeiros e recriadores do Nordeste Mineiro beneficiavam-se os bancos que adeantavam os capitais, beneficiava-se a população consumidora de carne do Distrito Federal, de Belo Horizonte e dos demais centros de consumo.

Para dizer do vulto e da importancia do movimento financeiro basta esta estatistica: em 1945 a região exportou 120.000 cabeças de gado de corte no valor aproximado de cem milhões de cruzeiros, não se falando no que foi exportado pela riquissima zona do Vale do Mucúri, tambem no Nordeste e que tem escoadouro diferente, mas que, neste momento, luta com o mesmo problema de sua vizinha — a do Vale da Jequitinhonha.

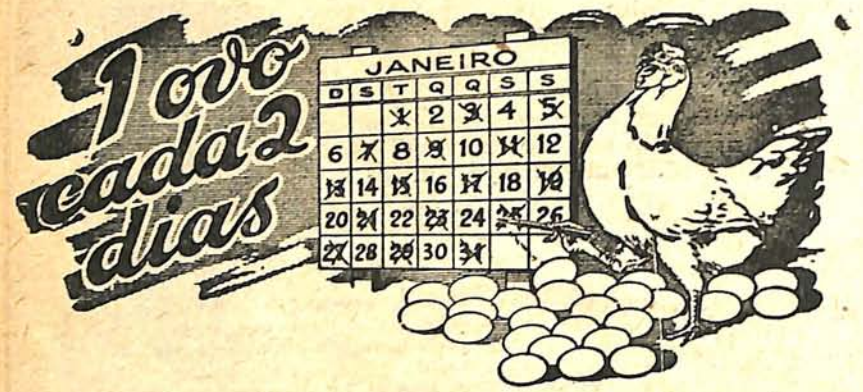
Devemos lembrar que nos numeros que citamos não entram as operações tambem vultosas e tambem interessantes, para o consumo dos recriadores. O recriador não é considerado como um invernista. Enquanto este compra o boi já adulto e só o retem para a estação de engorda, o recriador compra o bezerro de ano e o retém até a época de interessar ao invernista. É esta outra atividade economica processada dentro do mesmo ramo no Nordeste de Minas.

Mas, srs. deputados, sobreveio a crise da pecuaria. Não nos incumbe deter-nos no estudo dessa. O fato é que, com a crise da pecuaria, os estabelecimentos de credito fecharam suas carteiras aos pecuaristas. Com ou sem razão, tambem não nos interessa aqui discuti-lo. E, sob a denominação de pecuaristas lá foram envolvidos em ampla generalização os invernistas, os recriadores, os compradores e vendedores de gado de córte, os verdadeiros agentes dessa movimentação anual de riquezas, indispensaveis e vitais para toda uma região de nosso Estado e para a alimentação dos grandes centros consumidores.

Alegar-se-á que esses invernistas e recriadores de gado de córte sofrendo as restrições impostas aos pecuaristas, tambem podem gozar da moratoria que se lhes concedeu, habilitando-se dessa maneira a não interromper a cadencia de suas operações.

Ao contrario, srs. depuados, a moratoria foi de efeito desastroso para essa atividade economica, uma vez que seus agentes — agora chamados pecuaristas — não encontram abertas as portas dos estabelecimentos de crédito.

Disso resulta que todos os fazendeiros e recriadores da região que têm compromissos assumidos anteriormente, estão vendendo por preço inferior ao valor, não o gado de corte que está



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

sem procura, mas seus rebanhos produtores, com o fim exclusivo de saldarem seus compromissos.

Tendo a região vendido em 1945, como já dissemos, 120.000 cabeças de gado de córte, já em 1946 esse numero decresceu, e, em 1947, já com o tempo de aquisição em vias de terminar, não nos parece que alcançaremos a metade disso, ou sejam 60.000 cabeças.

Não é posisvel esconder a gravidade dessa situação. Já não consideremos a situação dos criadores e recriadores do Nordeste ,obrigados a reter uma safra de bois magros, prejudicada a entrada de numerario para o movimento de suas atividades, desestimulados a cuidar da produção do proximo ano. Já não consideremos a situação dos invernistas, imobilizados pela falta de crédito, vendo desaproveitadas as suas pastagens de engorda e incapacitados para atender aos centros de consumo. Consideremos apenas isso, srs. deputados: — que no proximo ano agravará com toda segurança a falta de carne nos centros consumidores, como Distrito Federal e Belo Horizonte. Enquanto isso, o boi engorda inutilmente nas belas e ricas pastagens nordestinas.

É uma consequencia da crise da pecuaria que

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA

Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usado em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalatiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Têtas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso É seguro e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lotação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se o mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido.

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacteria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º
RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830
SÃO PAULO

TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIM STORES
S. PAULO

se nos apresenta como uma terrivel ameaça á economia de uma região inteira.

Urge uma solução para esse problema. E é para isso que reclamamos o interesse de nossas autoridades. Urge um remedio, e esse só poderá estar em uma nova politica de credito, a qual ampare pelo menos os que se dedicam ao importantissimo negocio do deslocamento da produção dos campos para a cidade.

O Governo do Estado, ora empenhado na execução de um plano de fomento da produção, não pode e não deve ignorar esses fatos que ora trazemos ao seu conhecimento. Não deixemos atingir maiores proporções uma crise que ameaça os proprios fundamentos da economia de nosso Estado".

—oOo—

A peste suina continua a grassar por todo o estado e incalculaveis são os prejuizos. A produção de vacinas não tem sido descurada e com uma produção de 4.590 vacinas em 1940, o Instituto Biologico, ano após ano, foi aumentando-a, numa proporção dupla, pois que em 1941 produziu 9.270; em 1942, 11.750; em 1943, 30.920; em 1944, 185.020. De janeiro a julho do corrente ano, mais de 320.000 vacinas foram preparadas, encontrando-se em fase de trabalho cerca de 700.000 o que fará com que a produção atinja a 1 milhão de vacinas.

A disparidade entre a produção atual e a dos anos anteriores deve-se aos progressos realizados nos metodos de fabricação e aplicação da vacina, progresso esse que não tende a sofrer solução de continuidade, estimando-se que o primitivo calculo de 1 milhão de vacinas para o corrente ano venha a ser superado de muito.

O aperfeiçoamento dos metodos de fabricação permitiram que de cada porco seja obtida uma media de 1.000 doses, quando no inicio o maximo conseguido era de 200.

O Dr. João Soares Veiga, acessor técnico da Secretaria da Agricultura, em uma entrevista à nossa imprensa declarou:

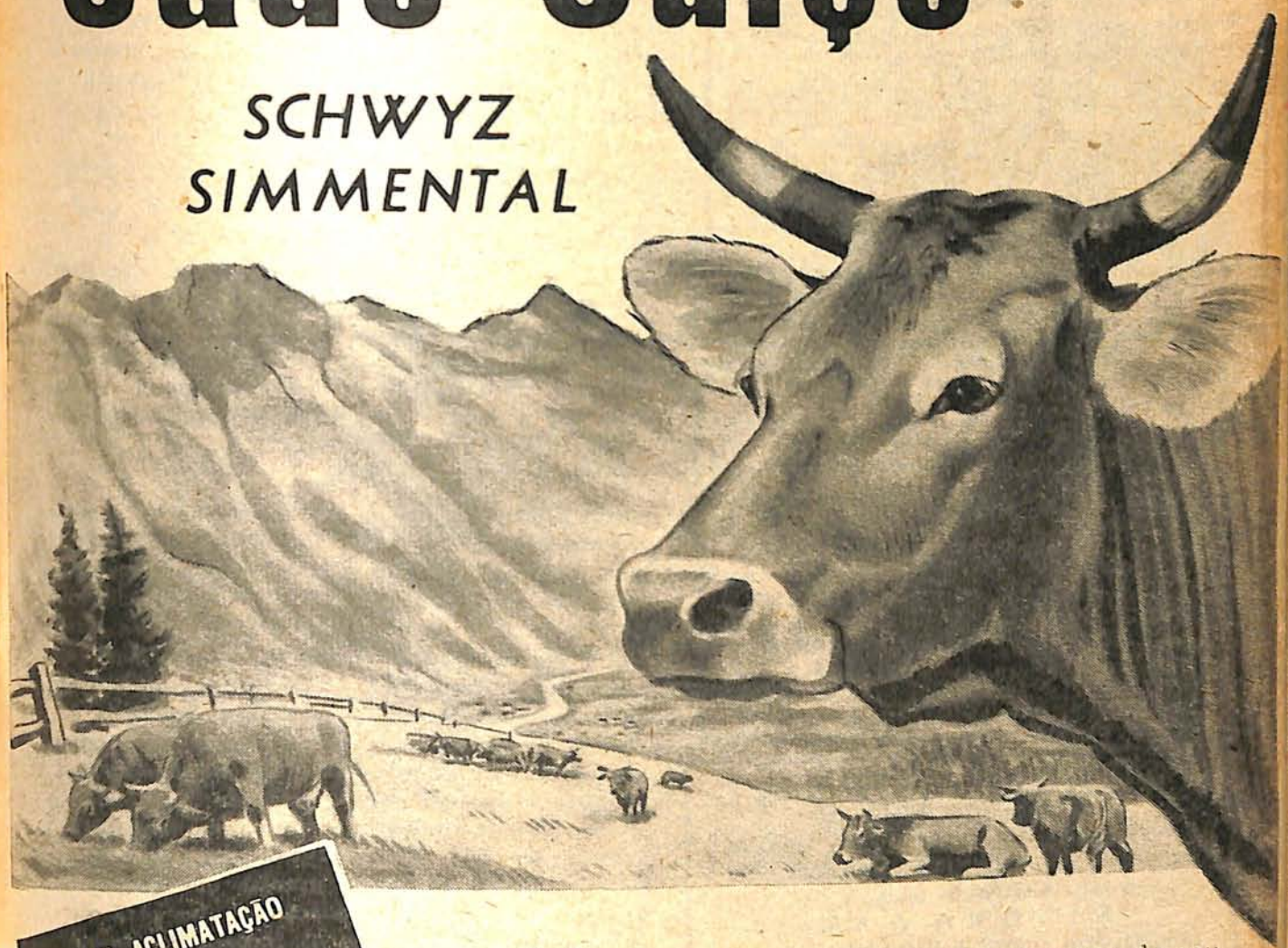
A INICIATIVA PARTICULAR E OS PREÇOS

"A alteração nos preços da vacina — prosseguiu nosso entrevistado — se bem que não haja possibilidades de qualquer aumento imediato, dia a dia se torna mais necessaria e isto para que a iniciativa particular seja incentivada.

Atualmente, cobrando um cruzeiro por vacina, comprando o porco por 600 cruzeiros e gastando 400 nos trabalhos preparatorios de obtenção do

Gado Suiço —

SCHWYZ
SIMMENTAL



FÁCIL ACLIMATAÇÃO
•
ALTA RESISTÊNCIA
•
EXCELENTE FECUNDIDADE
•
GRANDE LONGEVIDADE
•
MÁXIMO RENDIMENTO EM LEITE, CARNE E TRABALHO

MELHORE a qualidade e o rendimento de seu plantel, aproveitando a facilidade que oferecemos para importar, diretamente da Suiça, touros, vacas, garrotes e novilhas da mais fina linhagem leiteira. Estes magníficos exemplares, de rusticidade e capacidade de adatação ao nosso solo, são postos na sua fazenda mediante transação rápida, econômica e segura. Peça-nos informações sem qualquer compromisso.

COMISSÃO DAS FEDERAÇÕES SUIÇAS DE CRIAÇÃO DE GADO, BERNA

REPRESENTANTES:

CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

R. S. BENTO, 197 - 2.º AND. - TEL.: 2-5196 - END. TELEGR.: PRADOIMPOR - CX. POSTAL 555 - S. PAL

produto, o Instituto tem prejuizos, alem de não poder dedicar-se verdadeiramente aos trabalhos de pesquisas, uma vez que é o unico fabricante.

A elevação do preço, portanto, possibilitaria a entrada no mercado de firmas particulares, sem se tornar grande onus para os criadores em vista dos excelentes resultados já devidamente comprovados e do baixo preço cobrado.

Sabemos que uma grande firma está disposta a fabricar a vacina, já se encontrando devidamente aparelhada para tanto. Existindo um estimulo e afastando do mercado o Instituto, que através a continuação das pesquisas procuraria auxiliar e simplificar cada vez mais os metodos de fabricação, contariamos, sem duvida, com mais uma fabrica, o que viria ao encontro das reais necessidades do Estado".

COMO ADQUIRIR VACINA

Disse-nos o sr. João Soares Veiga que alem da vacina fabricada pelo Instituto, existem à disposição dos interessados varias outras, procedentes de outros Estados. Estas vacinas, sob controle do Ministerio da Agricultura, têm sua venda liberada, podendo ser encontradas nas casas comerciais, sem qualquer restrição.

—oOo—

A exploração da avicultura em nosso Estado orienta-se para três caminhos, de acordo com as conveniencias economicas, como a procura dos produtos na região ou a maior ou menor facilidade de transporte. Assim é que varias granjas antigas e, mesmo algumas novas que se vão instalando, visam unicamente a produção de ovos e para isso adquirem pintos de um dia com garantia de elevada porcentagem de femeas, mantendo a criação unicamente de galinhas. Os que desejam desenvolver o negocio para a venda de frangos compram pintos de um dia ou os produzem no proprio aviario, sem maior interesse quanto ao sexo. Mas ha um terceiro grupo de granjas que associa a produção de ovos com a oriação de aves para carne e, nesse caso, separam os frangos das femeas e submetem os primeiros à alimentação intensiva, de modo a poderem vende-los no menor prazo possivel, conservando as frangas no regime normal para a produção de ovos.

A produção de ovos é mais uniforme durante todo o ano quando a criação é de galinhas de raça, pois as galinhas denominadas "crioulas" — que no Estado de São Paulo ainda representam um coeficiente muito elevado na produção de ovos — têm epocas de pouca ou nenhuma postura. Ha portanto meses, como os que ora começam, de maior suprimento de ovos, a preços bem mais razoaveis, seguidos por um periodo de maior escassez.

* * *

Setor Agrícola de Araçatuba, chefiado pelo Dr. Heribaldo da Silva. Compreende as regiões de Araçatuba, a cargo de José Mamprim Junior;

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL

único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por:

K I N G M A & CIA.

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Correspondência:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS

Com Economia de 100 a 500%

OFERECEMOS AOS CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS PRODUTOS DE USO OBRIGATORIO NA PROPRIEDADE RURAL

D.D.T. - PURO CALOÁ 100% — Os sais D. D. T. - CALOÁ PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que seguem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, **observando-se uma economia de 100 a 500%**. Dissolvido em líquido ou pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro como na pecuária e agricultura.

PREÇOS: Pacote de 1.000 gramas (1 quilo) Cr$ 80,00
Pacote de 500 gramas (1/2 quilo) Cr$ 50,00
Pacote de 200 gramas ..... Cr$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS 3,00 para o porte.

Fazemos remessa de D.D.T. - PURO CALOÁ 100% pelo Reembolso Postal.

EXTRATO DE FUMO CALOÁ ou **MEL DE FUMO** — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverisações de plantas em geral.

NA PECUÁRIA: — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá, em cinco partes de oleo queimado

NA AGRICULTURA: — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá em cinco partes de agua.

PREÇO: Lata de um quilo Cr$ 20,00.

PEDIDOS Á

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)
R. SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA
TELEFONES: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO - BRASIL

APCB

A PECUARIA...

Biriguí, Dr. Décio Rossi; Penápolis, Dr. Nicolau Abramides, Valparaizo, Dr. Francisco Dias Cotrim e Andradina, Dr. Celso Silveira Mello.

BOVINOS — As pastagens ganharam vitalidade com as chuvas caidas durante o mês e ha muito gado gordo.

SUINOS — Não temos informações se está grassando a peste suina e tem sido grande a procura de vacinas. Ha falta de porcos magros.

AVICULTURA — Dia a dia toma incremento esta exploração, estando Biriguí com umas 20 granjas. As autoridades precisam tomar providencias para que não venham faltar os alimentos indispensaveis a essa exploração, pois isso iria acarretar um grande desanimo entre os avicultores.

Setor Agrícola de Araraquara, chefiado pelo Dr. Euclides da Cunha Vianna. Compreende as regiões de: Araraquara, Dr. João Santos de Campos; Novo Horizonte, Dr. Adolfo Chebadi; São Carlos, Dr. José Eliseo de Oliveira; Taquaritinga, Dr. João Tacla; Itápolis, Dr. Milciades Bottura e Ibitinga, Dr. Plinio Parreira.

Neste setor cujas atividades pastoris prendem-se mais à criação do gado leiteiro, não tem havido contratempos. Até pelo contrario. Em Araraquara a produção leiteira eleva-se a mais de 60 mil litros em relação ao mesmo mez do ano anterior. É o seguinte o movimento de entrega de leite nas usinas da região:

USINA	Localidade	T. Lts.
CIA. I. B. P. A. Araraquara	**Araraquara**	160.747
Lacticinios Fleury Ltda.	**Rincão**	156.506
CIA. Paulista de Lacticinios	**Araraquara**	137.826
I. L. S. P. e Minas Ltda.	**Matão**	17.332
Total		472.411

Tambem em S. Carlos ha um aumento na produção leiteira. Pelo volume de leite recebido pela Coop. de Lacticinios de S. Carlos podemos apreciar esse aumento:

Agosto de 1946	375.983 Litros
Agosto de 1947	440.617
Total a mais	64.679

Nessa região houve ainda uma produção de 350 quilos de manteiga. Tem sido intensa a distribuição de torta. Em Araraquara e S. Carlos, foram distribuidas, respectivamente, 250 e 300 toneladas.

CARRAPATYL

O melhor e o mais eficiênte carrapatícida. Adotado pelo Ministério da Agricultura em suas fazendas.

CARRAPATYL é o carrapatícida que mais se vende no Estado do Rio Grande do Sul. O preferido pela maioria dos estancieiros sulinos.

Nas diluições de:

1: 110 para pulverisar ou esguicho.
Em latas de 1 litro.

1: 400 para banheiro. Em tambores de 5 a 10 litros.

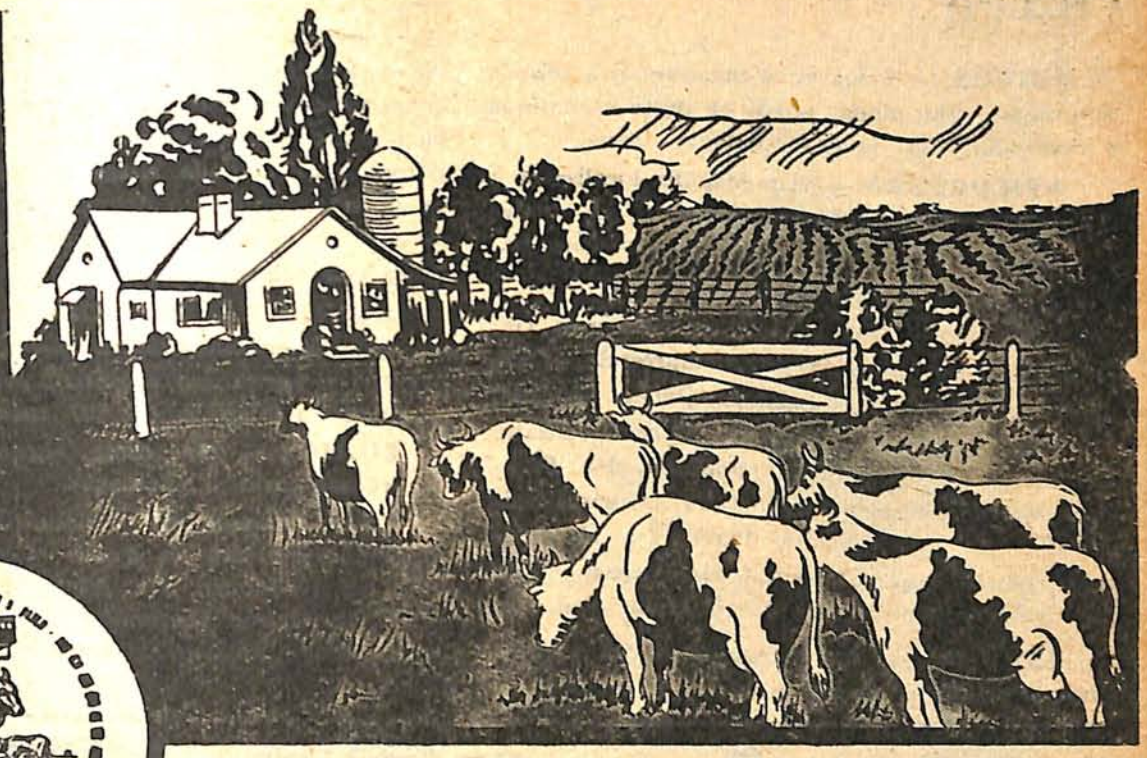
Experimente este extraordinário carrapaticida e não usará outro.

Pedidos á:

PROD. VETERINÁRIOS ZOOFARMA LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 1.º and. sala, 5 — End. Telegráfico "ZOOFARMA"
Fones: 3-4298 e 2-6634 —/— SÃO PAULO

Feche a porteira á doenças! USANDO



"SAL INGLEZ"

SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO
UNICOS FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL. É INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.

São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. Rua José Bonifácio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

A PECUARIA...

SUINOS — Toma novo incremento a criação de porcos. Ha, ainda, surtos de peste e continua a vacinação. Os preços continuam bons.

AVICULTURA — Em Itapolis localiza-se o principal centro de produção do setor. A produção vem se normalizando e ha um verdadeiro clamor por farelo de trigo.

Setor Agrícola de Avaré, chefiado pelo Dr. Joaquim Alves de Moraes. Compreende as regiões de: Avaré, Dr. Bastidio Ovidio Tardivo; Cerqueira Cesar, Dr. Ermelindo Scarpelli; Pirajú, Dr. Helon Leal Hultmann; Botucatú, Dr. Francisco Martins Filho; S. Manoel, Dr. Olegário Guimarães; Sta. Cruz do Rio Pardo, Dr. Hermengardo Ferraz Rosa; Chavantes, Dr. Augusto Leite Marcondes e Palmital, Dr. Mozart Muller Pedreira.

BOVINOS — Região que se dedica mais à engorda do que à criação de gado leiteiro, vem se ressentindo dos efeitos da seca. É baixa a produção leiteira da região e antiquados são os processos da exploração animal. Ha pouca consumação de concentrados e nada se faz a respeito de silagem ou fenação. Em Cerqueira Cesar ha um surto de Aftosa e na fazenda Niagara, 450 rezes vacinadas se mostram imunes a doença, ao passo que as demais rezes num total de 1330 cabeças foram atacadas pela febre.

EQUINOS E MUARES — Ha um declinio no surto de encefalomielite na região de Cerqueira Cesar e o agronomo regional, prossegue na vacinação tendo atingido a 2.137 animais vacinados.

SUINOS — Ha, ainda, alguns surtos de peste, prosseguindo a vacinação.

Setor Agrícola de Bebedouro, chefiado pelo Dr. Paulo Ferreira da Rosa: Compreende as regiões de Bebedouro, Dr. Alyrio Machado; Jaboticabal, Dr. Cassio Marcondes Cesar; Olimpia, Dr. João Carlos Camargo e Barretos, Dr. João Fabri Sareta.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUARIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 • 3-4130 - S. Paulo

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	15,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardin	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8.00
Criação de Galinhas — J. Reis	10.00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5.00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20.00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

A PECUARIA...

BOVINOS — Não ha falta de pastagens na região. Os negocios de gado gordo continuam retraidos. Em Olimpia os alugueis para pasto subiram durante o mês, sendo cobrados hoje, na base de $16,00, $18,00 e até $20,00 para o gado adulto e de Cr$ 10,00 a $16,00, para bezerros, dependendo da natureza, condições, situação, etc., do pasto. Na exploração leiteira, na região de Jaboticabal, ha uma tendencia para aumento da produção. A Cia. Nestlé com a instalação de suas fabricas em Araraquara, já está comprando leite nesta região, para industrialização. O preço pago atualmente é de Cr$ 1,50, o litro. Em Olimpia o leite continua sendo fornecido à população, na base de 2,00 o litro.

SUINOS — Em Olimpia, continuam as noticias de aparecimento de peste suina na região. Foram vacinados perto de 500

AVICULTURA — Está tomando incremento a criação de aves na região de Jaboticabal, que já conta com 4 granjas em funcionamento.

Setor Agrícola de Campinas, chefiado pelo Dr. Brasil Augusto Souza da Costa. Compreende as regiões de Campinas, Dr. Inácio Fonseca Filho: Amparo, Dr. Saul de Moraes Bonilha; Mogí Mirim, Dr. Oswaldo de Carvalho Castro; Capivarí, Dr. Hermes Moreira de Souza; Itú, Dr. Bento Almeida Pacheco e Jundiaí, Dr. Edison Zardeto Toledo.

BOVINOS — Região em que predomina a exploração leiteira. Ha uma tendencia para melhorar os rebanhos que se observa dia a dia com o aparecimento de lotes de holandês que são trazidos para esta zona, em instalações previamente preparadas. Em Campinas, não pode passar despercebida, a fundação da Coop. dos Produtores de Leite de Campinas. A ideia dessa iniciativa partiu da Casa da Lavoura e a organização terá a sua séde provisoria no Entreposto Municipal. A Diretoria já foi constituida. Estão vendendo 1.500 litros de leite por dia e pagam 1,80 aos produtores, portanto, 0,20 mais que qualquer outra fonte recebedora de leite. Em Mogí Mirim, foram fornecidas 100 toneladas de torta de algodão e em Campinas 120 toneladas.

SUINOS — O mercado mantem-se muito bom e intensa é a vacinação. Aos poucos vai-se debelando a peste e criadores voltam a ter confiança no negocio.

AVICULTURA — Continua a se sentir a falta de farelo de trigo.

Evite preocupações

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, COMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ..	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira ..	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira ..	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mixta	20.00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capa. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	10,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILIO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31
2. Andar —/— RIO DE JANEIRO

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados" em nossas páginas:

A. J. Bylington
Alves, Azevedo & Cia.
Usina Dominio
Usina União de Lacticínios
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.
Cooperativa Central de Laticínios
Laticínios "Léco"

VACINA contra FEBRE AFTOSA "HERTAPE"

COM TESTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Eficiência de 100%

Vidros de 100 cc. com 20 doses.

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 —/— S. PAULO

A PECUÁRIA...

PISCICULTURA — Continua a ser desenvolvida no municipio de Monte Mór, em Capivarí. Mais 4 criadores de carpas estão ultimando suas instalações e preve-se para estes um ou dois anos, uma população de umas 40.000 carpas.

Setor Agrícola de Jaú, chefiado pelo Dr. Ottoni Guimarães Fernandes. Compreende as regiões de Jaú, Dr. Dilermando Oliveira Romão; Pederneiras, Dr. Leocadio Alves Seixas; Bariri, Dr. Francisco Ferreira Rosa; Brotas, Dr. Francisco Noviello e Dois Corregos, Dr. José de Held.

BOVINOS — A seca faz-se sentir mais em certas regiões do que em outras. Assim a produção leiteira mantem-se estavel.

SUINOS — Em Brotas não houve surtos de peste suina e intensa tem sido a vacinação. Em Dois Corregos, esporadicamente aparecem casos e em Pederneiras foram vacinadas perto de 6.000 cabeças e tambem esporadicos são os casos. Tem sido intensa a campanha para a vacinação e proibida a entrada de reprodutores de outros municipios que não venham acompanhados de atestados de Agronomos Regionais, Prefeitos e Veterinarios, assegurando que os animais já foram vacinados e passou o periodo de 20 dias.

O Dr. Leocadio Alves Seixas, em suas viajens tem procurado incentivar a criação de suinos, explicando a maneira mais racional e barata de cria-los, meios de diminuir o periodo de engorda, os alimentos adequados e de facil digestão, etc.

Setor Agrícola de Piracicaba, chefiado pelo Dr. Urbano de Paiva Castro. Compreende as regiões de Piracicaba, Dr. José Francisco de Freitas; Tietê, Dr. Julio da Silva Leão; Limeira, Dr. Lineu Ferraz de Arruda e Rio Claro, Dr. Milton Ferraz de Arruda.

BOVINOS — Passo a passo vai melhorando o rebanho do setor. Os criadores estão comprendendo que o valor das terras só comporta a exploração de gado leiteiro. Em Limeira um criador adquiriu 25 novilhas da raça Holandesa. Em Piracicaba entraram 94.497 litros para pasteurização. Em Rio Claro a Cooperativa está pagando 1,70 ao produtor e outras organizações 1,60.

SUINOS — A peste suina continua a grassar em certas regiões e ha muita procura de vacina. Os preços continuam bons.

AVICULTURA — A exploração avicola tem prosperado.

Setor Agrícola de Pirassununga, chefiada pelo Dr. Henrique Gritti. Compreende as regiões de Pirassununga, Dr. Nicanor de Carvalho; Sta. Rita

do Passa Quatro, Dr. Rogerio Guerra Andrade: Mocóca, Dercy de Godoy; São João da Boa Vista, Dr. Pedro Arinos da Cunha; S. José do Rio Pardo, Dr. Antonio José de Souza; Araras, Dr. Odilo Graner Mortari; Casa Branca, Dr. Reinaldo Lepsch e Descalvado, Dr. Carlos Lorena.

BOVINOS — Região que se dedica quasi exclusivamente à exploração do gado leiteiro pouco tem sentido os efeitos da seca. Para certas regiões tem havido escassês de torta, o mesmo não acontecendo para outros. Isto em parte se dá devido às fabricas de torta distarem dos centros consumidores e o frete encarecer o produto.

São poucos os criadores que fazem feno ou silagem. Do relatorio do agronomo Carlos Lorena, de Descalvado, extraimos o trecho abaixo, donde se percebe muito bem a ação e influencia do agronomo regional nas atividades agro-pastoris.

"Tenho insistido junto aos criadores, procurando modificar a ideia que têm a respeito da torta: procuro fazer com que considerem a torta, mesmo no inverno, não como um alimento quase completo, quase suficiente por si mesmo, que deve ser dado em doses macissas como querem usar, mas como um complemento proteico, a ser dado tanto na seca como nas aguas. Varios criadores já instalaram desintegradores, para darem ao gado milho desintegrado com palha e sabugo, juntamente com a torta. O farelo e farelinho de trigo são poucos usados e não podem ser encomendados dados os preços proibitivos. A çana, picada ou desintegrada, a silagem e feno de mucuna, a soja desintegrada (pé inteiro), etc., são outros alimentos que tenho recomendado, e que estão aos poucos entrando nos habitos dos criadores da região". No mês de Julho, o Municipio de Descalvado, forneceu à Cia. Nestlé, 390 litros de leite, alem de cerca de 40.000 fornecidos a S. Carlos, e do consumo local. Ficou definitivamente assentado entre a Nestlé e a Associação Rural o estabelecimento do regime de quotas a partir do proximo verão. Provavelmente a quota será paga a Cr$ 1,60 e o excesso a Cr$ 1,00. Este fato deverá contribuir para o desenvolvimento da industria de lacticinios no Municipio, pois muitos fazendeiros preferirão industrializar as sobras.

SUINOS — Prossegue intensa a vacinação contra a peste e em muitas regiões os criadores já estão reiniciando suas criações.

AVICULTURA — Está tomando grande incremento no setor e os agronomos regionais vêm procurando orientar os interessados, afim de evitar possiveis fracassos. As primeiras instalações têm pecado, umas por deficientes e outras por serem excessivamente caras.

Setor Agrícola de Presidente Prudente, chefiado pelo Dr. Jorge Manuel Pires. Compreende as regiões de Presidente Prudente, Dr. Antonio S. Fonseca; Santo Anastacio, Dr. Francisco J. da Silveira; Martinopolis, Dr. Raul Neme; Rancharia, Dr. Paulo Gastão da Cunha; Araguaçú, Dr. Manoel Alide de Oliveira e Assis Dr. Americo Furtado de Oliveira.

BOVINOS — Este setor especializa-se na criação do gado para córte, sendo minimo o numero daqueles que criam gado leiteiro e havendo, portanto, nesta ocasião das secas, falta de leite para consumo das populações. Neste setor tem-se feito sentir os efeitos da seca e de um modo geral, só no fim do ano as boiadas estarão em condições de abate.

AVICULTURA — É intensa nesta região, principalmente em Bastos, com o desaparecimento das sirgarias. Predomina a criação da raça Leghorn e ha uma produção de umas 1.500 duzias de ovos por mês.

SUINOS — Ha ainda fócos de peste suina no setor e prossegue a vacinação.

Setor Agrícola de Ribeirão Preto, chefiado pelo Dr. José Gutenberg Meirelles. Compreende as regiões de Ribeirão Preto, Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro; S. Simão, Dr. Iride Leoni; Sertãozinho, Dr. Mario de Figueiredo; Batatais, Dr. Antonio N. de Oliveira; Orlandia, Dr. Mario Armelim Galvão; S. Joaquim da Barra, Dr. Orlando Andrade Figueiredo; Franca, Dr. Tulio Ribeiro da Rocha e Ituverava, Dr. José Pupim Neto.

BOVINOS — Neste setor como vimos escrevendo nos meses anteriores a pecuária leiteira vem se desenvolvendo a passos largos. São novos rebanhos que se formam e novos metodos são empregados na criação. Ha muita procura de gado leiteiro, construções de estabulos rusticos mas com todos os requisitos de higiene e salubridade e mesmo construção de silos. Os agronomos não têm descuidado de aconselhar o emprego do feno, do plantio de milho para silagem e culturas de leguminosas. A produção de leité tem-se mantido elevada e o preço tem estado bom.

Á PECUÁRIA...

SUINOS — Muitas fazendas estão se adaptando para a criação de suinos. Dia a dia melhoram as condições de raças, higiene e alimentação. É preciso não esquecer que para a criação de suinos ser economica e render o maximo é preciso que o proprio criador produza os alimentos a serem consumidos. Comprar o minimo possivel.

AVICULTURA — Apesar de grande falta de farelo de trigo, tem aumentado o interesse pela criação de aves.

Setor Agrícola de S. José do Rio Preto, chefiado pelo Dr. Leonidas Ferreira. Compreende as regiões de S. José do Rio Preto, Dr. João de Oliveira Faria; Mirasol, Dr. Rubens Pinto e Silva; Monte Aprazivel, Dr. Percival Costa; Tanabí, Dr. Ruy Francês; Nova Granada, Dr. Francisco de Sales Oeterer; Votuporanga, Dr. João Antonio Camareiro e Catanduva, Dr. Leonidas Ferreira.

S. José do Rio Preto — Votuporanga — Monte Aprazivel — Nova Granada.

BOVINOS — Como já fizemos sentir nas publicações anteriores, neste setor, fatores tais como: terras improprias para o cultivo de plantas perenes, como o café, cana de açucar, etc.; o predomínio de grandes propriedades, cujo sistema de cultivo da terra é o mais rudimentar possivel e que traz aos proprietarios lucros por vezes inferiores, e, devido tambem, à dificuldade de braços para o amanho da terra, levam os fazendeiros a transformarem suas terras de cultura em invernadas. A exploração do gado, que depende de muito menos gente que o cultivo da terra e que dá ao capital empregado um lucro compensador e mais garantido, tem aumentado de ano para ano. Predomina a criação do gado para corte.

Confirmando nossa informação do mês de julho, a Usina Sabor de Lacticinios, com séde em São José do Rio Preto, montou uma usina de pasteurização em Nova Granada. Com esta iniciativa os criadores animaram-se pela produção de leite e cuidam de aumentar e melhorar seus rebanhos.

SUINOS — Prossegue a vacina e esporadicos são os casos de peste.

Setor Agrícola da Capital, chefiado pelo Dr. Renato Azzi. Compreende as regiões de São Paulo, Dr. Leoncio Ferraz Jor.; Mogí das Cruzes, Dr. José Goulart; S. Roque, Levy de Melo Nogueira; Sorocaba, Dr. Guido Laffranchi; Santos, Dr. Reinaldo Azzi; Bragança Paulista, Dr. Clovis Morais Carvalho e Registro, Dr. Antonio Martins de Castro.

BOVINOS — Neste setor tão importante são poucos os informes que possuimos. Assim sabemos, de um modo geral, que as pastagens do setor estão relativamente boas e tem havido muita procura de concentrados. A venda de leite em Sorocaba atingiu a 157.893 litros, no mês de Agosto. Dessa produção 56.700 litros são recebidos de Tatuí. Em Bragança, há um grande interesse pelas raças especializadas na produção de leite e isto se deve á organização da Cooperativa de Lacticinios. Em Atibaia, a Granja Maristela iniciou a produção do leite tipo A. Em Santos, continua difícil a situação dos produtores pela falta de concentrados.

SUINOS — Em Bragança Paulista ha uma tendencia para melhorarem as raças exploradas e esta criação está sendo grandemente prejudicada pela peste suina que embora tenha perdido sua intensidade continua sendo temida pelos criadores.

AVICULTURA — Ha um aumento de produção e uma quéda nos preços.

Setor Agrícola de Taubaté, chefiado pelo Dr. Herculano Livramento do Prado. Compreende as regiões de Taubaté, Dr. Herculano Livramento do Prado; Pindamonhangaba, Dr. Nelson Gembranelli Schmidt; Guaratinguetá, Dr. Oswaldo Damasceno; Lorena, Dr. Francisco Juliano Filho; Cruzeiro, Dr. José Jeronimo Souza Barros; Caçapava, Dr. Prudente de Morais Dias; S. José dos Campos, Dr. José Maria Sant'Ana e Jacareí, Dr. Marcelino Oliveira Sant'Ana.

Em certas regiões as pastagens estão muito boas, o mesmo não acontecendo em outras. E' precario o fornecimento de torta aos criadores pelo fato do setor estar longe dos centros de produtores de torta. Isso causa apreensões aos criadores, pois este mês o gado não ficou sem rações graças a fatores climatericos que foram favoraveis às pastagens. Sendo essa região a que mais produz leite destinado ao consumo em nossa capital é preciso mudarem o atual sistema de distribuição de torta, pois só assim se poderia pensar em aumentar a produção leiteira.

UM INSETICIDA
DE USO OBRIGATÓRIO NA PROPRIEDADE RURAL
D. D. T. — PURO
Temos o D.D.T. em sais para preparar o inseticida com 300% de economia.
Fornecemos formulas para o uso liquido e em pó.
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja
Fone: 2-38-32 — S PAULO

O SR. CAIO RAMOS, DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDEZA E CRIADOR DE HOLANDÊS, NA FAZENDA ANHUMAS EM CAMPINAS

◎

Eis a palavra de mais um adepto do preto e branco e que, ao lado de suas atividades agro-pastoris, exerce, ainda, a de diretor do Lacticínios "Leco", uma das mais importantes organizações do genero, no Estado.

A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DO GADO HOLANDÊS

Prosseguindo na reportagem que vem fazendo sôbre o aumento de produção do leite em São Paulo, um matutino da Capital ouviu o Sr. Caio Ramos, 2.º Secretario da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Iniciando a sua entrevista, o Sr. Caio Ramos referiu-se á campanha que vem sendo feita pelas nossas autoridades, no sentido de aumentar a produção leiteira do Estado, tendo acentuado: "Devemos educar o nosso povo, afim de que êle consuma quantidade maior de leite. É essa a única maneira de abaixarmos os impressionantes indices de mortalidade infantil, tuberculose e outras molestias que, infelizmente, se verificam entre nós. É preciso, porém, que antes estejamos habilitados a fornecer êsse produto na quantidade solicitada pelo consumo. Antes de mais nada, pois, é mister cuidar do aumento da produção e, quando se fala em produção, precisamos lançar as nossas vistas para o gado especializado. Nenhuma outra raça, como é sabido, poderá sobrepujar o gado holandês, sob qualquer aspecto e, principalmente, em capacidade de produção. Dizer-se que o gado holandês não se aclimata aos nossos meios é, evidentemente, afirmação que não corresponde á realidade. Os exemplos aparecem a cada passo e não é preciso grande esforço para confirmar o nosso ponto de vista. Nada melhor, porém, do que a estatistica para corroborar o que estamos dizendo. Tomemos, pois, alguns dados fornecidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atravez do excelente controle que faz da produção leiteira. Constata-se, logo de inicio, que na Categoria I.ª, que é a das vacas submetidas a 2 ordenhas em 300 dias, com um mínimo de 3.000 litros, há uma porcentagem de 50,0 para as vacas

holandêsas puras de pedigree, que ultrapassaram êsse mínimo, 40,5 para puras por cruzas e 33,7 para as mestiças, totalizando uma média de 35,7. Na segunda categoria, ou seja a das vacas que são submetidas a 3 ordenhas, com um mínimo de 3.600 litros, em 300 dias, a porcentagem foi a seguinte: puras de pedigree 50,0;— puras por cruza: 40,0; mestiças; 8,3; — Média total: 26,8. Verifica-se, portanto, que há uma perfeita co-relação entre as percentagens de uma e de outra categoria, o que vem confirmar o contrôle feito. Ressalta, também, à primeira vista, que quanto mais sangue da raça holandesa tem o animal, maior é a sua produção leiteira. Isso prova, de maneira insofismavel, que a raça se adata muito bem em climas os mais diversos. Naturalmente, por ser uma máquina viva, mas especializada, precisa ela, como qualquer máquina, de cuidados especiais e que nem por isso se tornam antieconómicos. E não é só. Há, ainda, uma grande vantagem do gado holandês sobre qualquer outro. É que ele, no trabalho de seleção, absorve o gado crioulo, tirando-lhe parte da sua rusticidade, mas mantendo as grandes qualidades e caracteristicas de produção, que são os pontos predominantes da raça holandesa".

Solicitado a falar sôbre o contrôle que é feito pela Associação Paulista de Criadores Bovinos, assim se manifestou o nosso entrevistado: "Êsse excelente serviço vem sendo feito ha dois anos apenas, pois principiou em 1945. Até então nunca se fez contrôle leiteiro entre nós e é de se salientar que o seu resultado foi tão satisfatório que trouxe surpreza não só para os criadores como, também, para os próprios técnicos. Tal contrôle é aceito pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, por ser eficiênte e bem executado e, pela sua importância e inegavel utilidade, é de se esperar que os orgãos governamentais o oficializem, como é desejo de todos os criadores".

E concluindo, assim se expressou o Sr. Caio Ramos: "Diante dos dados estatisticos, diante da verdade matemática, acreditamos que ninguem poderá negar as vantagens do gado holandês, como a raça indicada para resolver o problema da produção do leite, principalmente do leite destinado ao consumo dos grandes centros, pois é sabido que êsse gado é o único que pode ser criado em terras caras e que são precisamente, as terras localizadas nas proximidades das capitais e cidades importântes".

MAGOA DE TOURO VELHO

(Conclusão da pag. 1)

E, diante dele, a gente fica sem saber até onde respeitar o que ele foi. Mas um dia resolve: e daquilo que era um touro, fazemos, em poucos minutos, um simples boi.

Com esse remedio campeiro ele sossega, até o fim de seus dias.

De certo por simples coincidencia, enquanto conto isto, velhos reias da lavoura, lá da Capital, xingam as associações rurais do interior.

E dizer-se que há um remedio campeiro capaz de levar-lhes o sossego até o fim de seus dias...

MARTINS RAMOS

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.

UM ASPÉCTO DO DESFILE DO GADO HOLANDÊS

XIX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LAVRAS

Reportagem de Paulo A. Feijó

Mais uma vez está de parabens a Associação Rural de Lavras, pelo magnifico exito alcançado pelo certame Agro-Pecuário e Industrial realizado naquela cidade, em recinto próprio, agora aumentado por novas construções. É aliás a segunda exposição que se realiza naquele local pois as anteriores se efetuavam na Escola de Agronomia. Foi portanto mais uma justa e merecida vitória para os dirigentes da Associação Rural nas pessoas dos Drs. Lourenço Menicucci, Pedro Bertolucci, Altamiro Pinto Pizzolanto e outros, cujos esforços em pról do adiantamento da pecuária mineira são dignos de louvores. Merece especial referencia a figura abnegada esforçada de Pedro Bertolucci que, frente a organizações deste jaez, é indice certo de grandes realizações

O Sr. José Bento Junqueira, grande expositor, tendo ao seu lado o Sr. João Frederichs, fazendeiro em Santos Dumont e abalizado Juiz.

INAUGURAÇÃO

Precisamente às 14 horas teve lugar o ato inaugural, com a presença de varias autoridades civis e militares, destacando-se o Dr. José Cabral, Chefe do Gabinete do Snr. Governador do Estado, que veiu como representante especial de S. Excia.; o Dr. José Duarte Costa, técnico da Secretaria da Agricultura; o prof. Roberto Coimbra e demais pessoas gradas. Como grande orador que é, o Dr. Lourenço Menicucci iniciou a solenidade com brilhante improviso dizendo dos objetivos e aspirações da Associação Rural. Em seguida, em nomè do Prefeito local, Snr. Francisco Pinto de Souza, fez uso da palavra o Snr. Juiz Octavio Gonçalves Ferreira. Após, dando por inaugurada oficialmente a exposição, discursou o Dr. José Cabral que, com palavras elogiosas, exaltou o trabalho fecundo dos criadores, incentivando-os a maiores esforços em suas árduas tarefas para o crescente progresso da pecuária daquele municipio. Este dis-

curso repercutiu muito favoravelmente no meio dos fazendeiros pela diretriz traçada por S. Excia. o Snr. Governador e o Snr. Secretário da Agricultura prometendo um auxilio na medida do possivel para o engrandecimento e beneficio da agricultura e pecuária.

DESFILE

Durante o desfile, sobressairam os individuos das raças Holandesa, preta e branca; Guernsey e Jersey.

Os equinos estiveram bem representados, notando-se que um dos campeões da Exposição, sagrou-se tambem campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte. Os Muares tiveram fraca representação. Não houve representante da especie suina, porquanto a peste suina vem ceifando cerca de dois milhões de animais.

Como podemos notar a exposição de Lavras, tendo em vista os representantes acima citados, foi uma exposição exclusivamente leiteira, notando-se completa ausencia dos especimes da raça Zebú, fato este que vem sendo observado já em vários certames, Aliás, este modo de proceder dos Zebuistas lhes é inteiramente prejudicial, pois, o que mais precisam neste transe dificil que atravessam, é justamente não deixar que fiquem esquecidos. Sendo as exposições veículo de propaganda e ensinamentos, mistér se torna que eles se apresentem e voltem a concorrer em todos os certames, esforçando-se assim para um reerguimento honroso.

INDUSTRIAS

Pela visita que fizemos aos pavilhões de industrias pudemos observar o grau de adiantamento daquele setor, fato que muito concorre para o progresso desta grande cidade mineira.

ENCERRAMENTO

Após uma semana de festejos e comemorações, encerrou-se a XIX exp. Agro Pecuária e Industrial. Para esta solenidade usou novamente da palavra o Dr. Lourenço Menicucci que com sinceridade agradeceu a presença dos expositores, de vez que compreendia e avaliava os grandes sacrificios que se impunham para comparecerem e concorrerem a certames dessa natureza. Agradeceu tambem a todos os presentes que honraram os festejos com sua visita, estendendo este agradecimento ao povo lavrense.

Como parte integrante destas festividades, foi realizado grandioso baile no Clube de Lavras, oferecido por sua diretoria aos visitantes.

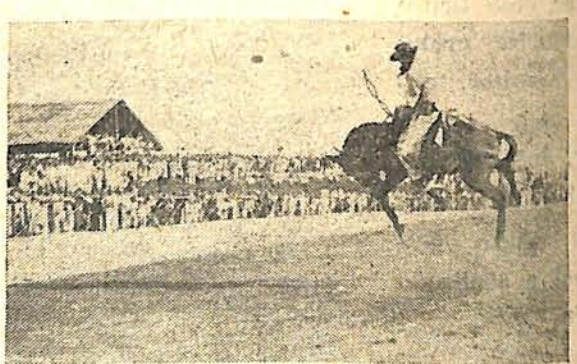
Por esta ocasião fez-se ouvir a palavra da gentil senhorita Negrão de Souza, secundada pelo ilustre

O Sr. Oswaldo Junqueira, conceituado fazendeiro em Traituba e um dos maiores expositores em Lavras.

orador Dr. Gil Vilela que, em nome das familias Junqueira, soube interpretar os sentimentos de gratidão e alegria. Foi então oferecido às pessoas presentes uma taça de champagne, homenagem muito significativa prestada pelo Snr. Osvaldo Junqueira, conceituado fazendeiro.

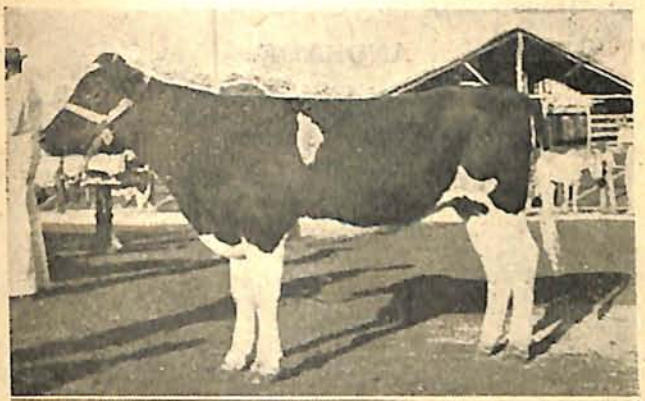
* * *

Agradecendo o amavel convite feito pelo Diretor da Escola de Agricultura de Lavras, Prof. Cartaxo, é com prazer que nos referimos à ótima impressão que tal visita nos proporcionou; trata-se de modelar escola, onde reina perfeita organização. Lamentamos apenas que o Governo não lhe dispense maior assistencia, auxilio mais eficiente, o que seria uma medida justa e merecida, tendo em vista a alta finalidade da mesma.



UMA CENA DO "RODEIO"

A Fazenda "BELA CRUZ" tem um dos planteis mais puros da raça holandesa preto e branco, assim como de cavalos Mangalarga.



Estação: TRAITUBA.

Munic.: BAEPENDÍ — R. M. V. O.

Estado de Minas

Prop.
Argentino Joaquim
& Irmãos

"CORISTA"

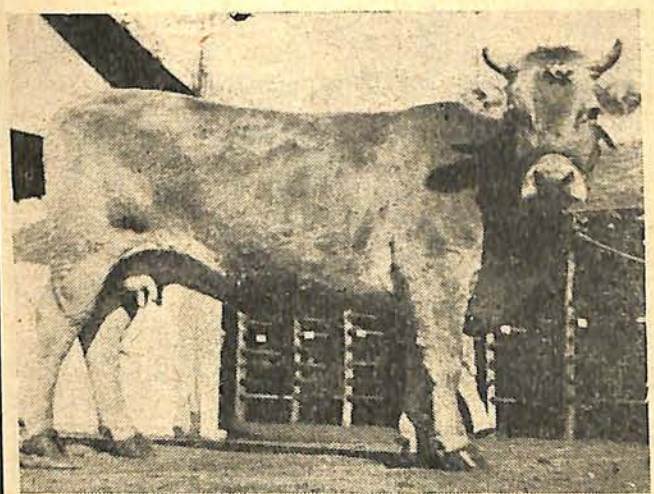
1.º Premio da raça Holandesa, preto e branca, na 19.ª Exp. de Lavras.

"MOEMA" — 1.º premio da raça holandesa, preto e branco, na 19.ª Exp. Lavras.

"ACRIANA" — 2.º premio na 19.ª Exp. de Lavras.

FAZENDA "AGUA LIMPA".

MUNICIPIO DE LAVRAS. R.M.V.
Estado de Minas Gerais
Prop.: OSCAR ALVARENGA COSTA.



"ROSEIRA" — 1.º Premio da raça Schwyz, na 19.ª Exposição de Lavras.

CHACARA THEBAIDA

Informações com Sr. Daniel de Rezende Filho

PINDAMONHANGABA E.F.C.B. ESTADO DE SÃO PAULO

Vendem-se os seguintes animais da raça Schwys, puros de pedigree, registrados no "Registro Genealogico Schwys" do Brasil".

"ESPERANÇA" — nascida 17-6-45 e registrada sob n.º 968. Está enxertada pelo touro "Jupiter", tambem registrado sob n.º 639. **"IZABELA"** — nascida em 22-8-44 e registrado sob n.º 853.

"ALVORADA" — nascida em 30-3-47

"ALIANÇA" — nascida em 11-11-47

"AUREA" — nascida em 1-1-47

"ADA" — nascida em 12-9-47

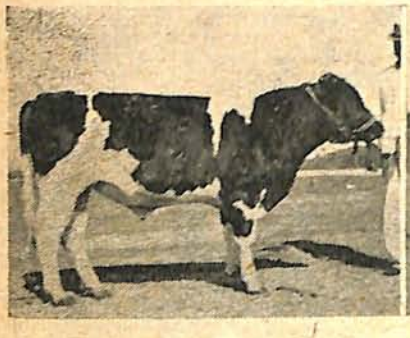
as quatro ultimas bezerras poderão ser reservadas para serem entregues com a idade de um ano.

FAZENDA DOS "LOBOS"

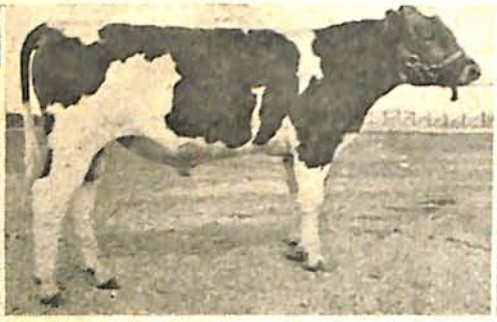
Municipio de: FRANCISCO SALES. Estação de MINDURI — R.M.V.O — Estado de Minas

Prop: JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE.

O Snr. José Bento Junqueira de Andrade, há mais de 20 anos vem selecionando cuidadosamente seu rebanho de gado Holandês, vermelho e branco. Concorreu á grande Exposição de S. Gonçalo de Sapucaí, em 1945, conseguindo aí o campeonato de gado Holandês, vermelho e branco, o mesmo acontecendo em Lavras, em 1946 e 1947.



"VERSO P. C." — 1.º premio e campeão da raça holandesa vermelha e branca na XIX Exp. de Lavras.



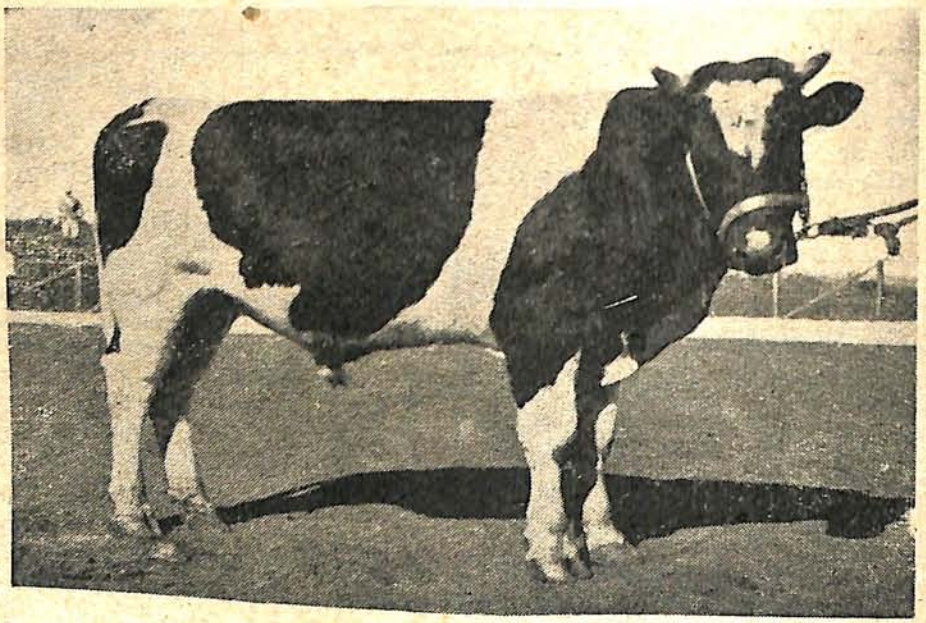
"DEPUTADO P. C." — 2.º premio da raça holandesa vermelha e branca, na XIX Exp. de Lavras.

"SONETO P. C." — Lindo exemplar da raça Holandesa, vermelha e branca, premiado em Lavras em 1947.

FAZENDA "GUARIROBA"

Municipio de LAVRAS — R. M. V. — Estado de Minas.

Proprietario: JOÃO PINTO GONÇALVES.



"GUARÁ"

1.º Premio da raça holandeza, preta e branca, na 19.ª Exposição de Lavras.

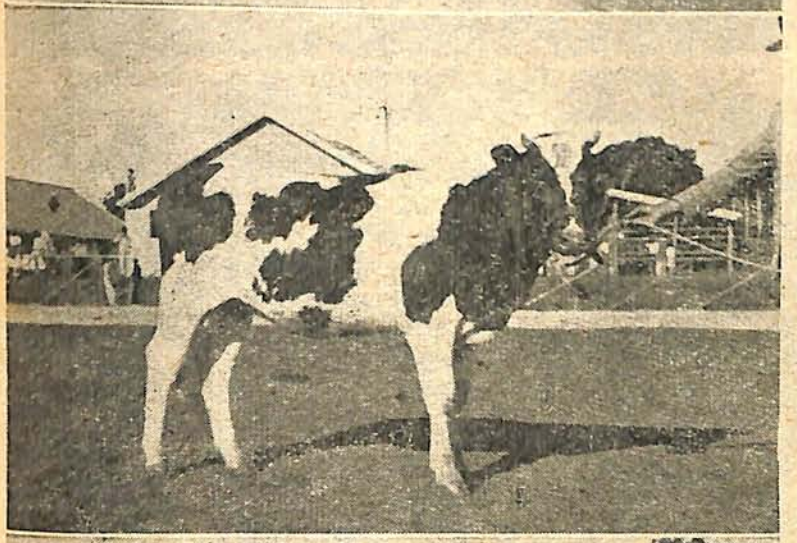
A Fazenda Guariroba possue grande criação de porcos da raça "CARUNCHO" de uma só cor, considerado raridade.

FAZENDA "TRAITUBA"

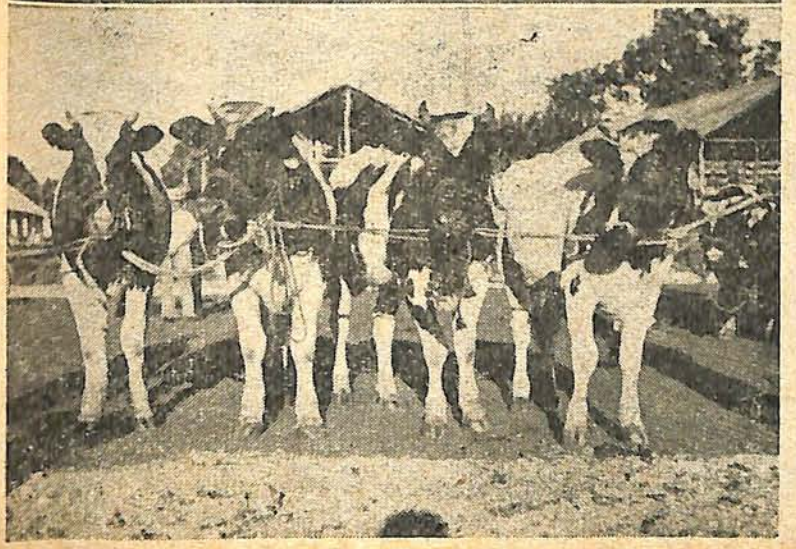
Municipio de BAEPENDI — R.M.V.
O — Estado de Minas Gerais
Proprietario: OTTO JUNQUEIRA.

"CANADÁ" — 1.º premio, 7/8 e campeã no Concurso Leiteiro, na 19.ª Exposição de Lavras.

"NORMA" — 1.º premio e uma das mais fortes concorrentes ao Concurso Leiteiro.



"GENUINA" — 1.º Premio, 15/16 da raça holandesa, vermelho e branco. Conjunto de novilhas da raça Holandesa, vermelho e branco, uma das atrações na 19.ª Exposição de Lavras.



A FAZENDA TRAITUBA, uma das maiores produtoras de leite da região, dedica-se à criação de gado puro da raça holandeza, preto e branco e vermelho e branco, e cavalos da raça Mangalarga

Conjunto de novilhas da raça Holandesa, vermelho e branco, uma das atrações na 19.ª Exposição de Lavras.

XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Discursos do Presidente Dutra, do Governador Milton de Campos e do Ministro Daniel de Carvalho — Notas.

Acontecimento de alta importancia e grande significação para a economia brasileira, a XIII.ª Exposição Nacional de Animais foi solenemente inaugurada a 10 de Setembro em Belo Horizonte pelo exmo. Sr. Presidente da Republica.

Reunindo representações de animais de todos os Estados da União a Exposição de Belo Horizonte constituiu mais um marco na rota de progresso e desenvolvimento que se acenou à pecuaria nacional. O pais está precisando rever, com urgencia, os processos por que se elabora a sua atividade no capitulo da pecuaria. Já tivemos expressão numerica e qualitativa na balança de exportação de produtos oriundos da imensa riqueza que constituem nossos rebanhos. Entretanto a superveniencia de muitos fatores, todos relativos a uma politica erronea e absurda de falta de visão, conduziram ao silencio nosso mercado externo e arruinaram o mercado interno com funestas crises impostas ao povo brasileiro.

Impõe-se um trabalho de revisão das atividades pastoris afim de enveredarmos pela estrada de progresso e desenvolvimento e as Exposições bem conduzidas têm papel de destaque nesse esforço de aprimoramento de nossos planteis. Tambem não pode permanecer inerte a industria que, obrigatoriamente, deve acompanhar a fase de melhoramento do gado. Eis porque, a Exposição realizada em comemoração ao cincoentenario da cidade de Belo Horizonte foi a expressão confortadora de que vontade ferrea de vencer anima os criadores nacionais. Cabe, pois, às autoridades amparar esse ansêio de reconstrução e auxiliar, dentro de sua competencia, o reerguimento agro-pecuario que se esboça promissoramente.

A INAUGURAÇÃO

O General Eurico Dutra, em sua primeira visita a Belo Horizonte depois de sua eleição para a suprema magistratura da Nação chegou para os festejos do 50.º de fundação da Capital Mineira em companhia dos Srs. Pereira Lira, Secretario da Presidencia, General Alcio Souto, Chefe da Casa Militar; General Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal, Senador Melo Viana, vice-presidente do Senado; e varios deputados mineiros à Camara Federal. A inauguração da Exposição maxima da pecuaria nacional contou ainda com a presença do Governador Milton Campos e secretariado do governo mineiro, Governadores Moises Lupion e Jeronimo Coimbra, respetivamente do Paraná e Goiaz, alem

O Sr. Presidente da Republica — Gal. Eurico Gaspar Dutra e o Governador Milton de Campos, acompanhados do Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura do Estado de Minas, Dr. Americo Renê Giannetti, Dr. Joaquim F. Braga, Superintendente do Departamento da Produção Animal do Estado e Deputado Federal, Dr. Israel Pinheiro, quando percorriam a XIII Exposição Nacional de Animais.

Um aspecto do desfile inaugural da XIII Exposição Nacional de Animais.

de altas autoridades da esfera federal e estadual. O Sr. Ministro da Agricultura, a quem coube instalar a XIII Exposição Nacional, compareceu acompanhado de altos funcionarios do seu Ministerio.

DISCURSO DO GOVERNADOR MILTON CAMPOS

Saudando o Presidente da Republica, o Governador Milton Campos proferiu, no ato da inauguração do certame, vibrante discurso do qual destacamos os seguintes trechos:

"O certame que hoje se abre é por todos os titulos auspicioso para o Estado de Minas, que tem na pecuaria uma das mais solidas bases de sua prosperidade e um dos elementos mais valiosos de sua contribuição para a economia brasileira. A criação tanto do gado de corte como do gado leiteiro permite a Minas oferecer a todo o Brasil, através de reprodutores, a colaboração eficiente para o aprimoramento e o desenvolvimento do rebanho nacional.

Não nos esqueçamos do que tem representado, para o nosso pais, o esforço dos homens de Minas especialmente dos campos do Triangulo, para preservação do grande patrimonio resultante da feliz transplantação do gado indiano. Essa iniciativa arrojada, que começou há meio seculo e superou preconceitos e embaraços de toda ordem, deu origem ao magnifico plantel hoje espalhado por todo o Brasil e que defende a Nação contra a fome de carne.

No que se refere ao gado leiteiro, desde o seculo passado os nossos criadores já importavam reprodutores das raças européias, cujos principais nucleos prosperam no Sul de Minas, na Zona da Mata e na Mantiqueira. Daí nasceram tambem as organizações industriais para a fabricação de produtos de laticinios.

INCREMENTO DA PECUARIA MINEIRA

Tendo em vista a opulencia do rebanho mineiro, num total superior a dez milhões de cabeças, cuida o governo do Estado, no plano de produção que orientará sua ação administrativa, de dedicar especial atenção a essa riqueza, multiplicando e aprimorando os rebanhos através da assistencia eficaz ao criador.

Por um lado, a construção de uma rede de frigorificos, com as industrias consequentes, concorrerá para a valorização do principal produto de exportação da pecuaria — a carne. Por outro lado, o melhoramento da Escola de Laticinios "Candido Tostes", em Juiz de Fora, e a criação de outra nos mesmos moldes, no Sul de Minas, desenvolverão a industria de laticinios e a criação de gado leiteiro.

Essas e outras medidas, como a aquisição já realizada de reprodutores no Triangulo, na Zona da Mata e no Rio Grande do Sul, para revender aos criadores, sem esquecer a instalação de laboratorios em varias regiões para a produção de vacinas em larga escala, hão de assegurar o necessario incremento á nossa pecuaria, contra á qual somente a febre aftosa e a peste suina vêm determinando prejuizos superiores a Cr$ 400.000.000,00 anualmente.

Justifica-se, assim, o interesse do Estado pelas exposições em geral. No corrente ano, como se vem fazendo ha tempos, prestou-se a sete exposições regionais, preparatorias desta XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, cujo exito é licito esperar das promissoras demonstrações verificadas, em Uberaba, Curvelo, Leopoldina, Ubá, Lavras, Carangola e Juiz de Fora.

Recordemos que as Exposições Nacionais resultam de acordo firmado entre o Ministerio da Agricultura e os Estados de Minas e S. Paulo e devem realizar-se todos os anos, rotativamente, no Distrito Federal e nas capitais dos dois Estados.

A do corrente ano, que ora se inaugura, ficou a cargo do governo de Minas, com a colaboração, que aqui destaco e agradeço, da Administração Federal e dos pecuaristas e industriais de varios pontos do nosso pais.

Representando a produção animal de diversos Estados da Republica e a capacidade economica de numerosas fontes de nossa riqueza, esta Exposição indica bem o nosso progresso nesse dominio e nos acena com possibilidades ainda mais animadoras."

FALA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Logo após, respondendo á saudação e as homenagens, falou o Exmo. Sr. Presidente da Republica e de sua oração destacamos os seguintes trechos:

"O ato que aqui nos reune, sr. Governador, patenteia uma das preocupações dominantes no espirito dos brasileiros, nesta fase da vida nacional. Revigora a confiança publica o fato de se voltarem as nossas atenções, com tanto impeto, para a vida municipal e para as atividades rurais. Fazemo-lo com uma compreensão nova de tais problemas, instituindo no municipio o ponto de partida e fundamento da nossa vida civica, agora que a Constituição lhe assegurou recursos mais amplos, para o desempenho dos seus deveres de unidade de governo, a mais proxima do povo.

E' oportuno despertar a vigilancia dos cidadãos para a boa e honesta utilização desses recursos, e estimular fecunda emulação, entre os diferentes grupos, politicos que, em todo o pais, disputarão a preferencia do eleitorado, nas proximas eleições municipais, no sentido de bem servir aos interesses das respectivas comunidades.

Da terra, sentimos que até hoje lhe fomos maus padrastos. Tudo arrancamos do solo, pouco ou nada lhe devolvendo pelo nosso trabalho, mal aparelhado e mal conduzido. A produtividade insuficiente, que dai decorre, reflete-se em cheio sobre o bem-estar das populações, e representa embaraço cada vez mais sensivel ao desenvolvimento geral. Nem é outro o motivo da primazia, conferida nos programas dos governos da União e dos Estados, ás questões de educação e saneamento rurais; de conservação do solo e melhoria dos processos do seu amanho; de equipamento dos transportes, para a movimentação, sem gravames excessivos, da produção agricola.

Não se trata de acentuar, de maneira unilateral, um aspecto particular das atividades produtoras, mas, ao contrario, de compreender que o seu desenvolvimento se deve processar global e harmonicamente. No mesmo plano, portanto, terão de ser considerados os elementos industriais indispensaveis a uma economia solida e bem diversificada. Sem eles, sem o aproveitamento das nossas reservas minerais e de combustiveis, jamais disporá a nossa agricultura ao aparelhamento que estimule o rendimento do seu trabalho, tirando-a dos niveis infimos em que se vem debilitando. Para esse aproveitamento, para a solução dos problemas economicos e politicos a ele pertinentes, é que desejo concitar o interesse dos brasileiros."

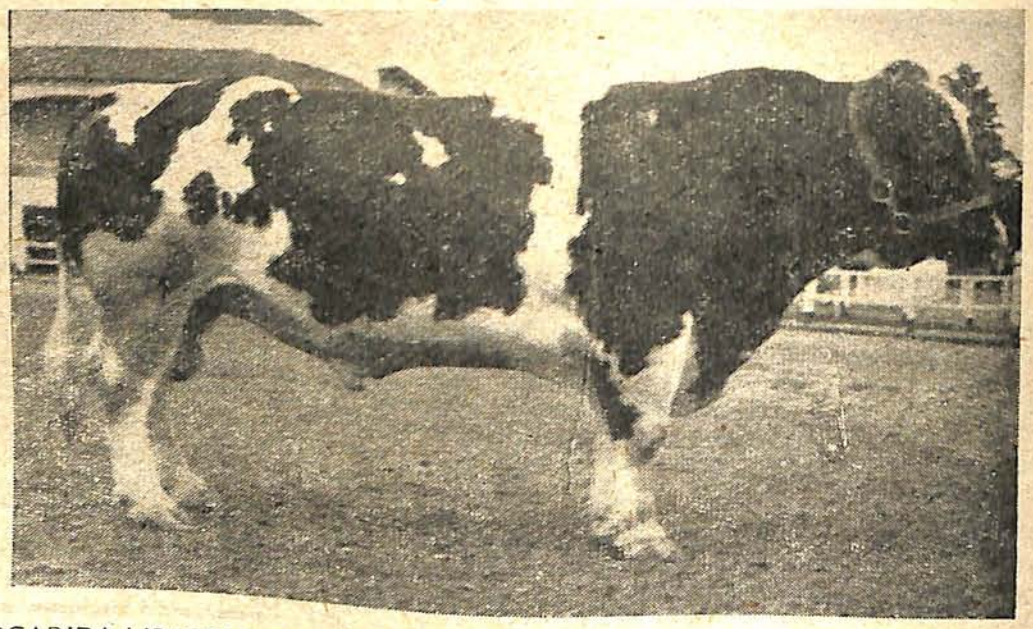
ORAÇÃO DO DR. DANIEL DE CARVALHO.

Declarando instalada a XIII.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados falou, a seguir, o Dr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura. Foi a seguinte oração pronunciada:

GRANJA DAS MARGARIDAS

E. F. C. B. — Estado de Minas Gerais

Prop.: VIRGILIO A. DE MELLO FRANCO



"MARGARIDA-LIBERTADOR" — da raça Holandeza, vermelha e branca e premiado na XIII Exposição Nacional de Animais.

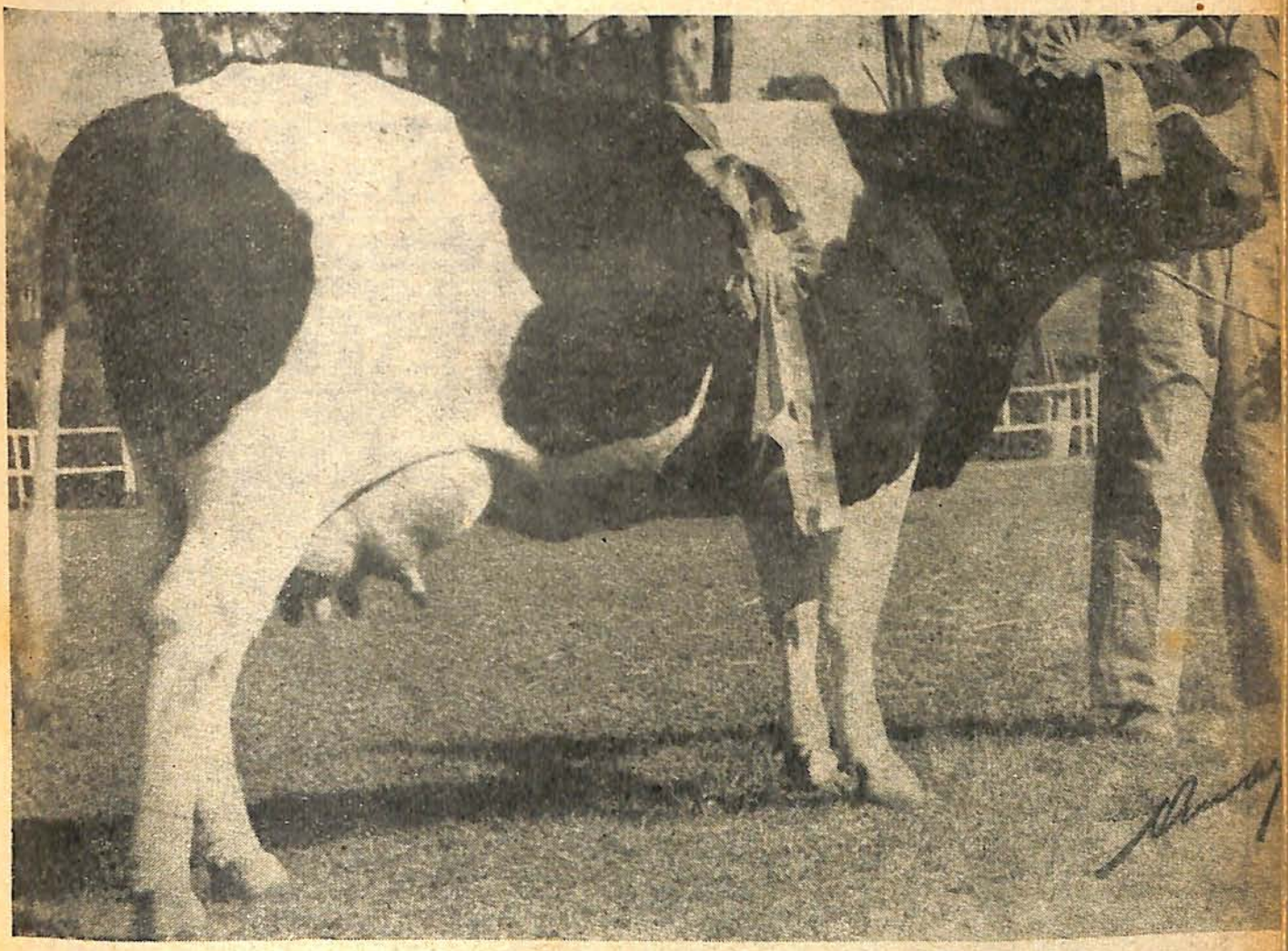
TEM SEMPRE Á VENDA REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA, PUROS DE PEDIGREE E PUROS POR CRUZA.

Fazenda "Mato Dentro"

LEOPOLDINA — ESTADO DE MINAS

PROP.: **JOSÉ RIBEIRO DOS REIS**

A CAMPEÃ LEITEIRA DA XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS — 1947



"MILTÔNIA CONGA" — da raça Holandeza, preta e branca — com 40 mêses — CAMPEÃ LEITEIRA DA XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, com 96,315 quilos de leite.

RECORDISTA SUL-AMERICANA COMO VACA DE 1.ª CRIA

SELECIONADO REBANHO PURO SANGUE DA RAÇA HOLANDÊSA, PRETA E BRANCA

"A XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados devia realizar-se este ano no Rio de Janeiro, mas, mediante, acordo firmado com o Governo do Estado, foi transferida para Belo Horizonte.

Assim, quis o sr. Presidente Eurico Dutra dar uma demonstração de apreço a Minas, ao seu Governo, ao seu povo e á sua formosa Capital, que inicia com essa festa do trabalho as comemorações do cinquentenario da sua fundação.

Quis ainda o sr. Presidente da Republica, antes da sua visita oficial ao Estado, vir pessoalmente presidir á inauguração deste certame e trazer uma palavra não apenas de louvor, mas ainda de confiança para quantos, nas quebradas de suas serras ou nas planuras de seus chapadões, se dedicam ás atividades da pecuaria.

Ao incumbir-me de falar em nome do Governo Federal nesta solenidade, certamente não imaginei a emoção que haveria de sentir quem iniciou a aprendizagem dos problemas da terra brasileira neste recinto historico da Gameleira, sob a magia da voz oracular de João Pinheiro.

Foi aqui que ouvi o primeiro panegirico das exposições, feito pelo estadista inesquecivel com quem colaborei na Primeira Exposição Pecuaria de fevereiro de 1908, onde bebi os ensinamentos que depois iria praticar como membro da Comissão Diretora da grande Exposição Agro-Pecuaria de setembro de 1909, no Governo Venceslau Braz.

Volvidos cerca de quarenta anos bem se podem apreciar os frutos da nova politica economica e do labor persistente dos nossos homens do campo na melhoria dos rebanhos e no aperfeiçoamento dos metodos de criação.

Naquela epoca as raças zebuinas, fulminadas pelo anatema da ciencia oficial, não eram sequer admitidas nas exposições, cabendo a Minas a iniciativa de quebrar esse preconceito.

Hoje o mais alto premio é conferido ao melhor exemplar do gado indiano como justo aplauso aos criadores que o trouxeram para o nosso meio e nele descobriram a solução para o dificil problema da pecuaria de corte nos paises tropicais e sub-tropicais.

Naquele tempo tambem a pecuaria de leite ensaiava os primeiros passos, importando-se animais das raças suiças, inglesas e holandesas para a formação dos primeiros planteis. Então, causavam espanto as vacas que produziam mais de 10 litros de leite, quando este ano se apresentam algumas que dão diariamente na ordenha três vezes mais.

Se, no passado, a criação do gado, dilatando-se em varios rumos, constituiu um agente poderoso graças a esse processo evolutivo, de canquista da terra, no presente, erige-se, indubitavelmente, em um dos pilares da riqueza nacional, em um dos fundamentos da estabilidade economica e social do Pais.

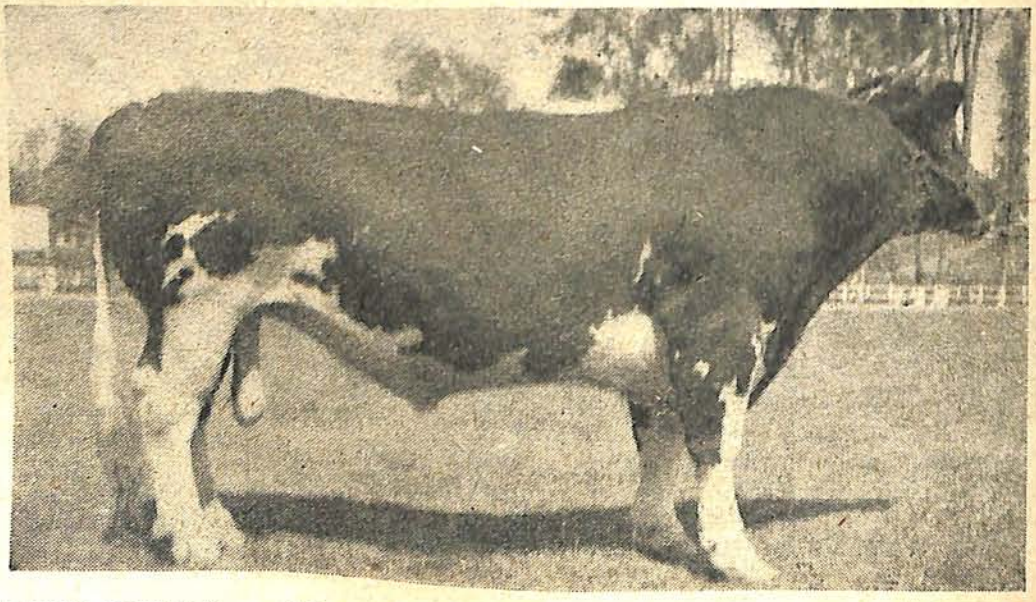
Essa importancia atual lhe advêm do fato de dar origem, entre outros, a dois produtos considerados essenciais á alimentação humana, a carne e o leite, cuja abundancia, por isso mesmo, está em estreita correspondencia com o bem estar geral do povo.

Aos mineiros cabe o alto merito de haverem fundado, em bases solidas, não só a pecuaria de corte, como a de leite, a primeira graças sobretudo aos valorosos pioneiros do Triangulo, e a segunda, aos pertinazes esforços de homens energicos e empreendedores de outras zonas, notadamente da Mantiqueira, da Mata e do Sul.

A uns e outros rendo neste instante uma homenagem calorosa, plenamente conscio do muito que fizeram, não raro

FAZENDA DO "SAPÉ"

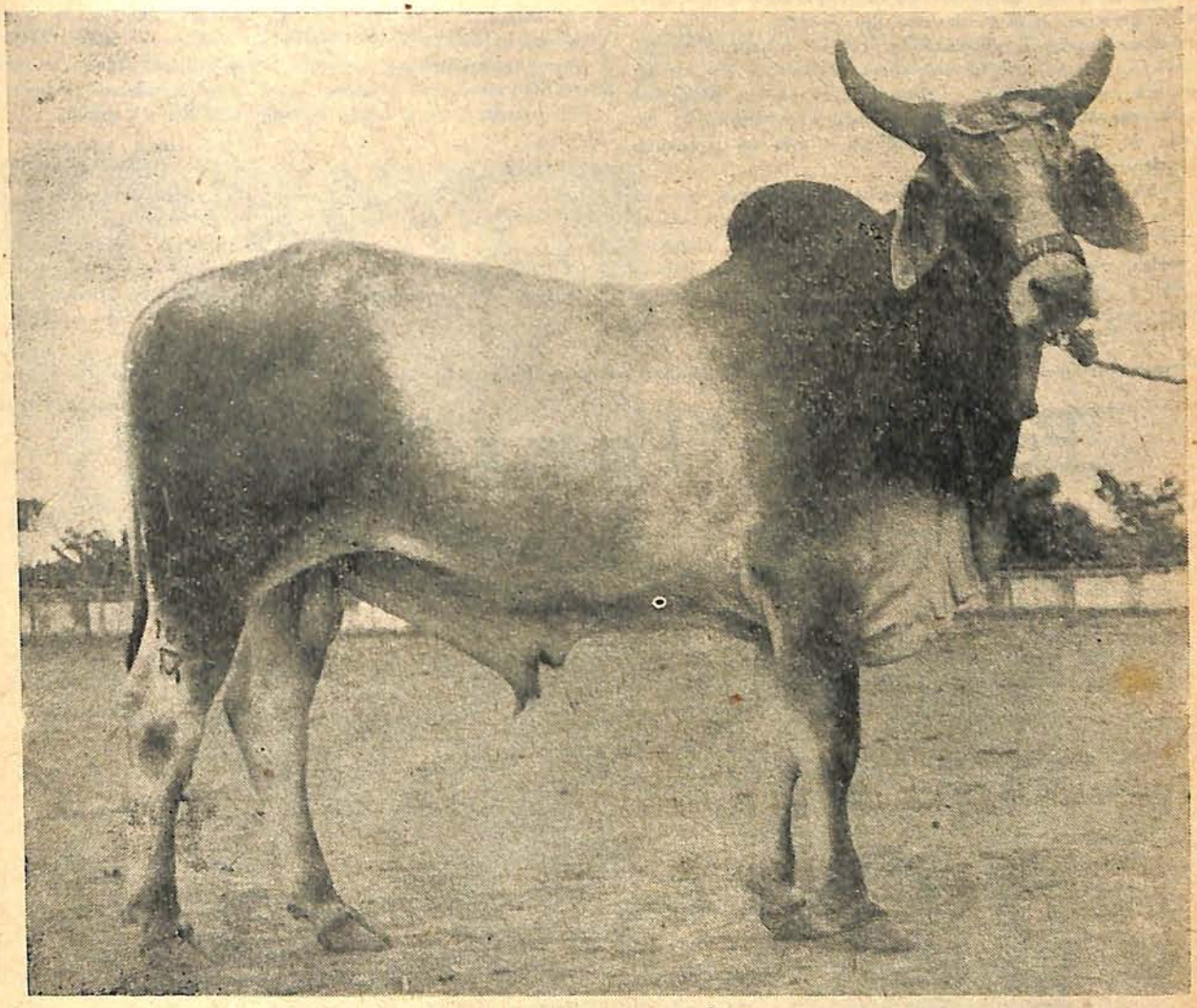
Municipio de Santos Dumont
E. F. C. B. — Estado de Minas Gerais
Prop.: JACQUES GABRIEL PANSARDI



"BISMARCK-YOUNG" — 2.º premio da raça Holandeza, variedade vermelha e branca, na Exposição Nacional de 1947.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GUZERATH--

NA XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS



"CAMPO GRANDE" — com 31 mêses

Pertence ao maior rebanho Guzerat registrado do Estado de Minas Gerais — propriedade de Paulo Salvo e Gastão Coimbra.

Venda permanente de reprodutores das raças Guzerat, Nelore e Indubrasil, á preços módicos.

Correspondência:

CURVELO — ESTADO DE MINAS

em condições adversas, mas igualmente certo de que dobrarão, daqui por diante, os seus esforços no sentido de aperfeiçoar e defender as suas fontes de riqueza que com tanto animo, souberam criar.

A situação atual, assim do País como do mundo, exige um intenso labor de aperfeiçoamento e de defesa de ambas as formas especializadas da pecuaria, a fim de que consigam suprir não só o consumo interno, que tende a crescer cada vez mais, em virtude do aumento da população e da melhoria do padrão de vida do povo, como tambem os mercado externos que apelam para o nosso auxilio.

Nesse sentido, as exposições, como a que neste momento se instala, desempenham um papel educativo e estimulador de notoria eficiencia.

Reconhecendo a relevancia desse fator no desenvolvimento da industria pastoril, sobretudo quando os certames se distribuem por periodos regulares, o Ministério da Agricultura estruturou um programa para a realização das exposições de pecuaria com o concurso dos Estados.

Assim, logrou restabelecer a cadeia interrompida por alguns anos, inaugurando em outro passado a decima segunda em Agua Branca, e abrindo hoje os portões da decima terceira, em Belo Horizonte, aquela sob o patrocinio da Secretaria de Agricultura de São Paulo e esta da Secretaria de Agricultura de Minas.

Todavia, as exposições nacionais, por maiores que sejam os esforços dos seus organizadores, não conseguem abranger importantes nucleos de nossos criadores dispersos em varias regiões da vasta extensão territorial do País.

Dai a assistencia dada ás exposições regionais que se efetuam periodicamente no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Espirito Santo, Baia, Piaui, Maranhão e Mato Grosso, as quais recebem do Ministerio da Agricultura, alem de premios, auxilios que atingem a soma global de seiscentos mil cruzeiros anuais.

Tão expressivos têm sido os resultados de algumas delas que, transcendendo do significado regional, passaram a despertar vivo interesse de grande parte do País.

Nesse aumento podem-se incluir, em Minas, as de Uberaba, Leopoldina e Juiz de Fora, a primeira como a melhor parada de gado de corte das raças Nelore, Guzerat, Gir e Indu-Brasil, a segunda pelo apurado plantel de gado leiteiro das raças Holandesa, Shwyz, Guernesei e Jersey e a terceira pelos equinos das raças Campolina e Mangalarga.

A exposição que ora se instala constitui mais um elo do programa governamental, cujo curso, espero, não mais se interromperá.

Minas possui o maior rebanho bovino do pais, orçado em cerca de oito milhões de cabeças, dentro do qual sobressae o contingente leiteiro calculado em cerca de 3 milhões de cabeças, o segundo rebanho de equinos, computado em oitocentos mil caalares e o terceiro rebanho porcino, estimado em mais de dois e meio milhões de porcos.

Dai poder colocar-se em relevo nesta exposição, onde no entanto não faltou o concurso de outras unidades da federação, que enviaram exemplares magnificos das especies que cada uma delas explora em bases economicas.

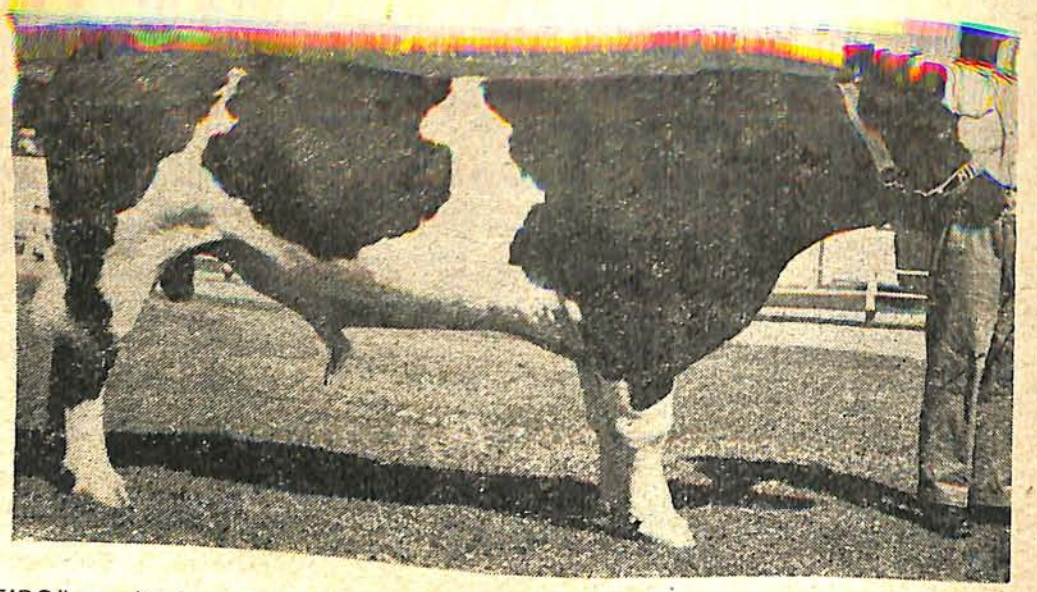
A evolução da nossa pecuaria está sendo, incontestavelmente acelerada por iniciativas valiosas dos Governos estaduais, de particulares e do Ministerio da Agricultura.

Este fez no corrente ano importações de reprodutores

Fazenda "Passa Tempo"

Estação Cachoeirinha "Alfenas" — R. M. V. — Estado de Minas Gerais

Proprietario: JOSÉ BRASIL LEITE

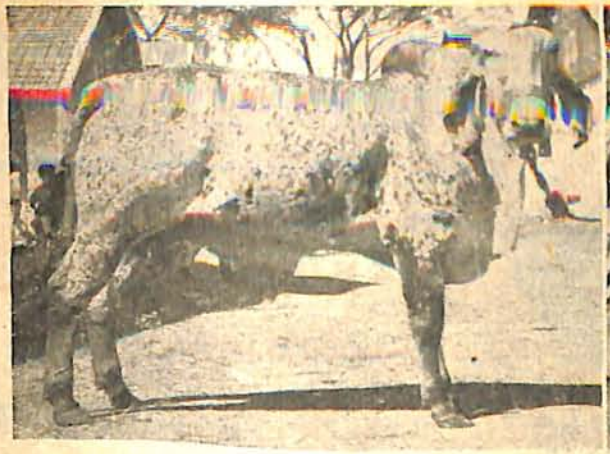


"MINEIRO" — IV lugar na XIII Exposição Nacional de Belo Horizonte, da raça Holandeza, variedade vermelha e branca.

FAZENDINHA E VALINHO

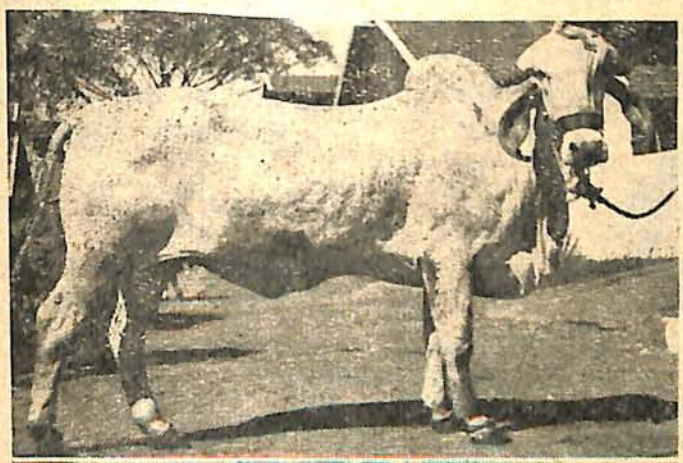
UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

Prop.: RODOLFO MACHADO BORGES



"HISTORICO" — 1.ºs premios em Uberaba e na XIII Exposição Nacional de Animais, considerado nesta o melhor animal da raça Gir. Idade 16 mêses, filho de "Bey" e "Borboleta". Peso 350 quilos.

"BRISA" — Campeã em Uberaba e 1.º premio na XIII Exposição Nacional de Animais. Filha de "Bey" e "Vitoria", neta de "Martelo". Com 28 mêses de idade e peso 454 quilos. Filha de pais campeões.



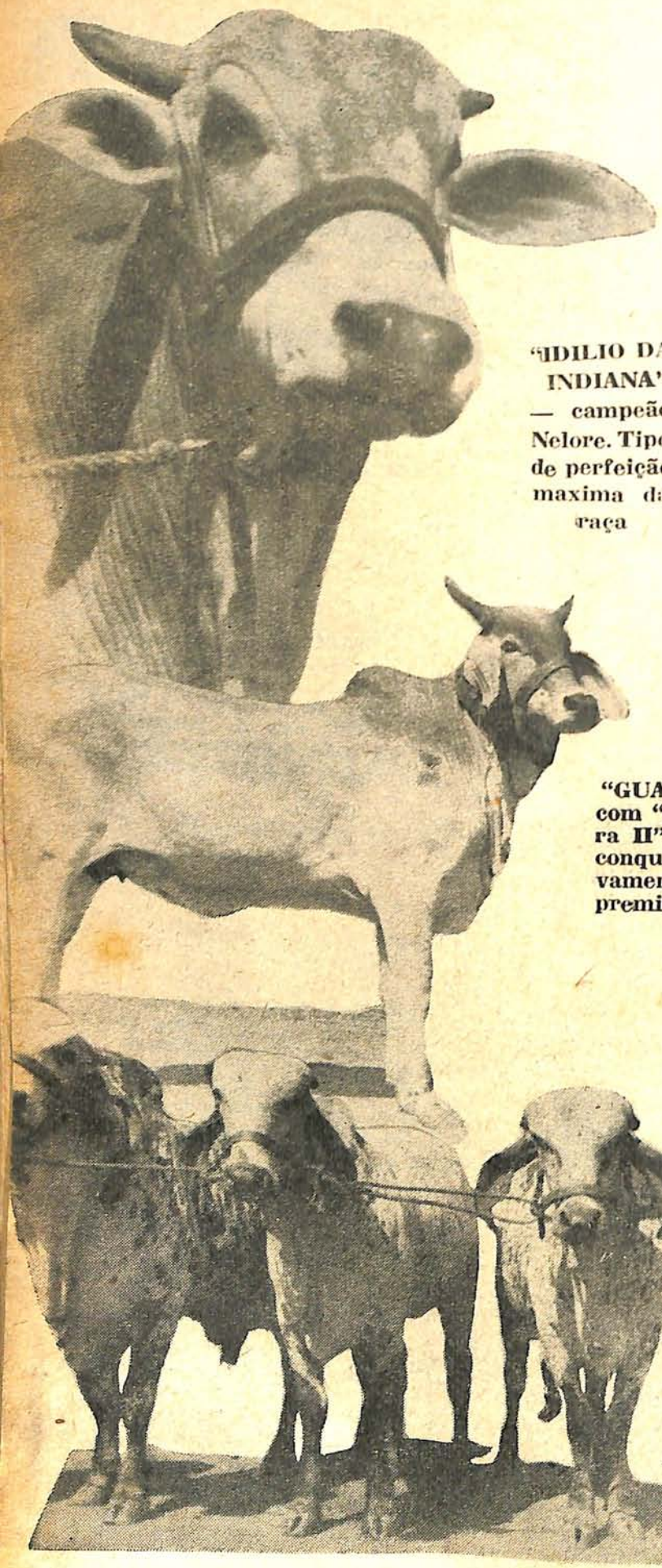
"GAROTA" — 1.º premio e campeã em Uberaba, 30 mezes, familia de "Bey", filha de "Baependy" e "Vitoria", neta de "Martelo" grande campeão da raça Gir. Peso 520 quilos.

"BONITINHA" e "BELINHA" — Integrantes do campeão do conjunto Gir, Exposição de Uberaba e XIII Exposição Nacional. Familia de "Bey", "Martelo", e "Indú". Todos campeões nacionais e regionais.

O Sr. Rodolfo Machado é atualmente um dos maiores criadores das raças "Gir" e "Nelore" do tipo economico, muito apreciado pelos americanos, tendo a novilha "Garota" tirado o campeonato em tipo, julgada por um americano, na Exposição de Uberaba, de 1947.

ESTÂNCIA D

Escrito
Av. Graça Aranha, 57 - 5
RIO DE



"IDILIO DA INDIANA" — campeão Nelore. Tipo de perfeição maxima da raça

"GUATURANA", que com "Libra I", "Candura II" e "Luzitana I", conquistaram respectivamente 1.º, 2.º e 3.º premios

"BOMBAIM", "MARIQUITA" e "PINTA ROXA", exemplares da raça Gir premiados.

VOLTANDO PA

com 4 campeões Nacionais de 1947 ou
mos conferidos as representações de

Exposição Nacional de Animai
Com 32 animais, conquistamos 32 pre
de conjunto: "Melhor conjunto da raç
conjunto de familia da raça Guzerat
grande raçador "Agha-Khan". A nos
quistou, até a pr

1450 PREMI

Peçam o nosso catalogo gratis de bo
criahos: Nelore, Guzerat, G

"BARADERO" —
tor Holandês, cam

UVIVIER S.A.

entral :
d · Tels. 42-3666 e 37-1731

NEIRO

CASA ...

a metade dos titulos maxi-
nos de todo o país na XIII
Produtos Derivados.
além de mais dois premios
rsey" e 2.º lugar no "melhor
onquistado com 4 filhas de
rganisação pecuária já con-
de data

S!

, com preços das raças que
Holandês e Jersey.

incomparavel reprodu-
o nacional da raça

"FARAÓ" — Campeão nacional da raça Normanda

"JARDIM", campeão Nacional da raça Jersey

Lindíssimo lote de femeas holandezas, todas premiadas.

no valor total de sete milhões de cruzeiros, sendo cinco e meio milhões de animais para revenda.

Para melhoria dos estabelecimentos zootecnicos oficiais e para os trabalhos de inseminação artificial, adquiriu reprodutores de alta classe, alguns dos quais se inscrevem entre os melhores encontrados no país de procedencia.

No intuito de animar internamente os nucleos de reprodutores e, ao mesmo tempo facilitar a obtenção destes aos criadores que deles necessitam, dispenderá, este ano, cinco e meio milhões de cruzeiros na aquisição de animais nascidos no Pais, quase todos para revenda com as facilidades previstas no regulamento recentemente publicado.

De par com as mencionadas, outras providencias têm sido empenhadamente tomadas no sentido do aumento da quantidade e melhoria da qualidade do gado, referentes a forragens, silos e assistencia direta aos criadores, bem como no sentido da defesa sanitaria dos rebanhos contra a peste suina, a aftosa e a brucelose.

A proposito da primeira dessas calamidades, posso asseverar que o Ministerio da Agricultura espera poder fazer a sua completa erradicação em o país com os recursos pedidos ao Congresso Federal, estando, neste momento, empenhado na sua profilaxia em Minas, com cuja Secretaria de Agricultura, celebrou há tempos um convenio para esse fim.

Não menores cuidados têm sido dispensados á industrialização do leite, em que Minas ocupa lugar proeminente com as suas fabricas de manteiga e queijo em sua maioria novas ou renovadas com orientação tecnica do Ministerio da Agricultura, e á industrialização da carne mediante o estudo da instalação de matadouros industriais nas principais regiões de engorda, sem falar no aproveitamento racional de sub-produtos nos estabelecimentos existentes no Estado, sobretudo nas charqueadas.

A seu tempo, se não faltarem recursos do Congresso Nacional, para cumprimento do plano de trabalho já traçado, verá o povo brasileiro os resultados da politica economica do Governo da União do Ministerio da Agricultura, politica essa que se dirige no sentido de devolver progressivamente ao meio rural o que lhe foi ruinosamente subtraido em um longo processo de espoliação.

Ao fazer esta declaração, conto que o povo mineiro, em cujo equilibrio reside a força de sua voz, a receba com a confiança que lhe há de inspirar a sua tradicional vocação para entender os interesses nacionais.

Sem cuidar, larga e seriamente, do fomento rural, não há politica economica que se salve, aqui ou alhures, porque a abundancia e a escassez de alimentos influem até nas reações ideologicas do homem.

Só no bem estar de todos pode descansar a segurança de cada um.

Não há de falhar, porém, o vaticinio otimista que ora exprimo, porque inesgotaveis são as reservas de patriotismo daqueles que, no Governo e no Paralmento, se empenham em restaurar a fé do nosso povo na democracia, preservando o bem supremo do homem, que é a liberdade!"

A ultima parte do programa constou do desfile dos animais vitoriosos e visita aos "stands" da Exposição."

Declarada inaugurada a exposição, as autoridades presentes, presenciaram ao desfile dos animais que concorreram á Exposição, depois do que se dirigiram as autoridades para os diversos pavilhões examinando detidamente os produtos expostos.

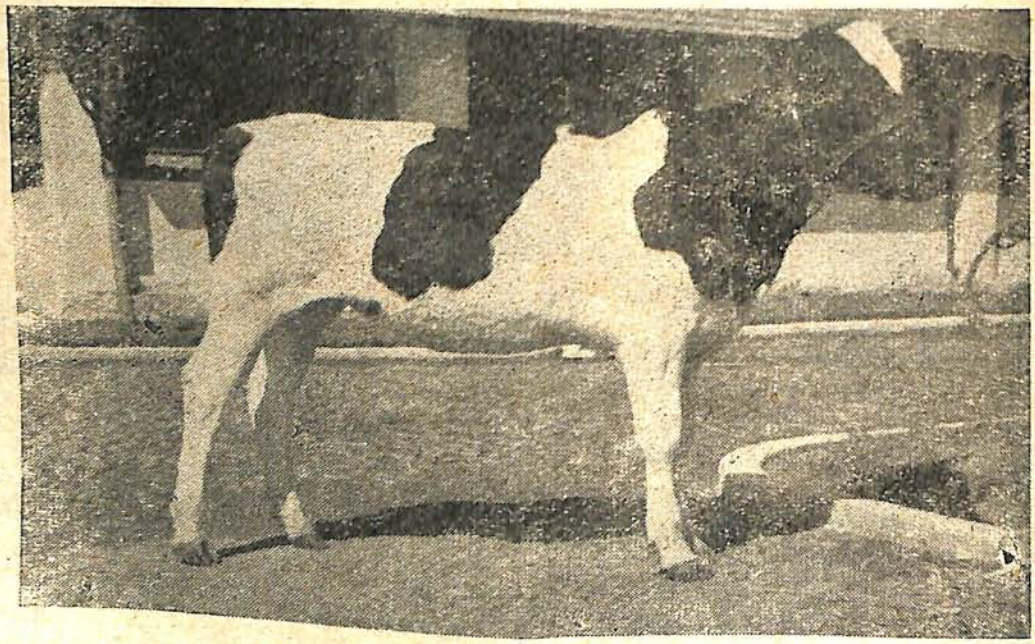
RESULTADO DO JULGAMENTO.

Foi o seguinte o resultado dos concursos realizados na XIII Exposição:

FAZENDA "SÃO JOSÉ"

MUNICIPIO DE BARBACENA — E. F. C. B.

Prop.: JOSÉ JORGE SÁ FORTES FILHO

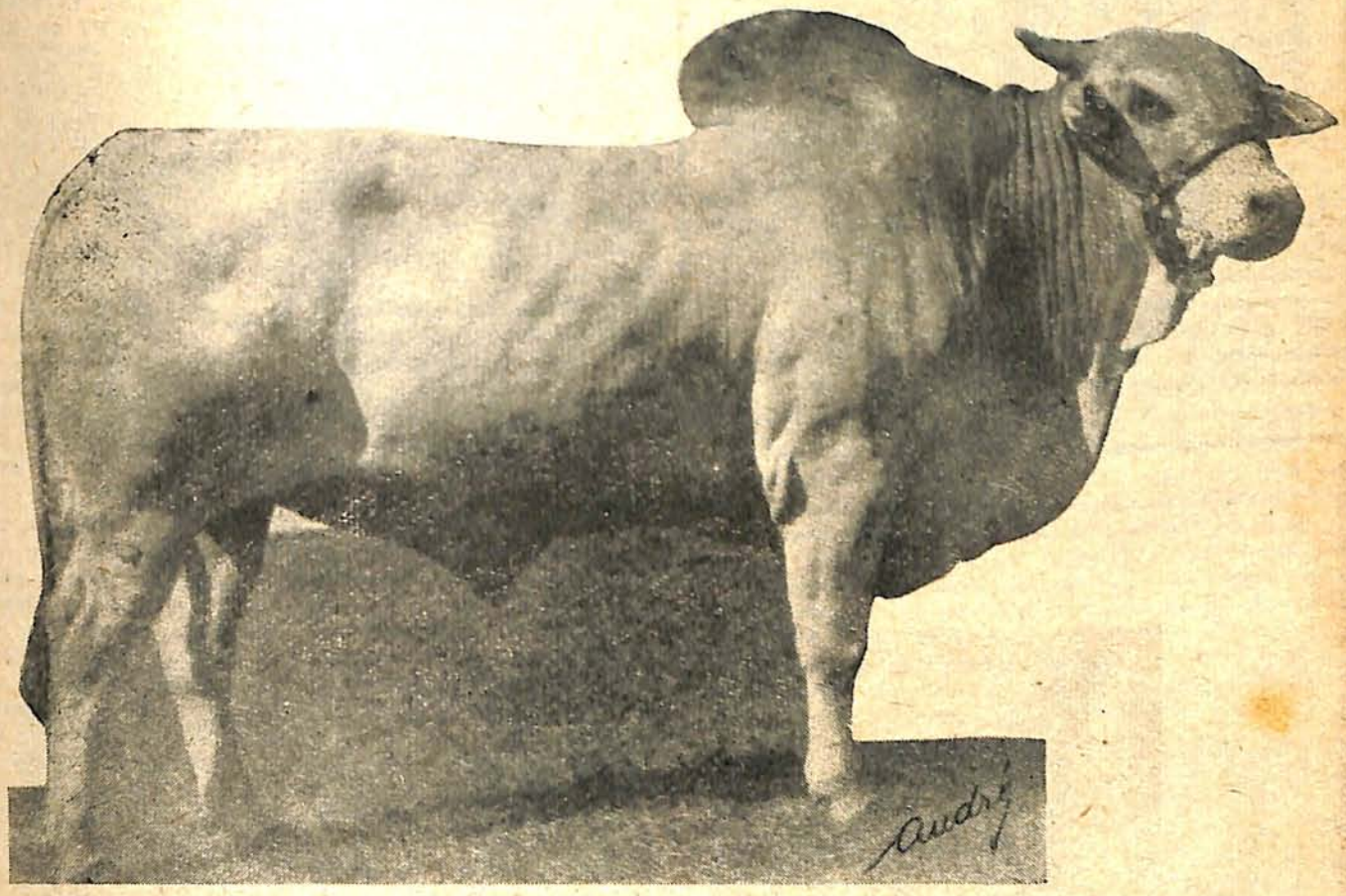


"ROMANA"

Criador de gado Holandês, puro por cruza, tendo sempre à venda bezerros e novilhas.

A FAZENDA "INDIANA" - Estado do Rio

VENDE CAMPEÕES



IDILIO DA INDIANA — Campeão Nelore de 1947, na XIII Exposição Nacional de Animais.
Criação da Fazenda Indiana.

A Fazenda Indiana possue o melhor e mais antigo rebanho Nelore do Brasil.
Tem à venda machos e fêmeas.

AV. TRAPICHEIROS, 29 — TEL.: 48-3125 — RIO DE JANEIRO

ESTÂNCIA VALINHAS

Prop.: MANOEL VALINHAS

DIVINÓPOLIS — R. M. V.

Estado de Minas Gerais

Tres bovinos da RAÇA INDU-BRASIL, premiados na XIII Exposição Nacional de Animais. "ALIADA", com 20 mezes, 1.º premio; "LUNETA", com 20 mezes 2.º premio e "ALTEROSA", com 12 mezes, Menção Honrosa.

O proprietário da Estância VALINHAS foi o criador de DOMINANTE, campeão Nacional da Raça Indubrasil em 1947.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA: Campeão de raça "Baradero Ceres Colantra": Estancias Duvivier: Avaré: São Paulo; Reservado-campeão: "Big-Tree", prop. do sr. Manuel Alves de Castro, de Passa Quetro; Taça Associação Brasileira de Criadores da Raça Holandesa Branca e Preta: conferida a um conjunto pertencente a Kingma & Cia. Melhor touro da raça holandesa nascido em Minas: "Serraria Caxias", pertencente ao sr. José Pedro Ribeiro Junqueira, de Matias Barbosa; melhor vaca da raça: "Frisia — Brisa", prop. de Kingma & Cia., de Santos Dumont;

"BARADEIRO CERES COLONTHA", campeão da raça Holandesa, ladeado pelo Ministro da Agricultura e pelo feliz casal Duvivier, proprietarios do campeão.

conjunto da raça: 1.º premio ao conjunto do sr. Paulo Tavares Moglia, de Bagé Rio Grande do Sul; grupo de familia, primeiro lugar, grupo pertencente ao mesmo proprietario. Primeiros lugares "Quebrachino Marthena's Incka Cuba, 11.º, do sr. Paulo Tavares Moglia, Bagé: Rio Grande do Sul. Quebrachino 414 do mesmo proprietario: "Santa Teresa", idem; "Miltonia Atomica de Dengosa": do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas.

RAÇA: Holandesa vermelha e branca.

Melhor touro da raça: "Young", propriedade do sr. Gabriel Jacques Pansardi, S. Dumont, Minas.

Melhor vaca da raça: "Alegria Tilde", prop. do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas.

1.º premio: "Diplomata", prop. do sr. Aderbal de Andrade Junqueira, Três Corações, Minas. 1.º premio: "Nobre", prop. do sr. Aderbal de Andrade Junqueira, Três Corações, Minas. 1.º premio: "Surpresa", prop. do sr. Aderbal de Andrade Junqueira, Três Corações, Minas. 1.º premio: "Miltonia Coringa", prop. do sr. José Ribeiro dos Reis, Três Corações, Minas.

RAÇA JERSEY: Campeão da raça: "Jardim Edu", das Estancias Duvivier; reservado acmpeão, "Quirinal", do sr. Nadir Fiorame Barbosa, Paratini, R. G. do Sul; primeiros lugares: "Kemal", das Estancias Duvivier; "Pacote de Fonte Limpa" do sr. Roberto Mendonça Nogueira, de Lafaiete; "Bonitão", do sr. Manuel de Oliveira. Alem Paraiba; "Bonino de Fonte Limpa", do sr. R. Mendonça Nogueira.

RAÇA GUERNESEY — Campeão "Abaí-la-Jeó", da Fazenda Abaida de Lepoldina: reservado campeão, "Abaida-Guri", do mesmo; melhor vaca da raça: "Abaida-Eleora", do sr. Altamiro Pinto, de Lavras; conjunto da raça; 1.º lugar conjunto pertencente ao sr. Altamiro Pinto: primeiros lugares: "Abaida-Labrador", da Fazenda Abraida, S. A. "Abaida-Liége", do mesmo; "Lavras-Reserva", do sr. Altamiro Pinto, de Lavras; "Lavras-Nobreza", do mesmo.

RAÇA NELORE. Campeão da Raça. — "Idilio da Indiana", da fazenda Indiana; Reservado Campeão, "Tic", do Sr. Ovidio Miranda Brito; Melhor conjunto da Raça, o constituido por "Maravilhoso da Indiana", "Mandão da Indiana", "Mario da Indiana" e "Liana da Indiana", da fazenda Indiana; o melhor grupo de familia, o constituido por "Marcio da Indiana", "Macro da Indiana", "Macuco da Indiana", "Magno da Indiana" e "Lealdade da Indiana", da Fazenda Indiana. Melhor femea da raça, "Liana", da Fazenda Indiana. 1.ºs premios; 2.ª categoria, "Petronio", de Pedro Marques Nunes; 3.ª cat., "Idilio da Indiana", da Fazenda Indiana; 7.ª cat. "Andorinha", de João Soares de Freitas; 9.ª cat., "Melinda", de Estâncias Duvivier; 12.ª cat.. "Maravilhoso da Indiana", da Fezenda Indiana; 18.ª cat., "Liana da Indiana", da Fazenda Indiana.

RAÇA GUZERAT: Campeão; "Faraó": inscrição 355, de propriedade dos srs. Morel Hudson e José Lourenço de Curvelo; Reservado-campeão: touro "Campo Grande": dos srs. Paulo Salvo e Gastão Coimbra; melhor femea da raça; vaca "Espanha": prop. viuva Cristiano Pena: Curvelo; conjunto de raça: melhor conjunto do sr. Efrem Epifanio Pereira: de Curvelo; grupo de familia; primeiro premio concedido ao mesmo proprietario. Primeiros premios: "Gaturame": propriedade das Estancias Duvivier Estado de São Paulo; "Miramá": da viuva Cristiano Pena, Curvelo; "Espanha" C. P. 215, tambem da viuva Cristiano Pena, e "Indiana", do sr. Efrem Epifanio Pereira.

RAÇA: Gyr.

Campeão: "Trabuco", prop. do sr. Antenor Alves Gomes, Uberaba, Minas. Reservado campeão: "Acre", prop. das Organizações Euripedes de Paula, Curvelo, Minas.

A melhor femea da raça: "Lenda", prop. das Orgs. Euripedes de Paula, Curvelo, Minas.

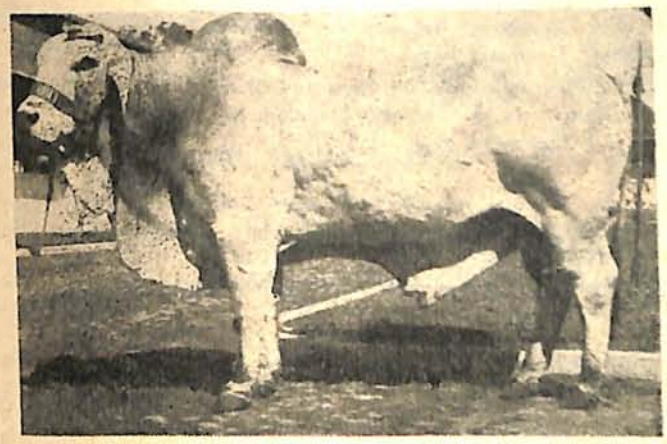
FAZENDA DOS "GUARDAS"

Proprietario:

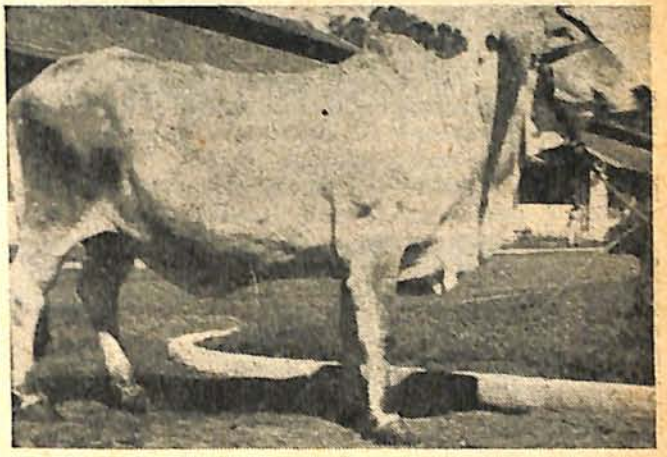
ORGANIZAÇÃO AGRO-PECUÁRIA E DE INDUSTRIAS RURAIS LTDA.

PARÁ DE MINAS **R. M. V.**

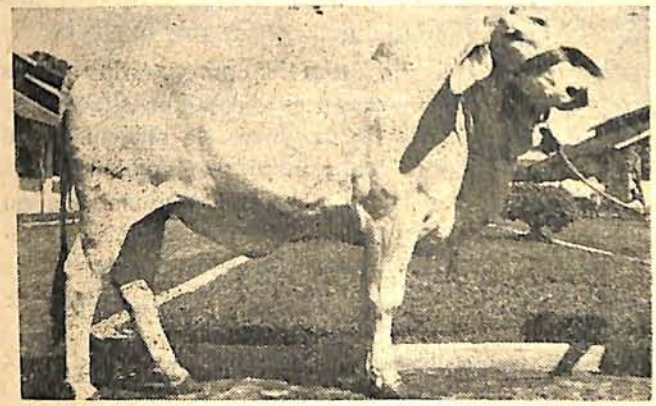
Estado de Minas Gerais



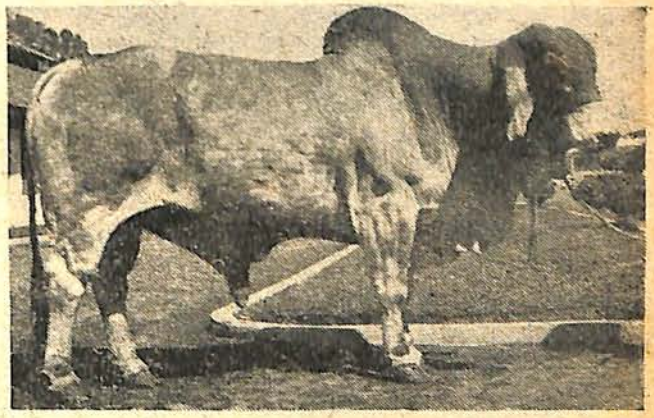
"INDIO" — 1.º premio nas XII e XIII Exposições Nacionais, 42 mezes



"GAÚCHA" — 1.º premio na XIII Exposição Nacional, 36 mêses



"FANTASIA" — 1.º premio na XIII Exposição Nacional de Animais



"DIZQUIÉ" — Outro representante do plantel pesando 880 quilos, 36 mezes.

A Organização Agro-Pecuária e de Industrias Rurais Ltda., conseguiu um cruzamento especializado em carne (tipo ecônomico) mocho, o qual em um concurso de peso organisado pelo Frigorifico Anglo, obteve 1.º lugar.

O melhor conjunto da raça: premio conferido ao grupo de animais das Orgs. Euripedes de Paula.

O melhor grupo de familia — premio conferido ao grupo de animais do sr. Rodolfo Machado Borges, Uberaba. Minas.

1.º premio — "Historico", propriedade do sr. Rodolfo Machado Borges.

1.º premio — "Brisa", propriedade do sr. Rodolfo Machado Borges, Uberaba, Minas.

1.º premio — "Bilbau", propriedade do sr. José Saturnino Filho, Cordisburgo, Minas.

1.º premio — "Tania", propriedade das Orgs. Euripedes de Paula.

1.º premio — "Garota", propriedade do sr Rodolfo Machado Borges, Uberaba, Minas.

RAÇA INDUBRASIL: Campeão "Dominante", pertencente ao sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo; reservado campeão: "Diamante", do sr. Oton Bezerra de Melo Junior, Curvelo; melhor femea: "Líberia", do sr. João de Campos Pitangui, de Curvelo; conjunto da raça: primeiro lugar, animais do sr. Manuel Valinha, de Divinopolis; bronze Pte. Eurico Gaspar Dutra ao melhor conjunto de raça de corte, conferido ao conjunto pertencente ao sr. João de Campos Pitangui, Curvelo.

RAÇA CAMPOLINA: Campeão "Florete", prop. do sr. Benjamin Amaral de Paula Filho; reservado campeão, "Cubiçado", do sr. Bolivar Andrade, de Passa Tempo; primeiro lugar, "Derby", do sr. Ascanio Afonso Diniz, de Carmo da Mata; primeiros lugares: "Diana", do sr. Nelson Lobato, de Carmo da Mata; e "Paulista", do sr. Francisco de Oliveira Naves.

RAÇA: "MANGALARGA" registrada.

Campeão: "Maxixe", propriedade do sr. José Floriano Martins. Municipio de Catanduva, São Paulo. Reservado campeão: "Sargento", propriedade de José Braulio Junqueira de Andrade, Fazenda Aiuruoca, Minas. 1.º premio: "Astro", propriedade da Sociedade Pecuaria Lopes Ltda., Catanduva, São Paulo. 1.º premio: "Pitanga", propriedade do sr. José Floriano Martins, Catanduva, São Paulo.

RAÇA — MANGALARGA não registrada:

Melhor cavalo da raça — "Eldorado", propriedade da fazenda Ataiba S. A., do sr. Erico Junqueira — Leopoldina, Minas.

Femeas: — 1.º premio — "Formosa", propriedade do sr. José Carneiro.

RAÇA — SCHURYTZ.

Melhor femea da raça — "Magnolia", propriedade do sr. Bolivar Drumond.

Melhor conjunto da raça — Premio conferido ao grupo de animais do sr. Bolivar Dumond.

MEDALHA DE OURO

O Banco Comercio e Industria de Minas Gerais doou uma medalha de ouro a ser conferida à melhor femea da raça "Indubrasil".

Os Laticinios na XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

De todas as exposições nacionais de animais e produtos derivados, por certo que a XIII, realizada em Belo Horizonte, de 10 a 17 de agosto findo, foi a mais fraca, não só em organização do recinto, como em quantidade de produtos expostos.

É que não foi desenvolvida, nos meios reconhecidamente lacticinistas, a indispensavel propaganda do certame, e assim, sem o trabalho direto junto aos industriais, estimulando-os a uma representação condigna dos seus produtos, não se poderia conseguir mais do que se viu. As 45 marcas de produtos expostos, e julgados, entre queijos (30 marcas), manteiga (9 marcas) e outros produtos — lactose, leite em pó, doce de leite, coalho, etc. (6 marcas) pertenciam a 25 industriais lacticinistas, sendo 21 mineiros e 4 fluminenses. Isso quer dizer que a Exposição, neste particular, não se revestiu do caratér nacional.

Como causas principais dêste manifesto desinteresse demonstrado pelos industriais em concorrerem ao certame, figuram, de um lado, a localização da Exposição numa capital cujo consumo de lacticínios é ainda pèqueno, onde são poucos os fabricantes que teem representação comercial, não se justificando, por isso, o desenvolvimento de propaganda, e, de outro, a situação de ligeira crise por que está passando esta indústria, com matéria prima a preços excessivos e cada vez mais escassa, portanto, com produção tendente a diminuir com intensidade crescente, ficando seu custo cada vez mais elevado.

Entretanto, como a Exposição, em seu conjunto, se caracterizou pela modéstia, tendo não só as representações de animais como as dos demais produtos revelado a expressão real da situação da pecuária e indústria de produtos de origem animal mineiras, coisa que ficou manifesta com a posição de nenhuma relevância a raças zebuinas, que em exposições anteriores absorviam a atenção de todos os pretensos pecuaristas, a seção de lacticínios representou, com fidelidade a indústria leiteira de Minas.

REPRESENTAÇÃO DE QUEIJOS

Por certo que esta esteve à altura da indústria mineira, em qualidade. Neste particular, pode-se garantir estarem os queijos das fábricas de Minas se aproximando, a passos largos, da perfeição. E não só em queijos frescos, como o Minas, cujo tipo padronizado e divulgado pela Escola de Laticínios Candido Tostes já está sendo fabricado quasi igual por industriais-fazendeiros, como o queijo Prato que, no Sul de Minas já atingiu à

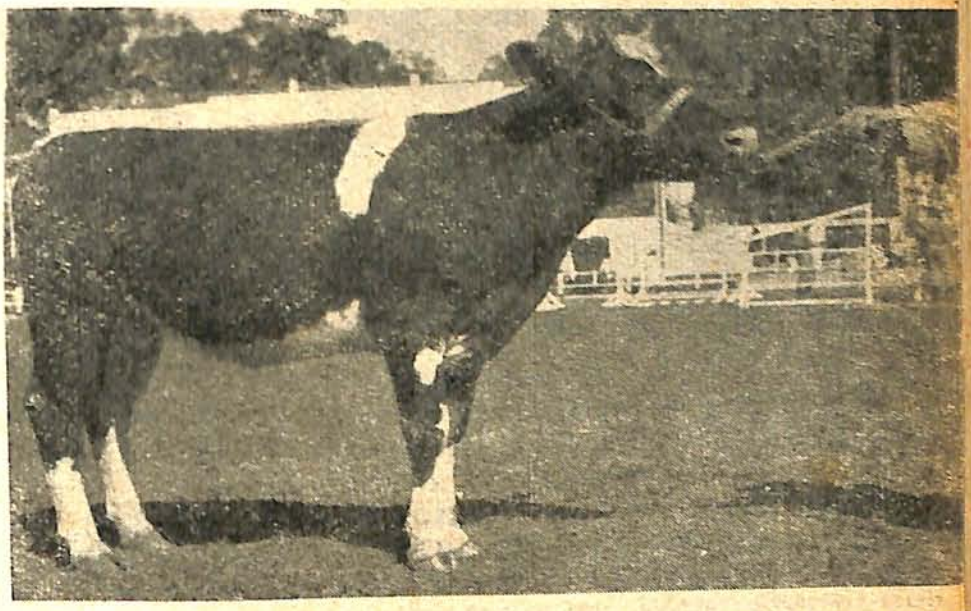
(Continua na pag. 59)

Prop.:
ADERBAL DE ANDRADE JUNQUEIRA

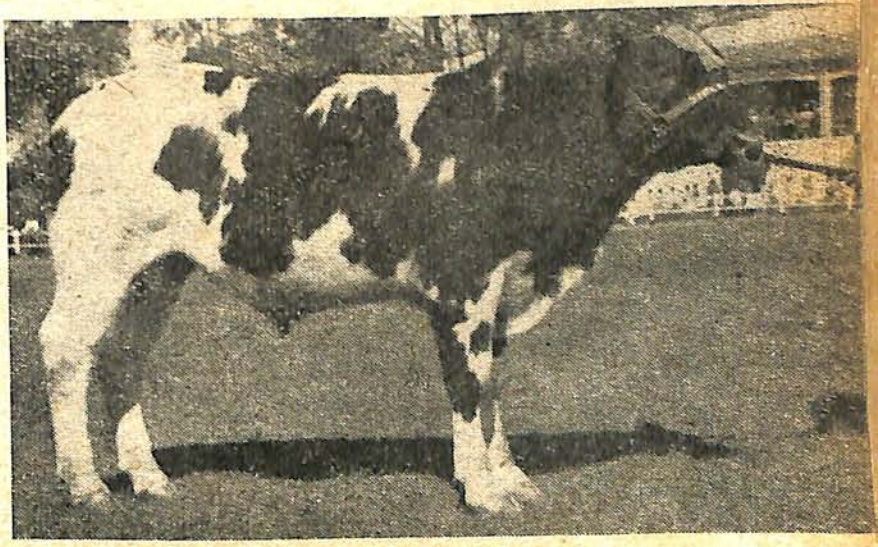
Criador de bovinos da raça Holandesa, vermelha e Branca.

"MAESTRO" — 27 mezes — 1.º premio na XII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

A representação da Fazenda "MATO DA CRUZ", foi a das mais completas de quantas compareceram à XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, realizada em Belo Horizonte. Obteve um total de 8 premios e mais um segundo lugar no conjunto de raça.



"SURPRÊZA" — 15 mezes — 1.º premio na categoria 26, da XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS



"DIPLOMATA" — com 10 mêses — 1.º premio da 23.ª categoria na XI

O CONCURSO LEITEIRO DA XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Classificação — Sucesso da raça Holandesa — Inferioridade das representantes das raças das Ilhas do Canal

DR. JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

O concurso de vacas leiteiras da XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, com a participação de 20 especimes escolhidos nos melhores planteis de gado leiteiro das zonas da Mata e Central do Estado de Minas, foi, sem duvida, uma das notas marcantes no importante certame da Gameleira, realizado em agosto de 1947. Constituindo um dos melhores concursos realizados em exposições nacionais, não só pela perfeição das formas da maioria das concorrentes, como pela elevada produção das representantes da raça Holandesa, o resultado das ordenhas veiu conferir a uma destas (a Miltonia Conga) o titulo de recordista sul-americana de produção de leite na sua categoria. Isso levou o sr. Secretario da Agricultura a proferir a seguinte apreciação em seu discurso de encerramento da Exposição:

"Assinale-se, de passagem, a expressiva representação das raças leiteiras, que nos autorizam prever o retorno de Minas ao seu antigo lugar de relevo na produção do leite. O recinto da Exposição foi cenario de um acontecimento que não pode passar despercebido por todos os que se interessam pelo desenvolvimento do gado leiteiro. Referimo-nos ao sucesso alcançado por um dos mais nobres representantes da raça Holandesa trazido dos campos de Leopoldina e que, apesar da exaustiva viagem e desambientação, conseguiu levantar aqui o recorde sul-americano de produção de leite na categoria de primeira cria".

Entretanto, si as representantes da raça Holandesa assim se comportaram durante o concurso, o mesmo não se verificou entre as participantes das demais raças, pois, as Jerseis e Guernseis obtiveram mediocre colocação, desclassificando-se, logo de saida, 3 das concorrentes, que não tiveram, assim, oportunidade de revelar a grande capacidade destas raças cuja fama já é classica na produção de leite abundante e ótimo em seu teor gorduroso.

O concurso foi realizado num dos pavilhões centrais do grande parque da Gameleira, nos dias 13, 14 e 15 de agosto, com a participação de 20 animais assim classificados:

1.ª categoria — novilhas de grande porte (Holandesas) de 1 ou 2 crias	6
2.ª categoria — idem (Holandesa e Airshire) de mais de 2 crias	10
3.ª categoria — novilhas de pequeno porte (Guernsei e Jersei) de 1 ou 2 crias ...	2
4.ª categoria — idem, de mais de 2 crias ..	2
TOTAL	20

Das 3 ordenhas diárias (às 6, 14 e 22 horas) os resultados foram os seguintes:

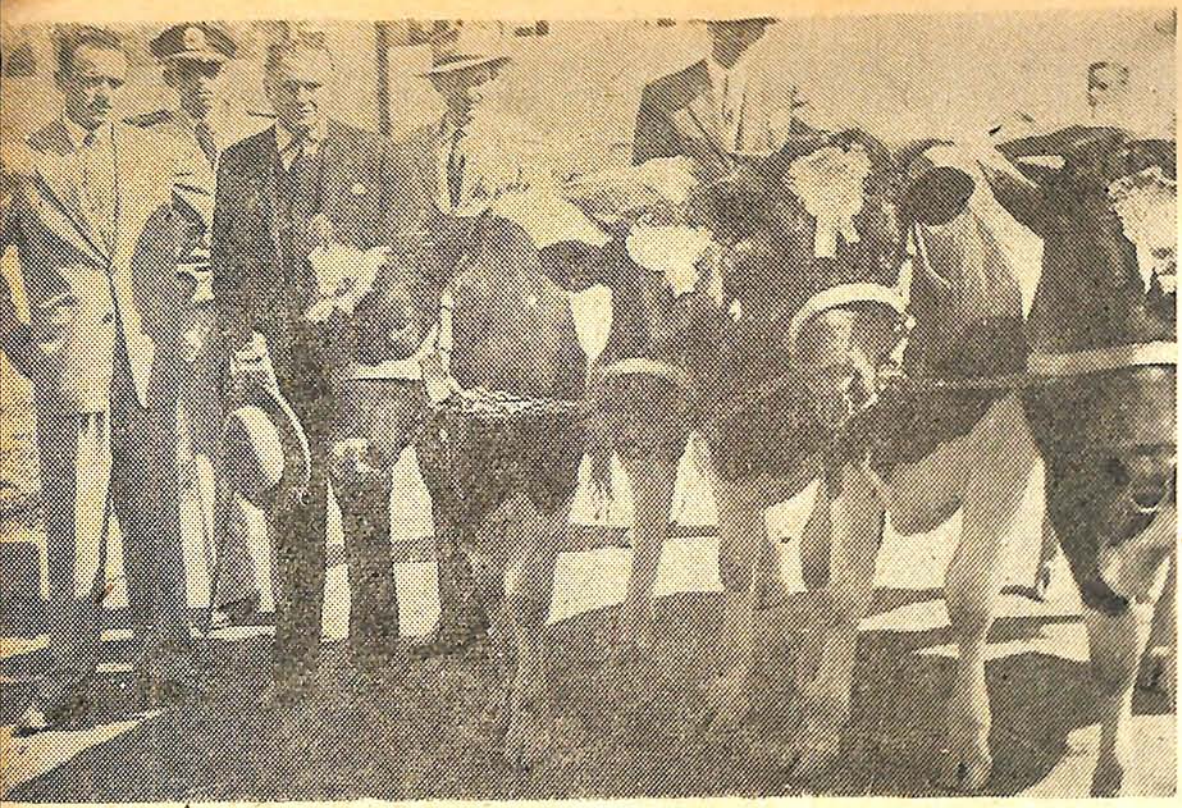
2 — QUANTIDADE DE GORDURA, EM Kg.

1.ª Categoria:

	Kg.
1.º — Miltonia Conga	2,6468
2.º — Vila Arauna	2,1169
3.º — Catana Carquejinha	1,9211
4.º — Frisia-Medalha	1,9090
5.º — Frisia-Sota	1,6940
6.º — Onix-Helvecia	1,6777

2.ª Categoria

	Kg.
1.º — Onix-Cacheada	2,3942
2.º — Frisia-Armada	2,3402
3.º — Catana Baiana	2,1798
4.º — Onix-Veneza II	2,1657
5.º — Catana Joia	2,1455
6.º — Frisia-Brisia	2,1337
7.º — Frisia Antina	2,1186
8.º — Vita-Dispensa	2,0345
9.º — Cantana Baianinha	1,6797
10 — Frisia-Confiança	1,4330



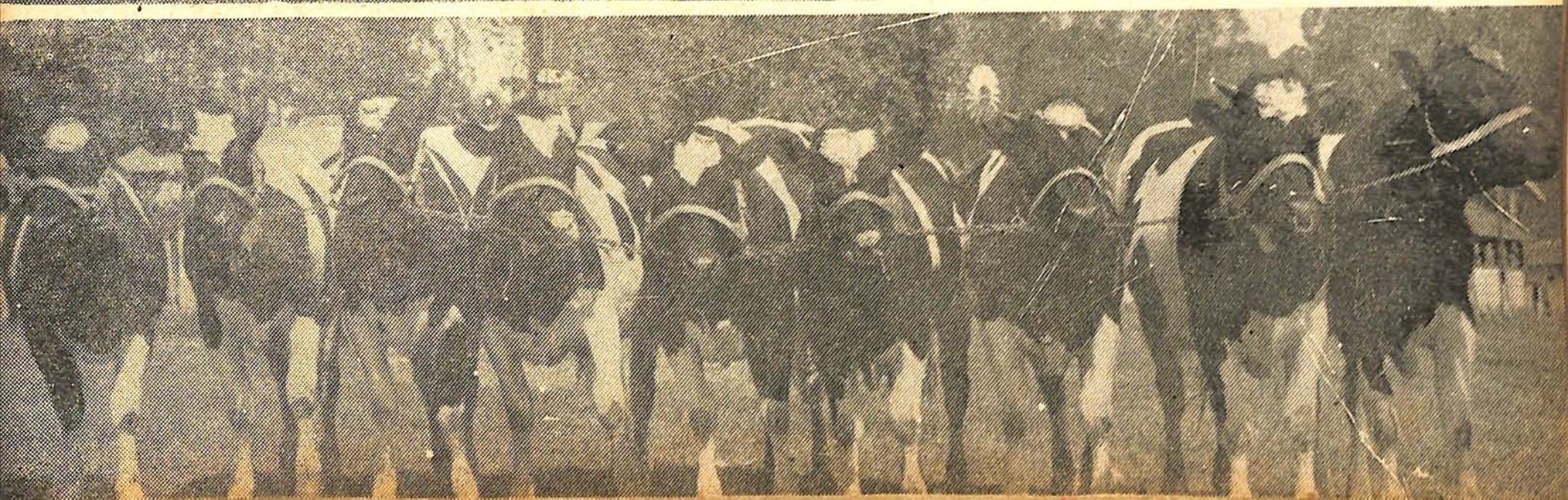
GRANJA "SANTA TEREZA"

BAGÉ — Cx. Postal, 76 — **Estado Rio Grande do Sul**

Prop.: JOSÉ C. MOGLIA & FILHOS

A maravilhosa representação de Holandês, preto e branco, á XIII Exposição Nacional de Animais, que conquistou o maior numero de premios entre as diversas representações da raça.

Com 9 animais que ilustram esta pagina conquistamos os seguintes premios; 3 primeiros, 2 segundos, 2 terceiros e 2 Menções, mais o 1.º premio do "Melhor Conjunto de Raça" e 1.º premio do "Melhor Conjunto de Familia".



					Media diaria litros	Total em leite	gordura
1.ª CATEGORIA							
1.º — Miltona Conga	— Hol. P. B.	— 1.ª cria	— José Ribeiro Reis		96,315	32,105	2,74 %
2.º — Vita Arauna	— 3/4 Hol. P. B.	— 2.ª "	— Antonio Ribeiro Reis		70,625	23,541	2,99 %
3.º — Onix-Helvecia	— P. O. - Hol. P. B.	— 1.ª "	— Antenor Ribeiro Reis		69,060	23,020	2,42 %
4.º — Cantaná-Carquejinha	— 7/8 Hol. P. B.	— 1.ª "	— Eduardo Sá Fortes Orlando		54,585	18,195	3,51 %
5.º — Frisia-Sota	— 3/4 Hol. V. B.	— 1.ª "	— Kingma & Cia.		53,500	17,833	3,16 %
6.º — Frisia-Medalha	— 7/8 Hol. P. B.	— 2.ª "	— Kingma & Cia.		53,180	17,726	3,58 %
2.ª CATEGORIA							
1.º — Onix Cacheada II	— P. C. Hol. P. B.	— 4.ª cria	— Antenor Ribeiro dos Reis		85,530	28,510	2,79 %
2.º — Vita-Dispensa	— Mest. Hol. VB.	— 5.ª "	— Antonio R. Reis Filho		80,010	26,700	2,53 %
3.º — Frisia-Brisia	— P. O. - Hol. PB.	— 3.ª "	— Kingma & Cia.		78,8160	26,286	2,70 %
4.º — Frisia Antina	— P. C. - Hol. PB.	— 3.ª "	— Kingma & Cia.		71,630	23,876	2,95 %
5.º — Catana-Baiana	— 3/4 Hol. P. B.	— 3.ª "	— Eduardo Sá Fortes Orlando		69,395	23,131	3,14 %
6.º — Frisia Armada	— 3/4 Hol. P. B.	— 4.ª "	— Kingma & Cia.		69,280	23,093	3,37 %
7.º — Onix-Veneza II	— 7/8 Hol. P. B.	— 4.ª "	— Antenor Ribeiro Reis		62,130	20,710	3,48 %
8.º — Catana-Joia	— 3/4 Hol. PB.	— 3.ª "	— Eduardo Sá Fortes Orlando		59,650	19,883	3,59 %
9.º — Cataná Baianinha	— 3/4 Hol. PB.	— 3.ª "	— Eduardo Sá Fortes Orlando		48,310	16,103	3,47 %
10.º — Frisia Confiança	— P. C. - Hol. PB.	— 3.ª "	— Kingma & Cia.		34,755	11,585	4,12 %
3.ª CATEGORIA							
1.º — Abaiba Heleora — P. C. Guernesei — 2.ª — Dr. Altamiro Pinto					29,790	9,930	3,79 %
Bonina de Fontelimpa — 3/4 Guernesei — 2.ª — Roberto M. Nogueira					43,545	14,515	4,09 %
(Esta concorrente foi desclassificada de acôrdo com o artigo 24 do Regulamento da Exposição, visto que nas 3 ordenhas do primeiro dia deu um total de 9,250 kg. de leite).							
4.ª CATEGORIA							
Suiça de Fontelimpa — 1/2 Jersey — 8.ª — Roberto M. Nogueira					17,710	5,903	4,3 %
Rainha de Fontelimpa — 1/2 Jersey — 5.ª — Dr. Caio Nogueira					9,235	3,078	4,77 %
(Ambas foram desclassificadas de acôrdo com o artigo 24 do Regulamento, por terem produzido, respectivamente, no primeiro dia, como total das 3 ordenhas, 5, 450 e 2,825 litros de leite).							

3.ª Categoria

	Kg.
Abaiba	1,7835
Bonina Fontelimpa	1,4330

4.ª Categoria

	Kg.
Suiça-Fontelimpa	0,7622
Rainha Fontelimpa	0,4413

Aos interessados, a classificação apresentada pelas vacas de raças pequenas (Jersei e Guernsei) deve merecer atenção. Já por ocasião da XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados realizada em S. Paulo, em setembro de 1946, no primeiro dia do controle leiteiro foram eliminadas 4 vacas da raça Guernsei por não terem produzido, naquele primeiro dia, o mínimo exigido pelo Regulamento da Exposição (isto é, 10 Kg. de leite, no total das 3 ordenhas do dia). Verificou-se terem contribuido para êsse insucesso a acidentada e longa viagem a que os animais foram submetidos, e mais ainda, o mau tempo reinante durante a Exposição, principalmente, nos 3 dias do concurso leiteiro. Possivelmente, estes mesmos fatores influiram no concurso realizado na Gameleira, e, além destes, a má localização do estande do concurso (no centro do recinto) e sua abertura à visitação publica nos momentos das ordenhas. Estes fatores, por certo que influiram na produção das vacas de sensibilidade mais acentuada, como são as da Ilha do Canal. Entretanto, explicação não encontramos para que durante os 3 dias a produção se mantivesse tão baixa, exceção feita à Abaiba.

Para os futuros certames, os srs. criadores destas afamadas e consagradas raças de alta produção leiteira, e de leite inexcedivel em seu teor de gordura, deverão preparar antecipadamente seus representantes, acostumando-os ao ambiente de Exposição. E, os organizadores desta deverão escolher local de relativo silêncio para a permanência das vacas, que deverão ficar afastadas, tanto quanto possivel, da curiosidade publica, ao menos durante a ordenha.

OS LACTICINIOS NA XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL...

quasi perfeição, não podendo ser obtido em melhor qualidade que a dos apresentados, bem como os queijos "grana", de ralar, como os tipos Parmesão e Romano, e mesmo, o Montanhês, da região de Aiuruoca, cujos característicos poderão ser igualados pelos congêneres estrangeiros, porém, raramente superados. Quanto ao tipo Edam (Reino ou Palmira) a quasi totalidade das marcas expostas atingiu o gráu máximo conferivel aos produtos de ótima qualidade, dada a consistência própria, a textura característica e o paladar picante-adocicado suave da massa, que torna estes queijos tão apreciados pelos mais exigentes consumidores. Assim, a região de Santos Dumont, continuando a detentora da primazia da fabricação dêstes queijos, sagrou-se a produtora dos melhores dêste tipo, no País, e talvez, da América do Sul, visto que os similares estrangeiros do continente nem sempre lhe são superiores em qualidade.

Relativamente ao queijo Minas padronizado, causou-nos surpresa termos encontrado, no julgamento, um produto exatamente idêntico ao produzido na F. E. L. C. T. Para certificarmos não se tratar de um dôlo, compramos os dois queijos — o do industrial (sr. Francisco F. Filho, de Dores do Campo) e o da Escola Candido Tostes. E, qual não foi o nosso espanto ao verificarmos que a única diferença era o tipo da letra da inscrição da data de fabricação na crosta do queijo! Tratava-se de um queijo fabricado por um industrial que, a conselho do dr. Homero Barbosa, DD. Inspetor da DIPOA, contratára para seus serviços um técnico formado pela FELCT, técnico êste que adotou na fábrica em questão, em todos os detalhes, a sequência de fabricação ensinada na Escola. E assim, o já afamado queijo Minas da Escola Candido Tostes, está sendo obtido, industrialmente, fora desta Escola, demonstrando, ao mesmo tempo, a possibilidade de sua obtenção em grande escala, e a eficiência com que é ensinada sua fabricação a quem a queira aprender.

(Conclusão da pag. 54)

REPRESENTAÇÃO DE MANTEIGAS

Esta foi o ponto fraco das representações de laticínios. Das nove marcas expostas, quatro foram desclassificadas dadas as más qualidades apresentadas à simples vista, 4 foram aceitaveis e só uma conseguiu classificação ótima. E, êste resultado revelou nitidamente a situação real da indústria mantegueira do Estado de Minas, positivando que, particularmente a manteiga consumida em maior escala em Belo Horizonte é da pior qualidade possivel. Todos os industriais sabem as razões por que a manteiga comum mineira é ruim. O creme excessivamente ácido, com 4 a 12 dias de idade, transportado de longas distâncias, batido sem a devida refrigeração, obtendo-se manteiga mal lavada e intensamente salgada, só pode dar como resultado um produto inferior, de consistência mole e gotejante (pela falta de refrigeração da gordura e excessiva malaxagem); de côr amarelo intenso e brilhante (por excessiva perda

de insoluveis, visto que o leitelho muito ácido arrasta os proteicos que dariam opacidade e, por atuação intensa do sal, nem sempre homogeneamente distribuido); geralmente rançosa (por não serem evitados, durante sua fabricação, os 4 inimigos da manteiga, que são o ar, a luz, o calor e as sujeiras), etc.

Quer nos parecer indispensavel uma atuação enérgica e sitemática dos orgãos técnicos estaduais e federais, no sentido de ser proibida a fabricação de manteiga nos atuais moldes da maioria das fábricas mineiras, moldes êstes em que se tem obtido manteiga ruim e de pouco rendimento, com flagrante prejuizo do volume de produção e da qualidade. É que creme excessivamente ácido dá leitelho rico em extrato sêco, por arrastar da massa de gordura a quasi totalidade dos elementos proteicos (caseina, albumina, globulina, etc.), em consequência do que a manteiga é de qualidade inferior e de menor rendimento. Creme ruim (como é o comumente empregado na quasi totalidade das nossas fábricas de manteiga) rende menos manteiga e dá manteiga ruim, ao passo que é justamente o contrário o que se verifica com creme fresco, tecnicamente tratado, do qual se obtem manteiga melhor e de maior rendimento. E, tecnicamente, não há aumento de despesas com o tratamento adequado do creme e com a industrialização própria à obtenção de manteiga de qualidade. O Ministério da Agricultura, desde há mais de 12 anos, vem exigindo, por intermédio da DIPOA instalações adequadas das fábricas de manteiga. Entretanto, até o momento, não executou nenhuma medida tendente a racionalizar a tecnologia da fabricação nestas instalações. Assim, como os prédios já existentes, e, com as instalações que devem ser encontradas nas fábricas, facilmente se poderá racionalizar a indústria manteigueira de Minas, bastando para isso, uma ação conjunta com a Secretaria da Agricultura dêste Estado e sua Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes. Nesta, desde há muito vem sendo ensinada, detalhadamente, a fabricação de manteiga de alta qualidade, e, todos os "fazedores" de manteiga que quizerem evoluir em sua fabricação, transformando-se em industriais manteigueiros, devem seguir a técnica adotada e ensinada na Escola, aumentando assim seus próprios lucros e os da comunidade, com produto de melhor qualidade e de maior rendimento.

—oOo—

RESULTADO DOS JULGAMENTOS:

Queijo Prato

1.º lugar — marca Campanha, de Branco & Irmão, de Campanha, Sul de Minas;

2.º lugar — marca FFF., de Francisco Ferreira Filho, de Dores do Campo, Minas.

(Aos dois primeiros foram conferidas medalhas oferecidas pela Secretaria da Agricultura de Minas, sendo ao de marca Campanha conferido tambem o prêmio "Coalho Frisia" oferecido pelo sr. João Frericks, por ser o melhor queijo, dêste tipo exposto na Exposição);

Queijo Prato variedade Lanche

1.º lugar — marca Borboleta, da Cia. Laticínios Alberto Boeck, Santos Dumont, Minas;

2.º lugar — marca Serrana, de Fab. Latic. C. F. Sampaio, Santa Maria Madalena, Est. do Rio.

(A estes foram conferidas medalhas oferecidas pela Sec. da Agric. de Minas).

Queijos tipo Edam (Reino ou Palmira)

1.º lugar — marca Jersey — Sociedade Abreu Ltda., Santos Dumont, Minas;

2.º lugar — marca Formoso — José Gonçalves Pereira, Santos Dumont;

3.º lugar — marca Canavial — Ribeiro, Oliveira & Cia. Ltda., de Bias Fortes.

(Aos 3 primeiros colocados foram conferidas as medalhas oferecidas pela Secretaria da Agricultura de Minas).

Queijo tipo Parmesão

1.º lugar — marca "G", de Ferreira Pinto & Cia. Ltda., de Itamonte, Minas;

2.º lugar — marca Campanha, de Branco & Irmão, de Campanha, Sul de Minas.

(A estes foram conferidas as medalhas oferecidas pela Secretaria da Agricultura de Minas).

Queijo tipo Romano

1.º lugar — marca "G", de Ferreira, Pinto & Cia. Ltda., Itamonte, Sul de Minas.

Queijo Montanhês

1.º lugar — marca "G", de Ferreira, Pinto & Cia. Ltda., de Itamonte, Sul de Minas.

(A estes queijos "grana", de ralar, por serem os melhores produtos de laticínios expostos no certame, foi conferida a medalha de ouro oferecida pelo Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A.

Queijo tipo Port-Salut

1.º lugar — Cia. Laticínios C. F. Sampaio, marca Serrana, de Santa Maria Madalena, Est. do Rio (Prêmio Secret. Agricultura).

Queijos fundidos

1.º lugar — marca CLAB, da Cia. Laticínios Alberto Boeck, Santos Dumont;

2.º lugar — marca Jersey, da Sociedade Abreu Ltda., de Santos Dumant.

(A ambos, os prêmios conferidos pela Secret. da Agricultura de Minas).

Requeijões

1.º lugar — marca Campanha, de Branco & Irmão, Sul de Minas.
(Prêmio da Secret. da Agricultura).

MANTEIGA

1.º lugar — marca Itamina, de Ferreira Pinto & Cia Ltda., de Itamonte, Sul de Minas;

2.º lugar — marca Campanha, de Branco & Irmão, Campanha, Sul de Minas.

Lactose

1.º lugar — marca Borboleta, da Cia. de Laticínios Alberto Boeck, Santos Dumont.

ESTANDE DA FÁBRICA-ESCOLA DE LATICINIOS "CANDIDO TOSTES"

Causou justa admiração a todos o melhor dos estandes de laticínios da Exposição, que foi o apresentado pela F. E. L. C. T., cujos produtos não foram submetidos a julgamento, visto que esta Escola é um estabelecimento oficial, pertencente à Secretaria da Agricultura do Est. de Minas.

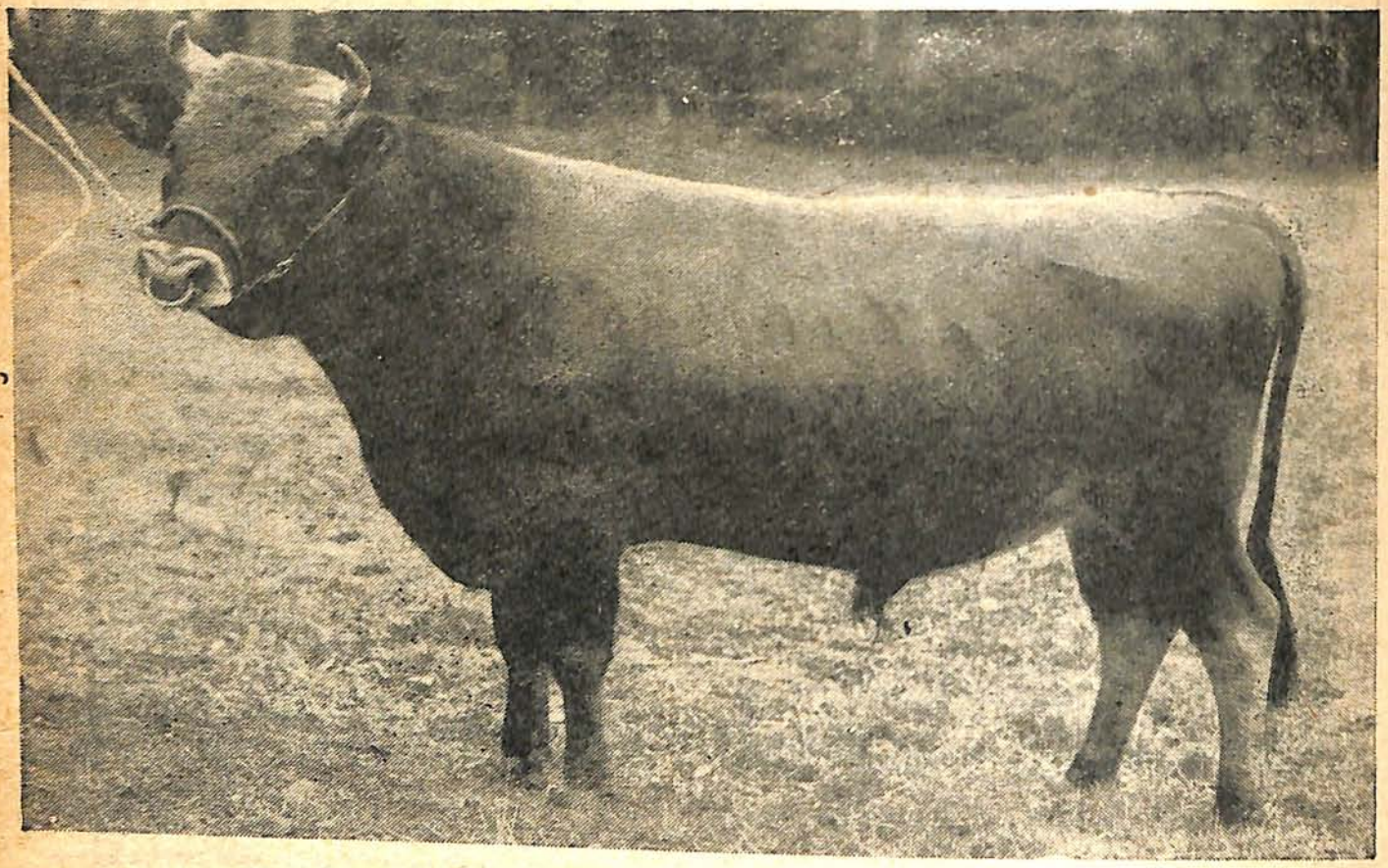
A organização dêste estande, revelando nitidamente a organização do estabelecimento respectivo, foi bem a nota marcante da Exposição, no setor das industrias animais. E, não só todos os membros dos poderes públicos que o visitaram, a partir de S. Excia. o Presidente da Republica e Ministro da Agricultura, até o mais modesto visitante, foram prodigos em elogiar a iniciativa da Escola, que representa uma das obras mais meritórias do governo do Estado.

O estande artisticamente disposto, tendo não só amostras de todos os produtos da fábrica (queijos em seus vários tipos, manteiga, etc.) como os do laboratório (reativos, pós de fermento lático, de mofos, amostras de leites fermentados, etc.), tinha tambem fotografias, gráficos, revistas e livros, indicando não só as zonas de influência da Escola, como a situação da indústria leiteira no Estado, e, bem assim, a comparação entre a literatura nacional e a estrangeira.

Nossos parabens, pois, ao dr. Sebastião Andrade, o competente Diretor da FELCT, grande idealista, realizador e animador da indústria de laticinios, que, com a colaboração eficiente de um ilustrado e selecionado corpo de professores, de tecnicos, de funcionários e de operarios, tem feito do estabelecimento sob sua direção, o baluarte da evolução da industria de laticínios.

O HARAS "PATENTE", NO MUNICIPIO DE S. CAETANO, ESTADO DE SÃO PAULO, IMPORTOU UM NOTAVEL REPRODUTOOR DA RAÇA JERSEY.

WICHWOOD COMMANDO (24877)



O Haras "Patente", em S. Caetano e de propriedade do Sr. Liscio Bruno, mantem um excelente criação de gado Jersey. Procurando sempre adquirir bons reprodutores para o rebanho, o seu proprietario mandou vir da Inglaterra o reprodutor WICHWOOD COMANDO, nascido em 12 de Maio de 1945.

WICHWOOD COMANDO é filho de CHESHAM SONATA'S SOUVENIR'S PILOT, que nunca foi apresentado á exposições devido a guerra. Sua mãe é; SHIPTON NORNING HIST, cuja produção de leite é a seguinte; 1.ª cria, 7600 lbs. de leite com 5. 9% de gordura e em 360 dias, 2.ª cria 10.177 ibs. de leite com 6. 1% de gordura, 3.ª cria. 7.713 lbs. de leite com 5. 8% de gordura e em 291 dias, 4.ª cria, 10.929, 3/4, com 5. 3% de gordura e em 361 dias e 5.a cria. com 9.637 1/4, com 5. 4% de gordura e em 361 dias.

Dos seus antecedentes paternos, temos: **SAMARES CUTE PRINCE**, foi o campeão de duas exposições, na Jersey e na Inglaterra, respectivamente em 1934 e em 1938. é vencedor, além disso de 20 premios de primeiro lugar e campeonatos. **CHESAM SONATA'S SOUVENIR**, esta vaca obteve o 1.º lugar na produção de manteiga na exposição de 1941 (E.J.C.S.), ganhando ainda a Taça de Campeã Reservada. Foi a melhor da classe de porcentagem de gordura. **VALIANT OF OAKLANDS**. Quatro veses campeão em Jersey.

Venceu em 1930 as Taças "Goddington", "Australian" e Sylholme". "CUTE 33rd — Venceu a "Bain Cup", de 1934 e 1935 da R. J. A. S. Quatro vezes qualificada I.R.M. Melhor produção: 10596 lbs., 6.49% de gordura, em 318 dias. **SONATA**, Vencedora da Taça Nacional de Manteiga, com as medalhas E.J.C.S. e B.D.F.A. da Exposição Leiteira de Londres de 1934. Venceu ainda na Exposição Leiteira Londres, de 1935, o primeiro lugar como campeã nacional reservada e medalhas. Primeiras nas duas classes de leite e de manteiga. Produção total em sua vida inteira, 3 toneladas e 18 cwt, o que é RECORDE MUNDIAL. Melhor produção num ano, 19.243 lbs. e 5.66% de gordura em 365 dia.

Dos antepassados maternos, temos: **SPEYCHLEY PEARLYGKING**, pai de **SHIPTON MICST** e é filho da grande **LADY SPOTTED PEARL**, campeã suprema da exposição leite de Londres, 1931. Venceu o concurso de gordura, nacional, em 1930 e em 1931. Deu média de 11.000 lbs. com 7 bezerros. A sua produção foi de 1.708 galões MERRIE MARIGOLD, importada para a Inglaterra, da ilha de Jersey. **Eis um reprodutor que está acima de qualquer comentário e parabens ao Sr. Bruno por essa extraordinária aquisição.**

UMA VACINA CONTRA A SARNA QUE VIRÁ SALVAR MILHARES DE CABEÇAS DE GADO.

OS CANADENSES OBTEM A CURA DA SARNA BOVINA

A um grupo de cientistas canadenses, que trabalham inteiramente despidos em Grosse Ile, no rio São Lourenço, cabe o feito de arrancar à morte milhares de cabeças de gado de todos os países do mundo.

Trabalhando naquela ilha canadense em companhia de um grupo de cientistas americanos, desenvolveram o primeiro meio verdadeiramente eficaz de combate à sarna, a amis antiga e a mais temível peste bovina.

O virus dessa doença mortal é de tão fácil transmissão que os cientistas trabalham nús, evitando assim a possibilidade de se tornarem portadores do terrível mal.

Atualmente, graças ao trabalho empreendido por êsses cientistas, as primeiras remessas de uma vacina fabricada com clara de ovo estão sendo usadas na Argentina, na África do Sul e em outros países onde aquela doença, disseminada por moscas e vermes, extermina milhares de cabeças de gado.

O trabalho para produção da vacina foi iniciado pouco tempo de haverem começado os Japoneses a atirar balões de papel contra o Canadá e os Estados-Unidos. Êsses balões despertaram nos Canadenses e nos Americanos a idéia da plena possibilidade da guerra bacteriológica, omstrando-lhes o virus da sarna como uma forma dessa espécie de guerra.

O virus foi importado em recipientes especiais e conservado com tanto cuidado quanto a bomba atômica. Um canadense, o Dr. Otto Maas, dirigiu o trabalho. Os testes com a vacina de clara de ovo obtiveram absoluto êxito, mas foi preciso submeter o gado à experiência.

Um grupo de canadenses foi enviado a Kenya, na Africa, para terminarem o trabalho. Os resultados obtidos trouxeram a vitória, e a fórmula foi fornecida ao Govêrno da África do Sul.

A vacina contra a sarna foi um presente do Canadá a todos aqueles que dea necessitam.

VIII - POSSIBILIDADES DO ZEBÚ NA PRODUÇÃO DE LEITE EM SÃO PAULO

J. Barisson Villares
Biologista "N"

L. Pacheco Jordão
Biologista "P"

F. Paula Assis
Bioloigsta "O"

Com o intuito de pôr em fóco um problema que, de ha muito, preocupa criadores e técnicos, os Drs. J. Barrisson Villares, L. Pacheco Jordão e F. Paula Assis, elaboraram minucioso trabalho sobre as possibilidades do zebú na produção de leite, procurando assim oferecer aos interessados diretrizes seguras no campo da escolha das melhores raças para prover o abastecimento do Estado de S. Paulo.

A "Revista dos Criadores" no propósito de bem informar seus leitores em materia de tanto interesse, está publicando o trabalho dos abalisados técnicos do Departamento da Produção Animal, que, iniciaram, no número de setembro ultimo, a série com a publicação do artigo referente a considerações em torno da produção do leite nas regiões tropicais. Nesse primeiro artigo, encontrarão os leitores um estudo do panoama climatológico de S. Paulo, com descrição pormenorizada das caracteristicas apresentadas pelas divesas áreas em que os autores dividem o Estado.

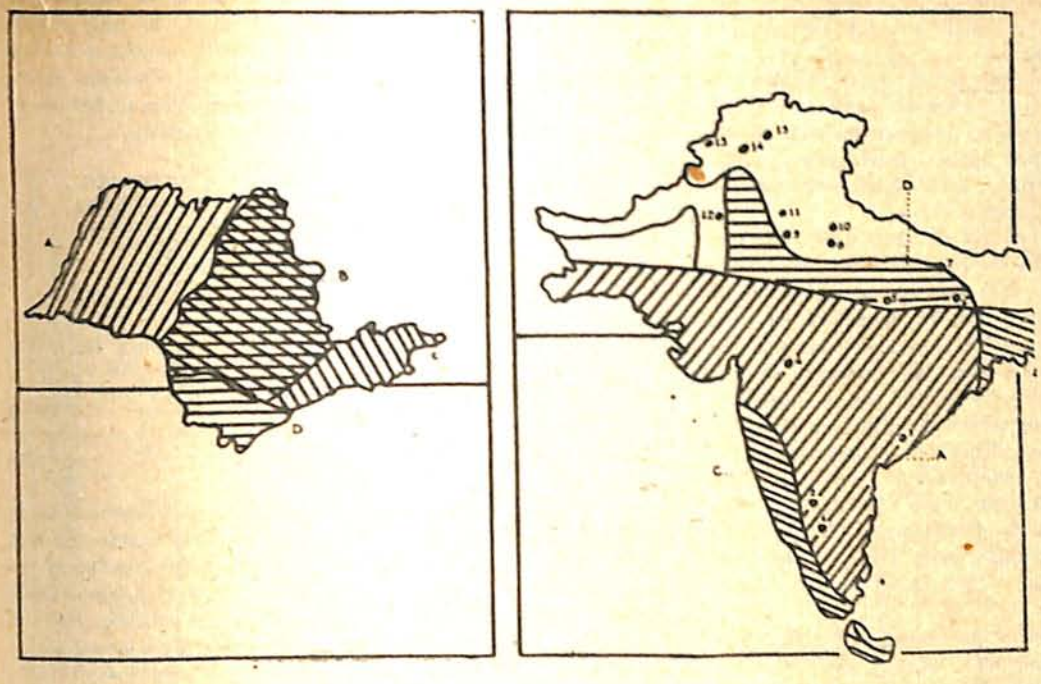
No artigo que hoje publicamos, e que é o segundo da série, baseados em trabalhos sobretudo inglêses, os autores focalizam a capacidade leiteira das raças zebuinas, revendo, com isenção de animo, todos os dados que a literatura cientifica oferece como consequencia de analises feitas na propria India.

b) A CAPACIDADE LEITEIRA DAS RAÇAS ZEBUINAS

A analogia de tipos climáticos e a identidade de raças geográficas de bovinos na India e no Estado de São Paulo justificam plenamente o aproveitamento das experiências realisadas naquele país, durante os ultimos 40 anos, sobre produção de leite, no momento em que se procura verificar quais as possibilidades do zebú leiteiro no Estado de São Paulo. Seria pouco significativo dizer simplesmente que a India e S. Paulo são atravessadas pelos trópicos, o que lhes daria já certos caracteres climáticos comuns às regiões tropicais. A semelhança climatica entre essas duas zonas acentua-se muito mais, desde que se considere que os mesmos tipos de climas tropicais, como o tropical de savana, o tropical chuvoso e o sub-tropical úmido ocupam grandes extensões territoriais tanto em S. Paulo como na India. A maior área da India, com cêrca de 42% de sua superficie, é dominada pelo clima tropical do tipo savana, do mesmo modo que 45% do Estado de S. Paulo. Cerca de 10% do território da India pertence ao chuvoso é do sub-tipo ventoso e lá é do sub-tipo de mon- S. Paulo, com a pequena diferença de que aqui o tropical clima tropical do tipo chuvoso assim como 10% da área de ções. Aproximadamente 17% das terras da India e 6,1% das de S. Paulo estão igualmente catalogadas como de clima sub tropical úmido. A maior distinção entre os climas dessas duas regiões asiaticas e americanas refere-se aos climas de terras altas. A India não tem climas tropicais de altitude e S. Paulo não possue climas propriamente de montanhas. Enfim, a maior parte da superficie do Estado de S. Paulo — 61,1% — pertence aos mesmos tipos de climas tropicais que dominam 69,0% a India.

Procedentes direta ou indiretamente da India, existem no Estado de S. Paulo prosperas criações de gado zebú que, aclimando-se às condições de novo meio ecológico, idêntico ao de seu país de origem, aqui se naturalizaram e oferecem uma base biológica para melhoramento zootécnico, uma vez que a seleção presupõe adaptação. As raças zebuinas em S. Paulo estão sendo aprimoradas para a produção de carne e só agora começam a desenhar-se os primeiros movimentos de seleção para leite. A seleção de raças zebuinas para córte não contou com as experiências da India, o mais velho criador de zebús. Simplesmente porque, ali, cerca de dois terços de 380 milhões de seus habitantes, pertencendo á crenças religiosas que proibem o consumo de carne, tais estudos sobre seleção de zebú não existem, nem interessam. Já o mesmo não sucede relativamente à seleção de raças zebuinas para leite, uma vez que êsse alimento é um dos únicos produtos de origem animal que milhões daquelas criaturas podem consumir sem violar os preceitos religiosos.

Os orgãos oficiais da India manteem então diversos institutos de agricultura e escolas agrícolas com Departamentos proprios para investigar questões referentes à produção de leite, selecionando raãas zebuinas, tentando aclimar raças européas ou fazendo seus cruzamentos. Além disso, distribuiam-se pelo território da India um apreciavel numero das já famosas leiterias militares para fornecimento comercial e dezenas de anos. No proposito de aproveitar as observações realizadas nesses estabelecimentos parece interessante, saber as linhas gerais de extensão dos trabalhos, as raças em seleção, os principais resultados obtidos e algumas outras quesprático de leite às tropas inglesas acantonadas ali durante tões corrrelatas à produção de leite nos trópicos.



MAPAS DE CLIMAS DE S. PAULO E DA INDIA

A) Clima tropical de savana, B) clima tropical de altitude, C) clima tropical chuvoso, D) clima sub-tropical humido. 1, 2, 3 etc... 15: estabelecimentos oficiais de seleção de gado zebú para leite na India.

O "Instituto Imperial de Investigações Agricolas" mantem uma dependência destinada a seleção de raças zebuinas para leite em Pusa, distrito de Darkhanga, provincia de Bengal. Em 1904 foi organizado um rebanho da raça Sahiwal com 14 vacas e 1 touro nas terras bôas de antiga fazenda produtora de fumo, e onde o rebanho permaneceu durante 34 anos, sendo depois transferido para Nova Delhi em 1938. O contrôle leiteiro foi inaugurado em 1913 e em 1924 passou-se a criar os bezerros em regime de aleitamento artificial. Até 1931 empregaram-se duas ordenhas diárias e rações segundo as normas européas de alimentação. Desse tempo a esta parte reorganizou-se o regime alimentar com normas adequadas à fisiologia de zebú e instituiu-se a prática de quatro ordenhas diarias para as vacas de produção acima de 9 quilos ou 20 libras e para todas as novilhas de primeira cria durante 30 dias. Os resultados obtidos na seleção desse rebanho Sahiwal constituem objeto de estudos por parte de Henderson, Sayer, Kartha e outros. Nesse plantél viveram as duas maiores produtoras de leite de toda a India que são as vacas Laruli e Chansuri, consideradas de importância no julgamento da potencialidade leiteira do zebú.

A "Estação Experimental de Criação de Hosur", presidência de Madras, distrito de Salem, é um estabelecimento destinado, dentre outras cousas, à seleção de zebús leiteiros numa zona de clima tropical de savana, apesar de situar-se a 1000 metros de altitude, e onde as terras são particularmente pobres. Destaca-se ali sobretudo a seleção de um rebanho leiteiro da raça Sindhi, com um estoque de fundação composto de 70 vacas trazidas do norte. Toma desenvolvimento em Hosur um plantel leiteiro da raça Nelore que, em 1945, foi reformado mediante a aquisição de 25 novas reprodutoras. A raça Kángayan tambem figura entre as raças selecionadas para leite. Com material originário desse estabelecimento, Littlewood tem publicado diversos estudos originais sobre a criação e Kartha sobre a produção leiteira.

vincia Punjab, distrito de Delhi, localisa-se nas margens do

A "Estação Experimental de Criação" de Hissar, prorio Gagar e tem a imensa área de 164 quilometros quadrados. E' provavelmente a mais antiga fazenda, pois fôi fundada ha mais de seculo com o objetivo de criar bois de tração, especialmente da raça Amratmahal, usados pelo Duque de Wellington em memoraveis travessias belicas. O estabelecimento está situado nos limites dos climas tropicais de savana e sub-tropical úmido, onde as terras pobres e secas vão até o deserto de Bikanir. Posteriormente, pelo advento de veiculos motorisados, a fazenda de Hissar foi adatada para varios objetivos e tambem para a seleção de zebús leiteiros. Agora ali existem duas raças principais de zebús leiteiras que são as raças Sindhi e Hariana.

A "Escola de Agricultura de Lyallpur", no Pendjab, mantem uma secção de leiteria fundada nos últimos 28 anos. O rebanho principal é constituido pela raça Sahiwal, destacando-se ali duas vacas filha do touro Feroze, chamadas Parwathi e Matwali não só por serem bôas leiteiras, como pela sua prolificidade. Parwathi deu 14 crias com 16½ anos de idade e Matwali 7 crias com 15 anos de existência. Nesse estabelecimento Singh tem realisado investigações sobre a alimentação do gado com sub-produtos da cana.

A "Estação Experimental de Criação de Chintaladevi", presidencia de Madras, taluk de Cavali, dedica-se ao melhoramento do gado leiteiro desde 1918, época de sua fundação. A principal atenção dessa fazenda concentra-se em torno da raça Nelore, cujo estoque inicial era já de alta produção relativamente ao tempo, com uma média de 2.000 quilos. Localizada numa região de terras de bôa qualidade, os seus trabalhos vão se beneficiando dessa circunstância, acentuada nos estudos de Littlewood.

A "Sub-Estação Imperial de Karnal", na provincia de Punjab, em terras planas, trabalha na seleção de zebús leiteiros desde 1923. Os rebanhos leiteiros eram constituidos de 69 vacas Tarparkar e 45 vacas Hariana em lactação, afóra a parte complementar do gado em 1932. Os resultados conseguidos nessa fazenda teem sido interpretados por Kothavalla e seus colaboradores.

O "Instituto de Agricultura de Allahabad", no distrito de Allahabad, com terras ferteis e irrigadas pelo Ganges e Jumna, compõe-se de diversos departamentos, dentre os quais nos interessa o de indústria animal. Os mais completos trabalhos zootécnicos veem sendo realisados nesse Instituto sob a direção de proeminentes investigadores nacionais e estrangeiros. Um bom numero de raças de zebús estiveram em seleção, para leite, destacando-se sobretudo a raça Sindhi que tem sido exportada para outros estabelecimentos cientificos do exterior, destinada a estudos zootécnicos.

A melhor vaca Sindhi apresentada na exposição de animais de Nova Delhi em 1940, pertencia aos rebanhos do Instituto de Agricultura de Allahabad.

Numerosas tentativas de aclimação de raças leiteiras da Europa são realisadas constante e cuidadosamente. Diversos cruzamentos entre raças europeas e indianas formam importante fonte de ensinamentos nesse setôr. Interpretando dados colhidos nesse Instituto, Hansen e Joshi teem publicado estudos ecônomicos da produção leiteira.

O "Instituto Imperial de Leiteria de Bangalore", na provincia de Mysore, mantem uma fazenda destinada ao serviço da seleção de zebús para leite. Não havendo no sul da India raças de zebús leiteiras tão bôas como as do nortre do pais, o Instituto transplantou da zona norte para a sua fazenda um plantel da raça Sindhi. Dave e Sing já estudaram os primeiros resultados da criação da raça Sindhi nessa região de clima tropical de savana, onde as terras são pobres e altas.

Maktesar" no Hymalaia tambem dispõe de departamento en-

O -Instituto Imperial de Investigações Veterinarias de carregado de produção leiteira, mas seus trabalhos, assim, como os do Instituto Imperial de Investigações Veterinarias de Izatnagar", destacam-se sobretudo pelos estudos sobre nutrição animal, sobre a avicultura, sobre parasitas e produtos sôroterapicos.

As granjas leiteiras militares da India estão divididas em dois grupos segundo sua localização: as do circulo de norte e as do circulo do sul. Algumas delas assumiram importancia em função de sua grandeza, pois certas granjas teem, por vezes, mais de 1.000 vacas em lactação. A maior parte das vacas pertencem às raças indianas, outrar parcela a produtos de cruzamento ou a búfalas. Estas últimas só vieram a participar da produção leiteira dessas organizações durante a guerra e devida à falta de bôas vacas zebuinas ou cruzadas para o aumento da produção. Outras granjas leiteiras militares conquistaram real posição de destaque na India pela natureza e pelos bons resultados zootécnicos. Dentre outras assume relevante importancia a granja leiteira militar de Forezepure, na presidencia de Penjab, onde se localiza o maior arsenal da India e onde estão situadas em ponto estratégico tropas inglezas desde 1835. O rebanho da raça Sahiwal de Forezepure passa por ser um dos maiores produtores de leite da India, pois ainda em 1940 a vaca Mudini conquistou para essa granja o premio de melhor vaca Sahiwal da Exposição de Animais de Delhi. As outras granjas leiteiras militares mais importantes são: Mhow próximo a Indore em plena área de savana tropical; Rawal-Pindi e Murree no clima de montanha ao sopé da Hymaláia; Pinjapole, Gawshallas, Peshawar e outras que teem fornecido dados para estudos sobre a produção leiteira.

Não se póde esquecer ainda os trabalhos anônimos dos criadores em materia de seleção e produção de leite, uma vez que se vem submetendo a controles leiteiros oficiais e a concursos leiteiros realizados nas frequentes exposições de animais de toda a India. Alguns resultados desses contrôles leiteiros em rebanhos particulares são os seguintes:

RAÇAS	PRODUÇÃO LEITEIRA
Sahiwal	1.575,8 quilos
Hariana	1.555,4 "
Gir	1.806,9 "
Red-Sindhi	1.696,0 "
Ongole	1.436,4 "

PERIODO DE LACTAÇÃO	NUMERO DE VACAS
308 dias	37
298 "	26
379 "	11
325 "	62
303 "	9

Excluindo as raças que pertencem ao tipo basico Missoure e ao sub-tipo branco-cinza do nortre na classificação de Olver, quase todas as demais foram ou estão sendo melhoradas ou aproveitadas na produção de leite em variaveis gráus de utilização. As preferências teem recaido, no entanto, sobre as raças Sahiwal e Sindhi, catalogadas no tipo basico Gir, e em algumas raças do sub-tipo branco-cinza do sul, como Nelore, Hariana e Tharparkar. O "Conselho Imperial de Agricultura" recomenda apenas as raças Sahiwal, Sindhi e Hariana, não se referindo especificamente à qualquer outra raça de zebú para leite.

Os múltiplos trabalhos desenvolvidos nas estações experimentais, nas granjas leiteiras militares e civis constituem um volume consideravel de dados e observações que abrangem um periodo de cêrca de 40 anos de estudos sobre a produção leiteira do zebú na India. Esse material, grande em volume e grande no tempo, permite já uma análise referente à potencialidade genetica de produção leiteira pelas raças zebuinas. O objetivo principal da análise consiste em verificar si as raças zebuinas teem todos os -gens" da alta produção leiteira no seu patrimonio hereditário. Si, por ventura, ficar positivado que as raças zebuinas submetidas à seleção não possuem os "gens" da alta produção leiteira, é claro que o simples processo seletivo, para melhoramento, não modificará essa situação, uma vez que ele apenas escolhe, isola e generalisa aquilo que de melhor já preexistia. Pelo contrario, a verificação da preexistência dos "gens" que condicionam a alta produção leiteira viria assegurar o exito básico da seleção, dependendo de tempo, de condições e de accessórios, mas estaria assegurada a base genética.

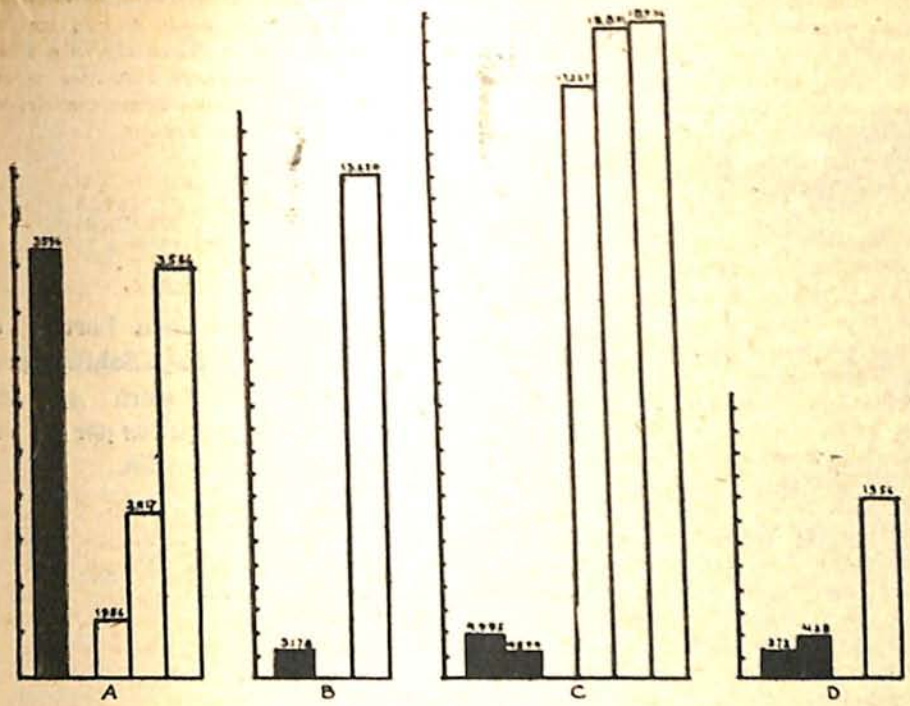
Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA DO ZEBÚ E EUROPEU

A — Raça Sahiwal de Forezepure, India (3596 quilos) e raças europeias nos E.U.A. (1956, 2.417 e 3.556)
B — Média das melhores zebús (3.178) e das melhores europeias ... (13.620 quilos)
C.—.Produções maximas individuais no Zebú (4.995 e 4.596) e no gado europeu (17.227, 18.801 e 18.906 quilos)
D.—.Médias de todas as vacas zebús na India (272 ou 428) e europeias nos E.U.A. (1956 quilos) em 1932.

As principais informações referentes aos atributos leiteiros das raças zebuinas estão contidas nas publicações de Olver. Dentre outras cousas, êsse autor afirma que a cuidadosa análise dos "controles" leiteiros demonstra que, em diferentes partes da India, existem raças de puros zebús que respondem prontamente aos estimulos externos da seleção e que teem consideraveis potencialidades para a produção de leite. Na demonstração objetiva de como certas raças zebuinas reagem ao processo de seleção, Olver estabeleceu um paralelo entre a produção de leite e manteiga do rebanho Sahiwal da granja militar de Forezepure e a produção comercial de leite nos rebanhos dos Estados Unidos e Inglaterra. A média de produção do rebanho Sahiwal, após 20 anos de seleção, subiu a 3.592 quilos com 4,6% de gordura para o ano de 1932. A produção média dos rebanhos dos Estados Unidos em 1932 alcançou apenas 1956 quilos com 3,9% de manteiga. Os melhores rebanhos do oeste da America do Norte produziram nesse ano cêrca de 2.417 quilos com 3,93% de materia gorda. A média dos rebanhos controlados pela "Dairy Improvement Association" dos Estados Unidos em 1932 atingiu a 3.556 quilos com 3,9%, de manteiga. Nessa ordem de comparações Olver chega a conclusão que a produção de leite por certas raças zebuinas da India supera a produção comercial nos Estados Unidos, assim como na Inglaterra, o que então evidenciaria o alto potencial genético dos zebús no setor leiteiro.

Em primeiro lugar, o paralelo estabelecido por Olver não consegue fazer uma cabal demonstração da preexistência dos "gens" da alta produção leiteira nos zebús, uma vez que é possivel de critica o material usado nas comparações. De um lado, esse autor computou todas as vacas dos Estados Unidos, vacas bôas e más, aos milhares, e de outro lado considerou apenas um dos melhores rebanhos da India, formado por algumas dezenas de bovinos. Em segundo lugar é preciso ponderar que Schneider, antigo diretor do "Departamento de Produção Animal do Instituto de Agricultura de Allahabad", contesta a existência de rebanhos zebuinos na India com uma média de 3.592 quilos e 4,6% de manteiga. Para este autor o rebanho da raça Sahiwal da granja leitera de Forezepore não produz mais do que 2.497 quilos por ano.

Para efeito de se vislumbrar a presença dos fatores da alta produção leiteira nas raças zebuinas, em termos de concentração, dispersão e frequencia de "gens", Schneider sugere comparar as maiores produtoras individuais; a média das melhores vacas e só para ilustrar, a média de todas as vacas, na India com os zebús e nos Estados Unidos ou Inglaterra com as raças européas. Fazendo quatro ordenhas diárias, empregando todos os requisitos de alimentação concentrada e grosseira suculenta, a produção maxima individual não passa de 5.000 quilos de leite num periodo normal de latação para o zebú. No "Instituto Imperial de Investigação Agricola", as vacas Laruli e Chansuri produziram respectivamente 4.995 e 4.594 quilos de leite em 10 mêses. Sob análogas condições de alimentação e manejos, as produções máximas com vacas euorpéas estão em torno de 18.000 litros por lactação. Assim a vaca Carnation Ormshy Butter King produziu 17.227 quilos num ano, a vaca Johanna Hester Priley 18.801 quilos num ano e Cherry 18.906 quilos numa lactação. Em geral a média das melhores vacas zebús leiteiras, como as da raça Sahiwal alcança 3.178 litros sob magnificas condições de alimentação e manejo, após 25 anos de seleção; ao passo que as melhores vacas européas produzem cerca de 13.620 quilos depois de 50 anos de seleção no seu próprio pais. A média de produção de leite de todas as vacas da India não passa de 272 quilos anuais, segundo Wright, ou de 428 quilos segundo Olver; enquanto que nos Estados Unidos a média é de 1.956 quilos.

A curva de progresso seletivo dos zebús leiteiros indicam então que ha um limite próximo de produção, em nivel relativamente baixo, que Schneider interpreta como indicio da inexistencia dos "gens" para alta produção de leite nessas raças ou espécie de gado. Nessa série de argumentos, o autor vai mais longe a respeito da falta de potencialidade genética dos zebús para a produção de leite. Admite mesmo que as conquistas obtidas, em 25 anos de seleção de zebú nas estações experimentais e granjas leiteiras militares da India, não refletem resultados de verdadeira seleção genética. O aumento da produção de leite no zebú, que em certos casos foi de 47%, corre por conta exclusiva de fatores externos. Deve ser interpretada como um triunfo da alimentação força e de manejos intensivos. Não é, porém, uma óbra de seleção de fatores internos e genéticos que dê solidez e consistência ao trabalho. A seleção não criou melhores vacas leiteiras nesses 25 anos de exploração leiteira na India, simplesmente devido à ausência de "gens" da alta produção leiteira no equipamento hereditário das raças zebuinas.

Vaca Loruli, da raça Sahiwal, produtora de 4995 quilos por dia em média.

Do mesmo módo que Olver parece ter cometido alguns excessos de entusiasmo ao referir-se à potencialidade de produção leiteira dos zebús, não se póde negar que Schneider é tambem susceptivel de alguma crítica. Os principais dados colhidos por esse autor na sua análise referem-se aos rebanhos da raça Sahiwal de Puza. Depreende-se das publicações de Schneider que esse gado e até outros, estão submetidos a regime alimentar magnifico e a manejos de quatro ordenhas intensivas durante 25 anos. E' preciso dizer que tais rebanhos de Sahiwal de 1904 a 1931 vinham sendo alimentados sob condições julgadas defeituosas e ordenhados apenas 2 vezes por dia. Só a partir de 1931 é que Sayer introduziu novas normas na alimentação e 4 ordenhas diárias, não sendo judiciosa em rigor a comparação desses resultados recentes com os de vacas de origem européia que, além de serem numerosas para a escolha, estão sendo ha dezenas de anos forçados pela alimentação e manejo. Além do mais, si os rebanhos da raça Sahiwal de Puza, pela melhoria substancial da alimentação e manejos, reagiram tão prontamente a ponto de elevar a produção de leite de 47% num ano, não se póde negar as suas qualidades geneticas para responder aos estímulos externos no sentido leiteiro. Os resultados do melhoramento genético dependem do metodo de seleção, do sistema de acasalamento, do planejamento da criação e da extrutura da população animal. No setor leiteiro, os ganhos genéticos são dificeis, porque se tratam de caracteres de baixa heritabilidade. E' o caso de se perguntar se todas as condições de melhoramento genético foram bem executadas na India, para se chegar definitivamente à conclusão de Schneider de que os zebús não teem potencialidade genetica para as altas produções de leite.

Entre opiniões tão contraditórias sobre um assunto fundamentalmente importante na seleção do zebú leiteiro, parece que a verdade situa-se num meio termo de equilíbrio. Kartha acredita que as vacas zebuinas teem demonstrado latentes qualidades leiteiras, que podem ser consideravelmente aperfeiçoadas pela seleção. Algumas delas são capazes de ocupar uma posição de destaque entre as raças leiteiras do mundo. Acha, contudo, que os rebanhos de mais alta produção, como o de vacas Sahiwal de Forezepure com 2595 quilos em média, tornam-se delicados, exigentes e sensiveis às condições tropicais, o que indicaria a possibilidade de limite próximo de seleção, por precoce perda de constituição. Ainda que se concorde que a produção leiteira é pequena, pelas limitações impostas por um teto genético baixo, poder-se-ia inquirir se as condições dos climas tropicais não conspirariam contra qualquer ampla manifestação de potencialidades genéticas, depois de certo nivel, quér se trate de gado zebú ou de gado européu, embóra mais nestes do que naqueles?

A impressão que se recebe das investigações em torno do zebú lieteiro, é que as raças zebuinas parecem suscetiveis de apreciavel melhoramento, não restando, no entanto, muitas esperanças de que possam equivaler à produção elevada das raças européas, cada qual na sua aera geográfica. Assim mesmo o zebú poderá ser extremamente útil e até indispensavel à produção leiteira nos trópicos. Sem mais tardar, defundação as melhores vacas leiteirars de zebú, encontradas no Brasil, e por genitores os touros importados dos Institutos vem ser instituidos plantéis de seleção, tendo por estoque de de Investigação, das Estações de Criação ou das Granjas Leiteiras Militares da própria India. Para atender aos dois tipos básicos de zebu existentes no Brasil e em S. Paulo, tais núcleos de seleção de zebú para leite deverão ser formados de vacas com sangue Gir, acasaladas com touros da raça Sahiwal ou Sindhi da India e de vacas com sangue branco-cinza, padreadas por touros da raça Harianna ou Tharparkar, tambem da India.

É pela sua natureza zootécnica um trabalho destinado ao futuro, e sobre o qual há esperanças de éxito, embora se saiba de antemão que a seleção talvez não obtenha o mesmo nivel de produtividade leiteira alcançado pelas raças aperfeiçoadas da Europa em clima temperado, pelas limitações interpostas aqui, quer diretamente pelo meio tropical, quer através de um teto genético baixo. A questão reduz-se em aproveitar ao máximo aquilo que de melhor existe para as nossas condições, embora haja coisa melhor para outras condições.

CONTRIBUIÇÃO Á JORNADA DE PRODUÇÃO DO I. D. O. R. T.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO CRIADOR

Dr. Fidelis Alves Netto

(Conclusão)

PROGRAMAS ATUAIS DE TRABALHO

Nesta parte será focalizado apenas aquilo que está previsto nos programas de trabalho da Divisão de Fomento da Produção Animal, criada em Novembro último, a qual é uma ampliação da antiga Secção da mesmo nome.

Do programa geral do Departamento nada póde ser adiantado senão que há um plano de reforma dos serviços da Secretaria que não póde ser exposto aqui, sendo ainda do conhecimento apenas de altas esferas.

O programa de Fomento da Produção Animal acha-se agora sob uma orientação diferente e em bases mais amplas. Com a subdivisão dos trabalhos, pódem agora ser encetados estudos que há muito estavam por ser feitos; estudos e trabalhos que não cabiam no âmbito já sobrecarregado da antiga secção de fomento. Assim, dentro da nova orientação serão desenvolvidos trabalhos de controle da produção nos setores zootécnico, econômico e comercial. Além disso, é programa já em andamento na referida divisão, extender pelo interior do Estado, uma série de zootecnistas nas principais zonas, no intuito de atender mais prontamente os criadores nos seus problemas e levar diretamente às próprias fontes conselhos e orientação adequados. Dessa fórma o Departamento da Produção Animal espera poder estabelecer um contacto mais intimo e mais util entre o criador e o seu corpo técnico e levar-lhe mais eficazmente os resultados dos trabalhos e das observações de seus pesquizadores e estudiósos.

A Divisão de Fomento da Produção conta na sua organização com 3 Secções a saber:

1.º — Secção de Controle da Produção Animal

2.º — Secção de Regiões Zootécnicas, com duas subsecções, 1 de Regiões e outra de Assistência Veterinária e

3.º — Secção de Exposições e Estações Zootécnicas.

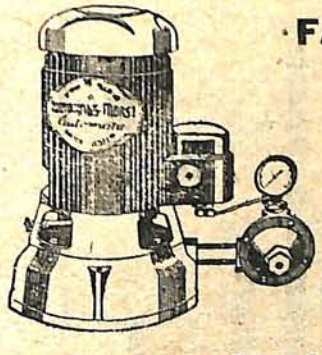
Á Secção de Controle da Proução Animal estão atribuidas trabalhosde carateres diferentes. Cabe-lhe organizar e realizar os trabalhos de controles zootécnicos de produção como sejam o controle leiteiro, os controles de carnes, concursos de bois gordos, de postura, etc.; ao lado désses trabalhos permanentes devem ser estudados tambem no sentor zootécnico a determinação dos resultados obtidos pela aplicação de métodos de criação, organizar e colaborar na instituição de trabalhos de Registro Genealógico, e levantamento estatistico dos rebanhos. No setor econômico é objetivo dessa secção o estudo de todas as ques tões que interessam à expansão econômica da produção animal, determinar as áreas econômicas de produção para cada utilidade de origem animal no Estado, estudar o planejamento da produção animal, estudar cada um dos fatores econômicos que mais intensamente influenciam a produção animal, determinar os custos de produção dos diversos produtos e subprodutos de origem animal tal como leite (seus vários tipos(, carnes, óvos, lã, couros, péles, fases de beneficiamento, preparo, etc.. No setor comercial seus trabalhos deverão abronger sempre os estudos dos mercados, sob todos os aspectos, tendo em vista a melhor colocação, maior valorização e melhor classificação dos diversos produtos de origem animal.

Á Secção de Regiões Zootécnicas estão atribuidos os trabalhos de contacto propriamente entre o Departamento e o criador; será a bem dizer a via de comunicação entre as fontes produtoras e o orgão oficial incumbido de orienta-las e assisti-las técnicamente. Para isso o Estado acha-se dividido em setores e regiões zootécnicas para onde estão sendo destacados zootecnistas incumbidos de executar trabalhos de controle, le levantamento de dados, de orientação, de inseminação artificial, registro de criadores, distribuição de sementes e mudas de plantas forrageiras, seleção e inscrição de animais para exposições, difusão de conhecimentos práticos sobre alimentação e forrageamento, trato, e defesa dos rebanhos, etc.. Pela subsecção de Assistência Veterinária vem sendo feita a assistência e a defesa sanitária dos rebanhos do Departamento.

A Secção de Exposições e Estações Zootécnicas prossegue os trabalhos de organização e execução de exposições de animais, de execução dos concursos de produção, dos serviços de empréstimo de reprodutores e de assistência e fiscalização aos póstos de monta provisórios.

Com essa nova e mais ampla organização dos trabalhos de fomento, espera o P. D. A. dentro de algum tempo permitir que com maiores proveitos o criador alcance o objetivo comum de mais e melhores produtos pecuários a preços compensadores.

BOMBAS PARA AGUA



FAIRBANKS MORSE

Em Estoque
Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 490 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

OBSTACULOS ENCONTRADOS NO ESTABELECIMENTO DE UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA MAIS EFICIENTE

O relativo estado de adiantamento em que nos encontramos na pecuária, de modo geral, não póde ser atribuido entretanto única e exclusivamente à assistência que os poderes públicos vem dando ao criador. Eles têm contribuido enormemente para o nosso progresso nésse setor, ajudando e orientando sempre que possivel o esforço individual de cada um.

Ainda que aparentemente nos apresentemos hoje com grande atrazo em certos setores dessa atividade, diante de outros povos, nem por isso devemos nos considerar fracassados. Existem setores na nossa pecuária em que podemos nos orgulhar do nosso grau de adiantamento.

Uma assistência ao criador tem sido desenvolvida tambem e com grande eficiência, pelos próprios criadores, através de associações de classe e de registro. O trabalho desenvolvido por êsse orgãos dando uma orientação de conjunto, de carater técnico e econômico, em muitos dos setores da pecuária, tem completado a obra dos poderes públicos.

Nesta oportunidade, porém ao focalizar o tema de assistência, não seriamos justos nem práticos, assim o julgamos, si não cuidassemos de focalizar aqui alguns dos problemas que a nosso vêr entravam o progresso e a ação dos nossos orgãos governamentais.

Antes, entretanto, queremos registrar o nosso reconhecimento pelo valor do trabalho de muitos que têm estado à frente dos serviços de pesquiza e de fomento no Departamento da Produção Animal.

Não desejamos diminuir o mérito dos trabalhos já realizados, porém achamos que os mesmos estão carecendo hoje de um novo impulso e ampliação. Estamos precisando com urgência da solução de vários problemas que afligem o criador e que infelizmente os poderes públicos no seu trabalho de assistência ainda não estão aptos a oferecer-lhe. Além disso, muitas e muitas questões que entre um reduzido grupo de técnicos é matéria já perfeitamente estudada e resolvida, estão carecendo de maior difusão não só entre os próprios técnicos incumbidos de outros trabalhos como de fomento, como e principalmente entre os criadores. No interesse patriótico de reerguer o nivel do nosso Estado aqui vamos apontar co mfraqueza algumas das causas que, a nosso vêr, estão ainda entravando o maior desenvolvimento da pecuária em São Paulo.

Em primeiro lugar deve ser apontada a falta de pessoal habilitado para tais serviços. Na situação atual os poderes públicos não contam com um suficiente contingente de veterinários e agrônomos para levar avante os seus trabalhos.

De há muito lamentavelmente que foi abolida a salutar prática de ingresso em repartições técnicas através dos concursos de provas e titulos. E essa orientação se nos parece por demais projudicial. Mas, êsse é o obstáculo mais sério da questão. Existem outros. Na marcha em que nos encontravamos o decênio 1930-40, nossas escolas de agrônomia e medicina veterinária, ainda que insuficiente, vinham formando um razoavel número de técnicos anualmente. De uns anos para cá, quando as nossas necessidades em técnicos capazes aumentaram consideravelmente, mercê do maior progresso da agricultura, lamentavelmente começou a decrescer de maneira número de profisionais formados anualmente. Naquele periodo o número de médicos veterinário formados em São Paulo atingiu a 168. Nos anos de 191-46 e portanto em 6 anos, o número de médicos veterinários formados não vai além de 23. No periodo de 1941 a 1946 São Paulo formou 40 veterinários para um total de 99 formados entre 1931 e 1946. O mesmo quadro tambem começa a ser sentido na Escola Agricola "Luiz de Queiroz". E isso póde ser demonstrado pelo número de alunos inscritos nos últimos anos. Para um total de 259 alunos inscritos nos anos de 42-43 e 44 ,temos um correspondente em 45-46 e 47, de apenas 66 futuros agronomos. A inscrição mais elevada nos últimos anos foi de 105 em 1944, caindo para 12 em 1946 e 23 em 1947.

As causas do desinteresse de nossa mocidade pelo estudo destas básicas e tão necessárias profissões, a nosso vêr, estão relacionadas com o geral e errôneo menoscaso com que são tratados os problemas da Agricultura em nosso Estado. O desinteresse dos poderes públicos pela formação de técnicos e especialização daqueles já formados é bem patente. Enquanto em todas as outras profissões cuida-se do preparo de especialistas, em carreiras em que a atividade particular é suficientemente remunerada já pelo seu adiantado estado, como medicina e engenharia, não vemos um veterinário siquer, sair do Estado para um curso de especialização no país ou no exterior. Alguns agrônomos têm saido, porém por iniciativa pessoal e lutando contra os obstáculos erguidos pelos próprios poderes públicos. Mas, o principal motivo do desinteresse pelo estudo destas carreiras está nos proventos que dela aufere o profissional. Pelo nosso grau de relativo adiantameto, e pela tendência que se observa no Estado, raros são os profissionais que até aqui conseguiram viver sem o apoio de um emprego público, dado o avançado estágio de socialização dessas profissões entre nós. No momento é isso sempre acontecerá, um grupo de profissionais não se ambientando no serviço público, luta e progride a custa do esforço individual e a despeito da concurrência que lhe move o Estado. Estado cada vez mais dificil o ingresso, e dificil demorado e dispendioso o curso nas faculdades de agronomia e medicina veterinária, mercê da natural complexidade dêsses cursos, os quais em pouco diferem dos de direito, medicina e engenharia, nossos rapazes não titubeiam em abandona-lo e desinterressar-se, considerando o futuro que os aguarda. Enfim quando chegarmos à conclusão que sem agricultura não progrediremos e quando desolvermos desenvolver de fato nossa pecuária para colhermos os proveitos que nosso território oferece, não temos dúvida que a fórmula a ser adotada será a de remunerar condignamente os técnicos capazes de tornar êsse ideal uma realidade.

A falta de técnicos no país póde ser bem demonstrada em relação ao problema da produção de carne. Embora sejamos possuidores de um dos maiores rebanhos de bovinos do mundo, por ironia do destino e para castigo de nossa incuria, somos um dos povos que menos carne come no mundo. A deficiência de técnicos na orientação ao criador póde ser demonstrada aqui de maneira insofismavel. Assim, enquanto os norte-americanos em virtude de seu progresso pódem abater anualmente de 35 e até 40% do seu rebanho, sem reduzir sua capacidade de produção, nós quando em

1944, em virtude da guerra precisamos chegar aos 12%, tivemos tamanho desfalque que até hoje ainda não nos refizemos. Mas isso é explicave. Enquanto os norte-americanos têm um verdadeiro serviço de estatistica, nós, ainda fazemos a nossa por estimativa; enquanto lá é alcançada uma elevada percentagem de nascimentos — 95%, — aqui essa percentagem anda pelos 43 ;enfim enquanto lá são cridos 90 a 94% dos bezerros nascidos aqui si chegarmo saos 60% está ótimo. Além disso nós só enviamos nossos bois ao abate e os 3 e 4 anos ao passo que lá, em virtude da técnica entre os 18 e 24 meses os novilhos já estão prontos para o abate, permitindo uma renovação do rebanho mais pronta mais econômica.

O valor da nossa produção em carne e derivados, produtos de laticinios, couros e péles, em 1944, foi de 6 bilhões de cruzeiros que acrescentada da produção de leite para consumo e da lã, ultrapassa a casa dos 7 bilhões. Si trabalhando deficientemente chegamos a cifras tais, com uma adequada orientação êsses algarismos em pouco poderão dobrar.

A falta de continuidade e a instabilidade de certas posições de direção, fazem com que não se tracem programas de trabalho, que em matéria de pecuária são naturalmente longos, exigindo meses e anos para preparo e execução.

Uma segunda causa importante que prejudica, e não poucas vezes impede a realização de programas de pesquiza e fomento, é a falta de meios com que normalmente lutam os departamentos da Secretaria da Agricultura. Contando sempre com verbas exiguas diante das proporções dos problemas que tem à sua frente e tendo uma ação extensa, abrangendo todo o Estado, municipio por municipio, os vários Departamentos nos seus setores, comumente se vêm forçados apenas a conhecer os problemas, apontar a fórma de resolve-los porém executar muito pouco, porque não contam com meios para isso. A falta de um meio de transporte adequado no interior, dificulta muito os trabalhos e reduz de muito a eficiência dos técnicos sediados em centros de produção. A falta de material adequado e a hoje mais complexa burocracia quasi que paralizam totalmente os trabalhos de pesquiza. Uma iniciativa, uma idéia ou um trabalho novo esbarram logo com tamanha soma de dificuldades e ingerência de regulamentos e ordens proibitivas que só uma vontade férrea ou um interesse doentio pódem enfrentar. Essa é em geral a causa porque dia a dia vem-se notando uma quéda no valor e número de trabalhos novos. De há muito que o estimulo moral e material deixaram de amparar as pesquizas, as experimentações, os trabalhos novos.

Uma terceira e última questão tambem deve aqui ser apontada e que é não menos importante. Ainda que o Brasil e São Paulo em particular sejam de grandes possibilidades futuras, na realidade nós somos pobres. Pobres são as verbas para a Agricultura, pobre é o Estado em matéria de finanças e pobre é o criador médio. Si os nossos trabalhos devem visar o progresso, nunca devemos nos esquecer porém que eles sómente terão valor prático si forem de aplicação facil, simples, econômica e de resultados seguros. O esperdício que comumente se observa em tantos setores, seja de material, seja de pessoal, são sem dúvida alguma, a causa de muitos insucessos.

Êsse conjunto de razões que apontamos, falta de pessoal habilitado, de orientação, de meios e o esperdicio no qual somos exagerados, fazem com que o nosso trabalho seja de relativa eficácia e nos põe em dificuldades ao falar em assistência técnica ao criador num momento em que insuficiente é o abastecimento de produtos de origem animal às cidades.

Concluindo esta já longa exposição, apontaremos em 4 itens as medidas gerais que dentre outras a nosso vêr, influiriam no futuro e de maneira favoravel em nossa pecuária:

1 — Incentivo ao estudo das profissões de médico veterinário e engenheiro agronomo, através de uma remuneração aqueles em serviços públicos, em nivel idêntico ao dos seus colegas universitários.

2 — A instituição de concursos de provas e titulos para ingresso nos serviços técnicos, em carreiras especializadas ou não, como vinha sendo feito há anos atraz.

3 — Maiores e melhor distribuição de verbas para a Agricultura, notadamente para o setor da produção e defeza sanitária animal.

4 — Campanha sistematica visando a simplificação dos serviços burocráticos de modo a facilitar o desenvolvimento dos serviços de pesquiza e fomento.

D 5, Secção de Controle da Produção Animal, em 25 de Agosto de 1947.

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

HAVENDO GADO EM MATO GROSSO NÃO HAVERÁ RAZÕES PARA O RACIONAMENTO DA CARNE.

A pecuária em Mato Grosso

ENG. ARLINDO SAMPAIO JORGE

Quando o conselheiro Antonio Prado, em 1911, fez construir e instalou em Barretos o matadouro-frigorifico da Companhia Frigorifica Pastoril, o primeiro no genero a funcionar no país, sua preocupação era dar vasão à produção bovina, moremnte dos estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, e abastecer de carne frigorificada a população do Estado de São Paulo, cujo desenvolvimento e progresso previa.

Com a guerra de 1914 nosso fornecimento de carne frigorificada ultrapassou a expectativa, indo alem de nossas divisas para atender a outros continentes, iniciando-se, assim, a exportação de carne frigorificada. Os norte-americanos, incentivados pela iniciativa do eminente brasileiro e por intermedio do sr. Mackenzie, voltaram suas vistas para o nosso país e aqui trouxeram a "Brasil-Land Catlle" adquirindo grandes fazendas de criar em Mato Grosso e formando invernadas de engorda nos estados de São Paulo e Paraná. Em seguida instalaram o matadouro-frigorifico de Osasco, hoje Frigorifico Wilson, que funciona desde 1915, exportando carne frigorificada. Foi esse o inicio da participação de capitais estrangeiros na organização de nossa industria de carne e derivados. É verdade que pouco tinhamos feito nesse sentido e até 1915 ainda importavamos grande quantidade de charque do Uruguai e Argentina.

Os navios da frota inglesa passaram a lotar suas camaras frigorificadas com carne brasileira e depois vieram os frigorificos Armour, Swift e Wester Bross de Londres.

Tão compensadores e extraordinarios foram os lucros que, em 1917, as companhias Armour e Swift lançaram as construções das "Parking House" de São Paulo e Rio Grande do Sul. Somente de 1915 a 1918 exportaram 170.000 toneladas de carne, congelada, correspondente a 755 mil bois na base de 15 arrobas por cabeça.

Vejamos o que exportou país, desde 1915 até 1940: 1915, 8.500 toneladas; 1916, 1917 e 1918, 171.500; 1919, 50.000; 1920, 60.000; 1921, 60.000; 1922, 32.000; 1923, 76.000; 1924, 75.000; 1925, não há dados; 1926, 6.000; 1927, não há dados; 1928, 100.000; 1929, 100.000; 1930, 80.000; 1931, 74.000; 1932, 64.000; 1933, 61.000; 1934, 58.000; 1935, 75.000; 1936, 83.000; 1937, 95.000; 1938, 73.000; 1939, 73.000; 1940, 96.000 toneladas.

Dos dados estatisticos acima, depreende-se que desde 1915 é que exportamos carne para o estrangeiro, de maneira constante e interrupta, pois, em 24 anos exportamos 1.571.000 toneladas, ou sejam, 65.000 toneladas de media anual, que correspondem a uma base de 14 arrobas por boi gordo, a 312.000 bois.

A pletora de gado gordo, nas invernadas de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais e Goiás e o acumulo de bois erados magros, nas fazendas de Mato Grosso, em condições de sairem para as invernadas de engorda, estão em verdadeiro paradoxo com a falta de carne e com as filas de racionamento que se verificam no abastecimento, especialmente em São Paulo e Rio.

A situação é má para nossa pecuaria, que se vê escravizada por uma politica desastrosa, não só para a classe como até mesmo para a economia nacional.

O governo, baseado em estatisticas apresentadas pelos frigorificos suspendeu a exportação de carne e delimitou a matança, com diminuição de dias por semana, visando à defesa de nosso rebanho, porque segundo as informações não temos gado gordo nem magro. Nossa pecuaria desapareceu como por encanto. Um país que exportou em 30 anos consecutivos a media de carne correspondente a 312.000 bois anuais e teve fartamente a carne vendida para o consumo interno, sem a menor restrição, vê-se agora de uma hora para outra, convencido de que não temos mais gado, porque os frigorificos assim informaram. Raciocinemos um pouco: — nosso rebanho dobra à lei da natureza em 5 anos. É isso conhecido de todo matogrossense e com o devido cuidado isso acontece em 3 anos. Há mais de 4 anos estamos com o mercado de carne racionado em duas, três, quatro e cinco vezes por semana. Portanto, nem é preciso estatistica para provar que não tendo havido exportação de carne e tendo o consumo interno se restringindo a menos da metade é logico que existe superabundancia de bois gordos nas invernadas e magros nas fazendas.

Nessa marcha dentro em pouco chegaremos à mesma politica que fez a desgraça do café, teremos que queimar o boi gordo a fim de esvasiar as invernadas para poder recolher o boi magro.

A verdade é a seguinte: Os frigorificos querem exportar e exportar muito, porem, antes querem baixar o preço não da carne que a Cr$ 75,00 ou a Cr$ 62,00 ou a Cr$ 40,00 por arroba custa nos açougues o mesmo preço quer quando custava Cr$ 40,00 quer quando a arroba estava de Cr$... 75,00. O preço que eles querem baixar é o do boi e por isso insistem em dizer que não há gado — por que quanto menos abater maiores são as reservas que vão ficando e maiores são os apertos financeiros dos pecuaristas, tudo influindo para otimos horizontes de negocios futuros dos frigorificos.

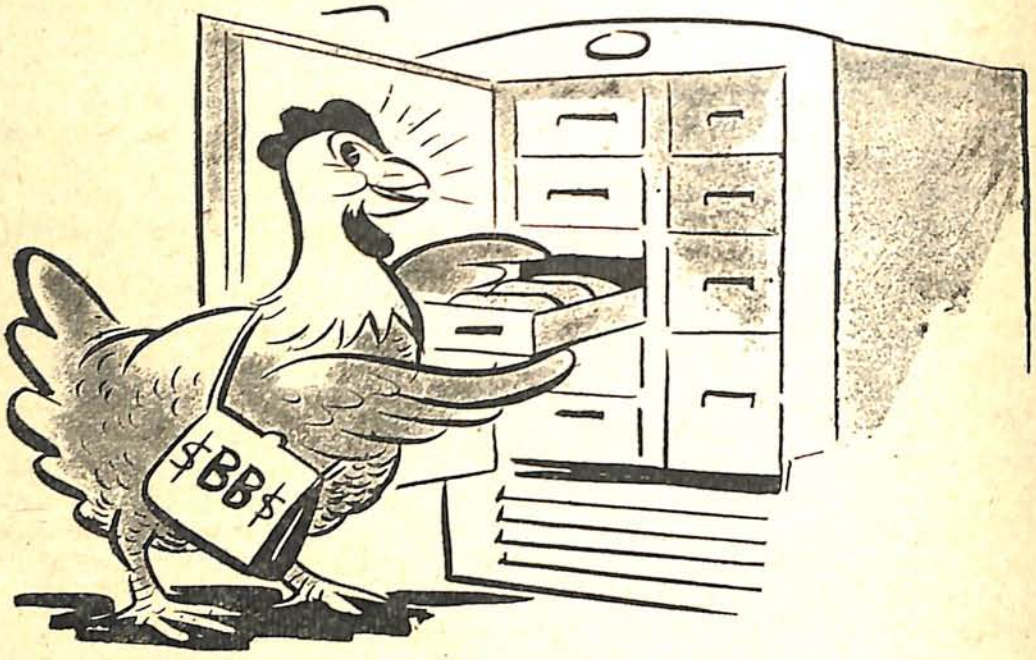
Quem se der ao trabalho de estudar o problema da carne chegará à conclusão de que o comercio inglês que conta com a industria da carne da Escocia, Islanda do Norte, Africa do Sul, Australia e Nova Zelandia quem comanda o mercado predominante mundial.

Em primeiro lugar está a politica preferencial do produto inglês-britanico e colonial. Com' o produto do Reino Unido eles forçam toda a natureza de baixas que lhes convem.

Nós mesmos já fomos vitimas dessa politica: de 1923 a 1927 ficámos sem o mercado inglês e se não fossem os mercados da França, Italia, Belgica e Alemanha não tinhamos colocação para a nossa carne. De 1928 a 1930 voltaram os ingleses ao nosso mercado porque a febre aftosa dizimou os seus rebanhos e dessa forma estamos sempre na dependencia de empresas estrangeiras. Por isso precisamos instalar os nossos frigorificos nacionais, criar a nossa frota maritima para exportação e antes de tudo regulamentar a situação de criação e engorda por parte das empresas frigorificas existentes em nosso país.

A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Contrôle Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.

LEIA ESTE ARTIGO, TOME UM LAPIS E CALCULE SE OS OVOS QUE SUAS GALINHAS BOTAM PAGAM OS ALIMENTOS QUE COMEM E AINDA DEIXAM UMA BOA MARGEM DE LUCRO.



Quanto Come Uma Galinha Para Produzir Uma Duzia De Ovos?

Méd. Vet. — Zootecnista D.P.A.

Henrique F. Raimo

A principal finalidade da avicultura é produzir ovos; no entanto essa produção deverá ser feita em bases racionais, permitindo lucros compensadores à aqueles que se dedicam à criação de galinhas.

O rendimento economico da criação de aves é condicionado por 6 fatores mais importantes, a saber:

1.° — média da produção anual por poedeira;

2.° — média de produção por poedeira, nos mezes chuvosos e na múda;

3.° — Índice de mortalidade das aves;

4.° — orientação técnica e eficiente do trabalho;

5.° — emprego racional do trabalho; e

6.° — volume da produção.

São os pontos capitais que o interessado em avicultura, deve ter em mente, antes de iniciar sua criação de aves.

Visto em resumo os principais fatores que condicionam a produção economica de ovos, podemos notar que a média da produção anual de ovos por poedeira é fatôr decisivo no rendimento de uma granja.

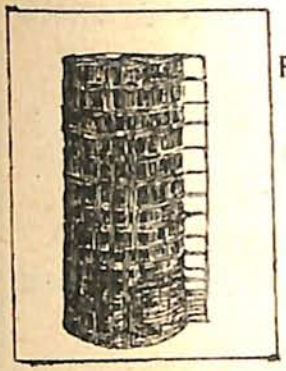
Desde que as aves, como os demais animais explorados do ponto de vista comercial, não fogem à regra de receber alimentos concentrados, de modo a permitir uma produção rendosa, facil será avaliar a importancia da alimentação na exploração racional e intensiva da aptidão oveira das aves domésticas.

Nos estudos procedidos para avaliar o custo de produção de ovos, ficou demonstrado que a alimentação representa de 45% a 60% do custo total de uma duzia de ovos.

O custo de produção de ovos, via de regra, é mais elevado nas granjas onde todo o alimento é adquirido. Nas fazendas, naturalmente o preço de uma duzia de ovos é menor, tendo em vista a produção agricola e o aproveitamente dos residuos de leiteria, etc., na alimentação das aves.

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —



PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio N.º	de Fios	Espaço de fios	Rolos	Métro	
Metros	N.º	Horizontais	Verticais	Mts.	Ks.	Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

O conhecimento do consumo de alimentação pelas poedeiras, para produzir uma duzia de ovos, torna possivel ao avicultor traçar novas diretrizes em sua exploração industrial ou em menor escala.

O consumo de ração pelas poedeiras, nas quantidades necessárias à produção de uma duzia de ovos, é influenciado por uma série de fatores, tais como:

a) intensidade da postura (expressa em porcentagem);

b) pêso das aves;

c) condições climatéricas; e

d) qualidade dos alimentos.

Em trabalho anterior (Revista dos Criadores) — agosto de 1947), onde apresentamos o consumo diário de ração pelas poedeiras, pudemos concluir que:

1.º — lotes de poedeiras de alta postura, consomem diariamente mais ração do que lotes de poedeiras de baixa postura.

2.º — com a mesma intensidade des postura ou porcentagem de produção de ovos, as poedeiras mais pesadas, consomem diariamente mais ração do que as poedeiras mais leves.

Conclusão lógica é aquela da produção elevada de ovos, permitindo maiores lucros ao avicultor, principalmente no caso da alimentação custosa.

O cálculo do consumo de ração pelas poedeiras, para produzir uma duzia de ovos, foi motivo de estudo da parte dos pesquizadores em assuntos de avicultura.

Apresentamos o quadro elaborao por T. C. Byerly (1941), especialista em avicultura da Estação Experimental de Beltsville — U. S. A., que mostra aproximadamente, o consumo de ração nece ssário à produção de uma duzia de ovos, tendo em vista o pêso e o número de ovos postos por 100 poedeiras diariamente.

No quadro em questão não foi levado em consideração as flutuações no pêso do corpo das poedeiras.

Sabe-se que, quando uma franga inicia a postura, o pêso do seu corpo não atingiu ainda o máximo. Esse pêso máximo é alcançado aos 11 mezes de idade, aproximadamente.

Portanto, o consumo de ração acompanha seu desenvolvimento corporal.

Atingido o desenvolvimento máximo do corpo, o consumo de ração se estabiliza e sôbre as flutuações, segundo os fatores mencionados no início do presente trabalho.

Pelo exame do quadro apresentado, podemos chegar a interessantes conclusões, todas elas de grande valôr para os avicultores:

1.º — que lotes de poedeiras de postura elevada consomem menos ração por duzia de ovos produzida do que lotes de poedeiras de baixa postura.

2.º — que em lotes de poedeiras com a mesma intensidade de postura, expresso em porcenta-

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 — SÃO PAULO

Filial em:

SANTOS — Rua General Caamra, 182

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

gem, as poedeiras mais pesadas consomem mais ração para produzir uma duzia de ovos, do que as poedeiras de menor pêso.

3.º — que 100 poedeiras pondo 20 ovos por dia, consomem mais do que o dobro da ração consumida por 100 poedeiras com postura de 60 ovos diariamente.

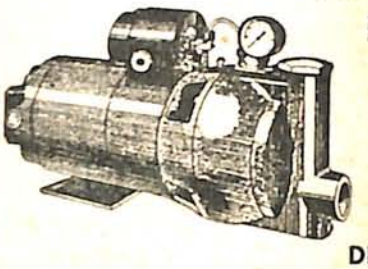
4.º — que uma elevação do custo da ração, por certo, elevará o custo de produção de uma duzia de ovos, em maior escala, nos lotes de poedeiras de baixa postura, do que nos lotes de poedeiras de produção elevada.

5.º — que uma elevação do custo da ração, elevará o custo de produção de uma duzia de ovos, em maior escala, nos lotes de poedeiras de maior pêso do corpo, do que nos lotes de poedeiras de menor pêso do corpo.

ão conclusões de aplicação prática imediata, orientando decisivamente o interessado sôbre as finalidades de sua exploração avicola : carne ou ovos.

BOMBAS PARA AGUA

FAIRBANKS MORSE



Em Estoque Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 49 I - Tel. 3-2290 - S. Paulo

Desse modo podemos aconselhar o que se segue: as galinhas mais indicadas para a reprodução são aquelas de pêso do corpo mais leve, porém de grande postura de ovos dentro do pêso padrão (acima de 56 grs.).

QUADRO: — Consumo de ração necessário à produção de uma duzia de ovos, tendo em vista o pêso e o número de ovos postos diariamente por 100 poedeiras.

OVOS Produção em porcentagem	PESO DO CORPO EM GRS. Alimento necessário para produzir 1 dz. de ovos (grs.)			
10	5.580	4.005	9.135	2.340
20	3.195	4.950	2.700	2.115
30	1.710	2.880	2.385	1.980
40	7.650	3.555	2.160	1.845
50	4.230	2.430	1.980	2.150
60	2.520	2.160	1.845	12.780
70	3.060	2.565	1.755	6.795
80	2.160	10.430	2.700	4.770
90	1.933	1.620	1.800	3.780
100	1.755	1.800	1.980	3.195
	1.620	1.710	1.800	2.790
	1.530	2.250	3.510	2.475
	1.440	6.210	11.655	2.295
	1.350	4.410	2.970	2.115
				1.980

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS

PERFURADORES "J. P."

O unico sistema perfeito no combate às sauvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 — em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368

em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367

A questão do leite em S. Paulo

IV — A QUESTÃO ZOOTECNICA

Alexandre Melo.

Na genese da crise atual da produção de leite, que há pouco estreitou ainda mais, o nosso já pobre regime alimentar — é certo que representou fator de significativa importancia, a inferiorização do nosso gado leiteiro.

Acabara-se a pecuária de leite de S. Paulo. Os grandes rebanhos holandeses que esmaltavam hieraticamente as nossas campinas e davam as exposições a nota classica do apuro zootecnico a que haviamos chegado, tinham-se sovertido pela boca do tempo. E ficamos com esse ajuntamento de mestiços azebuados, caricatura grosseira daqueles agrupamentos etcnicos de excepcional beleza de linhas que povoaram as ondulações verdejantes do Vale do Paraiba.

E afinal de contas, ainda bem. Porque só mesmo esse gado mais rustico é que poderia adaptar-se á pobreza de regimes incompativeis com a nobreza dos elementos de alta classe.

Não faltou quem alteasse a voz para afirmar que os fatos tiveram sua origem na elevação do teor da gordura, fixado pela legislação sanitaria, em 35%. Mas é de notar-se que com o decreto n.º 10.395, de -6-6-1939, o padrão buritimetrico desceu para 3%, e de lá para cá, o rebanho continuou a piorar. Do ponto de vista da fiscalização criou-se com isso uma situação incomoda: o padrão adotado era incompativel com uma aguagem de mais de 10% sem que os componentes do leite caissem abaixo do limiar exigido por lei.

É certo que os regulamentos sempre consignaram a expressão de que o leite deve ser integral.

Mas essa, integralidade, nem sempre pode ser aferida pelo simples exame de rotina com que é o produto controlado pela inspecção nas Usinas. **Só a crioscopia e refractometria, e a pesquiza de nitratos em certas condições, permitem revelar a fraude engenhosamente urdida, e de fato, revelam, todos os dias, a positiva e permanente adição de agua ao leite, que bebemos.** O novo Regulamento do Policiamento da Alimentação Publica melhorou de certo modo este aspecto da questão, fixando valores mais elevados para o extrato seco e desengordurado e para o indice crioscopico.

O certo, nesses assuntos, parece-me, e parece a muita gente, seria a fixação do preço do leite pelo seu teor gorduroso. Ao que parece, a pra-

tica nos demonstrou, que a pecuária leiteira nada lucrou com o rebaixamento do teor gorduroso do leite exigido em nome do fomento da criação do gado holandês. Evidentemente, o que se procurou com a imiscuição de sangue asiatico, na matriz da nossa pecuária de leite, foi obter para o produto uma rusticidade maior, de acôrdo com os imperfeições do meio agro-pecuário em que deveria viver. Certamente, outra causa da decadencia do antigo esplendor zootecnico das regiões marginais da Central do Brasil, foi a quebra do valor comercial do gado, decorrente da instituição da pasteurização obrigatoria do leite produzido no municipio da capital.

A medida correspondeu, praticamente, ao fechamento do mercado de vacas holandesas de alta produção, que encontravam nos vaqueiros de S. Paulo a sua maior e mais rendosa expressão. De cerca de 15.000 cabeças, o rebanho estabulado na orla da cidade chegou a cair para um terço e produção de leite que atingia a mais de 50 mil litros baixou para cerca de 10 mil. Houve um colapso. Do centro o reflexo correu á periferia. E no interior, onde estava a matriz da nossa pecuária o fenomeno gerou uma crise sincopal.

Longos anos vivemos ao clima perfeitamente inospito dessa situação de fato. Mas afinal, não ha mal que sempre dure, já começamos a assistir a ressureição da pecuária leiteira de S. Paulo.

Abre-se de novo o Vale do Paraiba numa floração de entusiasmos, cujas ondulações ganham Estado de ponta a ponta. Reanima-se o espirito do produtor. Os rebanhos vão se recompondo. E o leite começa a jorrar em maior abundancia, espalhando-se em caudais alvadias pela rede ferroviaria, em busca de mercado de consumo. Um dos fatores dessa galvanização das atividades agro-pecuárias relacionadas com a industria leiteira, foi sem duvida a iniciativa governamental, atravez do Departamento da Produção Animal, de que resultou a importação dos primeiros lotes de bom gado leiteiro para a pecuária paulista. Novas importações sucederam, agora tambem por iniciativa particular da Argentina e dos Estados Unidos, povoando as campinas bandeirantes com especimes "rafinês" da aristocracia racial bovina.

Mas é evidente que isso não basta. Temos que aparelhar o meio rural com os elementos minimos que a técnica da produção animal nos ensina. A altura em que vamos, o problema da produção animal entre nós, não é propriamente de natureza zootecnica mas predominantemente bromatologica e agrostologico.

O problema alimentar é o fator da mais cruciante preocupação. Não é possivel que a nossa pecuária fique na dependencia vital da importação de trigo da Argentina, para que do seu beneficiamento se retire o farelo com que nutrir o gado. É urgente que sejam intensificados os estudos relativos aos sucedaneos daquele produto, bem como a propaganda junto aos meios rurais, das praticas mais comuns da ensilagem e fenação para ocorrer ás despesas nutritivas do gado nos tempos de seca. A exportação da torta de algodão, alimento de grande valor no arraçoamento do gado leitenro, era com a sangria de um organismo anemico. Felimente o governo Federau vetou essa exportação até que se normalize o abastecimento dos centros de consumo interno. Sobretudo, uma coisa é fundamental: que não se tente o rebaixamento de

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, tambem registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva. Vendem-se vitelas e novilhas, tambem registradas naquela Associação

OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E. F. C. B.

3.º Distrito do Município de Vassouras

Estado do Rio de Janeiro

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

FORMICIDA "GARRAFÃO"
Bisulfureto de carbono
Caixa com 2 garrafas, 7 k. .. $56,00

FORMICIDA "TATÚ"
Caixa 60 latas $420,00

FORMICIDA "3 CRUZES"
Caixa 60 latas $400,00

FORMICIDA GRANULADO "GAFANHOTO"
kilo 8,00

ARSENICO — ENXOFRE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 —/— S. Paulo

preço do leite ao produtor, e que esse preço seja homogeneo nos grandes centros consumidores, como S. Paulo e o Distrito Federal, para que não se estabeleça uma concorrencia prejudicial sobre as mesmas zonas geo-economicas, com o desequilibrio do fornecimento do leite aos respectivos agrupamentos humanos. Muita coisa nos tem sucedido, iterativamente, e ainda não aprendemos a lição de cór.

As primeiras levas de gado fino de leite que penetram terras de S. Paulo remontam ao tempo em que era secretario da Agricultura o dr. Carlos Botelho. As ultimas datavam do governo Julio Prestes, sendo titular da Agricultura o dr. Fernando Costa. Só esse periodo, cerca de 500 cabeças de gado holandes de notavel "pedigrée" entraram para o rebanho paulista. Os anos transcorreram. Anos imprevidentes de folgança em que a vida não era essa tortura de restrições sistematicas que nos fecha num emparedamento que asfixia.

Muita coisa foi feita. Muita coisa deixou de o ser. O balanço realizado por esse contabilista inexoravel que é o tempo, foi-nos desfavoravel. Não estamos preparados de inicio e continuamos ainda não preparados para dar ao meio rural, num levantamento ficticio de niveis, a estirpe dos pobres figurantes que iriam compor o cenario da nossa vida agro-pecuária.

Veio depois a guerra. Com algumas exceções, toda riqueza agricola desapareceu ao fogo de fatores ocasionais, como a miseria alimentar, a hostilidade climaterica, o ariete financeiro. Disse com exceções e assim o é. E delas, a mais notavel é sem duvida a que se registrou na região de Campinas.

Curioso fenomeno de transmutação zootecnica. Enquanto as pradarias cortadas pelas paralelas de aço da Central do Brasil tendiam a esterilização dos remanecentes rebanhos de holandeses puros, absorvidos por uma enxertia de sangue zebú que era uma verdadeira alucinação zootecnica sugerida pela rusticidade do ambiente, a Princeza do Oeste via proliferar num surto biologico bem orientado, em suas terras, o belo nucleo de gado leiteiro do Estado. Ali plantou-se, numa estupenda metamorfose zootecnica que é um milagre e uma realização — a nova Holanda paulista. Seja ou não pela força sugestiva e criadora de uma iniciativa pre-existente, florescendo em plena maturação na Vila Brandina, o certo é que Campinas tem hoje um maravilhoso aglomerado zootecnico, distribuido na mais surpreendente organização agro-pecuária que se poderia desejar: aquela constelação pastoril de granjas leiteiras que na linda cidade paulista está firmando o padrão da organização que terá de generalizar-se entre nós.

ROLHAS PARA LEITE

A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS
R. Muller, 195 —— Telefone 9-2313
Teleg.: "GIORGI" —/— S. PAULO

"COMUNICAÇÕES DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL"

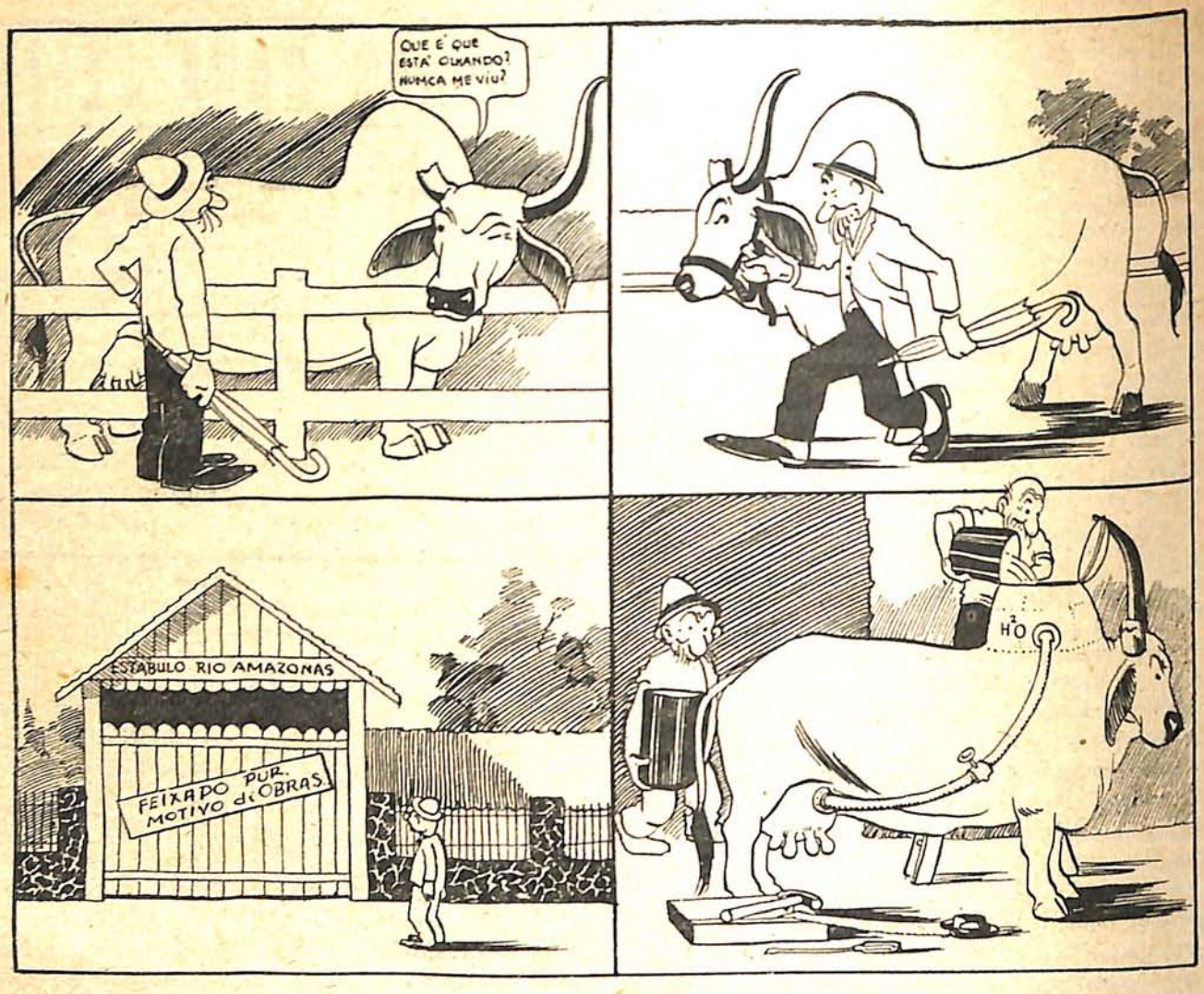
Da Associação do Registro Genealógico da Raça Schwyz do Brasil recebemos a publicação correspondente ao numero 7, de junho de 1947, de Comunicações do Registro Genealógico Schwyz do Brasil.

Do presente numero desta bem impressa publicação destaca-se a ata da oitava assemblea geral ordinaria da Associação, realizada a 17 de julho de 1946 em que a diretoria dá conta de suas atividades, sobresaindo-se o acordo assinado, em principios do corrente ano, entre o Governo do Estado de Minas Gerais e o Registro Genealógico Schwyz.

Divulgando noticias da Suiça, o n.º 7 da publicação da Associação de Schwyz refere que a contagem do rebanho suiço efetuada em 21 de abril de 1945 revelou a existencia de 1.461.044 bovinos e demonstra ter havido uma diminuição de 36.292 cabeças em relação ao gado existente em 1944. Essa diminuição vem se operando gradativamente e atinge a 250.000 cabeças desde o inicio da guerra. A falta de forragens importadas e a necessidade de transformar em terrenos de cultura terras até então destinadas ao pastoreio, explicam a diminuição do rebanho vacum da Suiça. Esta causa aliada ao enorme aumento do preço do gado fino que não poderia ter fugido ao fenomeno geral do pós-guerra, constituiu, indubitavelmente, sério impecilho à importação por parte dos criadores brasileiros.

Da relação dos animais inscritos em 1946 no registro genealógico constam: Animais puros de pedigree:— 165 e femeas:— 161.

Agradecemos à Associação do Schwyz a gentileza da remessa de mais um numero de sua apreciada revista.



1 — O Joaquim percorria a Exposição de Pecuária como quem procura alguma cousa... Subito, deteve-se diante de formidavel especime, do sexo que dá leite, dessa raça encaroçada que se chama Zebú, tão abundantemente na Exposição do Centenário (talvez uma homenagem ao grande Zebonifacio...)

2 — Sem gritar Eureka, sem escandalo nem afobação, Joaquim tratou de adquirir o animal. Joaquim (já iamos esquecendo de dizer) é dono do estabulo "Rio Amazonas" e por isso fês a compra sem se preocupar com a raça, idade, estado de saúde e até mesmo a beleza do bicho. Preferiu aquela vaca que, a despeito de ter um chifre partido era a que possuia cocuruto de maior capacidade...

3 — No dia seguinte uma surpreza estava reservada para cada freguez — o estabulo estava fechada por motivo de obras!

Lá dentro era grande a azafama. Mais de meia duzia de homens praticos em escavações cedidos pela Empreza demolidora do Castelo, trabalhavam com afinco.

4 — Mas, no outro dia, aos primeiros clarões do sol, Joaquim abria as portas de seu estabelecimento onde outra surpreza (esta maior) aguardava a freguezia — o Joaquim vendera todas as vacas e, com a que comprara na Exposição, graças a um pequeno MELHORAMENTO, fornecia leite a todos os freguezes.

(De D. QUEIXOTE)

Nota — a vaca recebeu o nome de Niagara.

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, tambem, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Para conservar limões — Utilização da caseina — Uso da caseina na pintura — Calculos para achar superficies — Hortaliças desidratadas — Contra as picadas de mosquitos — Secagem de ervilhas ao sol.

PARA CONSERVAR LIMÕES

Convem arranca-los com pequeno pedaço de peciolo e preferentemente corta-los com tesoura, para não machuca-los e não deixar uma abertura na casca que pode ser a via de entrada da putrefação. Se estiverem muito sujos lavam-se com agua morna e sabão, à qual pode juntar-se um pouco de borax. Depois se enxaguam com agua fresca e se secam bem. Nessas condições, pode-se guarda-los colocando-os em caixas com areia e de maneira que fiquem separados uns dos outros, em camadas separadas 4 ou 5 centimetros uma da outra.

Quando os limões forem arrancados da planta e possuem coloração verde-escura podem ser conservados por 4 ou 5 meses; se tiverem coloração verde-clara duram de 3 a 4 meses; se forem amarelentos podem durar de 1 a 2 meses e se já se acham amarelos de todo, a conservação não pode prolongar-se por mais de umas semanas. Essa conservação se faz em boas condições se se puderem colocar em um sotão ou em ambiente em que a temperatura oscile entre 10 e 15°C. A embalagem dos limões com papel de seda pode substituir a conservação em areia.

UTILIZAÇÃO DA CASEINA

Preparação de colas — A caseina é um grande elemento para a preparação de colas porque seu poder aglutinante permite seja utilizada com exito para pregar madeira, cartão, papel, etc. Possui a dupla condição de facilmente aparecer em estado fluido para permitir sua utilização e uma vez aplicada, dessecando-se, não se amolece por mais que seja humedecida. Sua dessecação é lenta, porem, repetimos, assim mesmo leva vantagens de outras preparações que circulam no comercio.

Por ser a caseina um produto de elaboração tão comum, pode a preparação de colas constituir pequena industria auxiliar e caseira de muitos beneficios se se sabe comercializar na propria zona na qual se elabore.

Daremos, a seguir, algumas formulas de preparação de colas de caseina:

1.ª)

Caseina	10 quilos
Soda Solvay	600 gramos
Agua	3.500 cm³

Morna-se a agua e dissolve-se nela a soda. Logo se lhe junta a caseina e põe-se a evaporar a fogo lento. Quando se dessecou a mistura, a cola está pronta. Para ser usada, mistura-se com agua quente. Como os demais compostos de caseina, convem guarda-la ao abrigo do ar.

2.ª) Pode-se preparar uma formula liquida de cola da seguinte maneira:

Fosfato de sodio ..	100 gramos
Caseina	1 quilo
Agua	1 litro

3.ª) Para preparar uma boa cola de carpinteiro usa-se a formula seguinte:

Caseina	5 quilos
Borax	800 gramos
Agua quente	2.500 cm³

4.ª) Para preparar uma cola eficaz para metais, vidros, porcelanas, etc. emprega-se:

Caseina sêca	1 quilo
Cal apagada	200 gramos
Agua	500 cm³

SNRS. FAZENDEIROS:
DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS
PARA PRONTA ENTREGA:

DESNATADEIRAS MANUAIS
Capacidade do recipiente: 25 litros
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Fàcilmente adatável para acionamento elétrico

DESNATADEIRAS ELÉTRICAS
- 110 volts
Capacidade do recipiente: 25 litros.
Produção: 500 litros por hora.
Motor silencioso

MÁQUINAS GERADORES A VENTO
(Air-Chargers)
6 volts - 160 watts
32 volts - 1000 watts

ELETRIFICADORES DE CÊRCAS
I áio de ação acima de 24.000 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA
TANGARÁ LTDA.
Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

Dilui-se a caseina nagua e junta-se rapidamente a cal apagada.

5.ª) Outra formula para metais pode-se preparar com:

Caseina	800 gramos
Areia de quartzo	1.000 gramos
Cal apagada	1.800 gramos
Agua (quantidade suficiente)	

6.ª) Para pregar cartões prepara-se uma boa cola do seguinte modo:

Caseina em pó ...	5 quilos
Borax	500 gramos
Amoniaco	500 cm³
Agua	32 litros

Dilue-se o borax n'agua e junta-se o amoniaco. Depois incorpora-se a caseina e aquece-se muito lentamente sem chegar à ebulição e deixa-se esfriar. Se ficar muito espesso pode-se juntar mais uma pouco de amoniaco.

7.ª) Para preparar uma boa cola para porcelanas parte-se da coalhada fresca da caseina, quer dizer, logo depois de preparada e prensada e antes de dessecar. Mistura-se:

Caseina fresca	1 quilo
Silicato de sodio	6 quilos
Agua (quantidade suficiente).	

8.ª) A preparação de um bom cimento ou cola para madeira cuja aplicação é seguida de pressão para favorecer a união, prepara-se:

Caseina	10 quilos
Cal apagada	800 gramos
Silicato de sodio e agua	3 litros

Forma-se um precipitado que se amassa e revolve durante algum tempo. Aplica-se sobre as madeiras em camadas muito finas, deixa-se secar apertando as superficies a serem coladas e depois submetendo-as à ação do vapor. Como se vê, esta é utilizada na industria e se aplica no preparo de madeiras compensadas.

9.ª) Prepara-se uma boa cola para fotografia com:

Caseina	1 quilo
Agua	500 cm³
Glicerina	150 cm³
Acido citrico	80 gramos

O USO DA CASEINA NA PINTURA

Para fixar as pinturas a agua ou ainda para dar maior fixidez às cores minerais na pintura das paredes, tetos, etc., usa-se a caseina como fixador. Uma forma de utiliza-la é preparando a seguinte mistura:

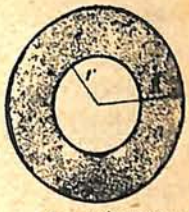
Caseina em pó	2 quilos
Cal apagada	1 quilo
Resina	1 quilo
Solução de sulfato de zinco	500 cm³

Esta mistura se incorpora à pintura que se deseja empregar e se obtêm muito bons resultados.

COROA CIRCULAR

E' a porção do circulo compreendida entre duas circunferencias concentricas. Podemos conhecer o raio R da circunferencia maior e o r da menor. A superficie S será:

$$S = 3.1416 (R + r) \times (R - r)$$

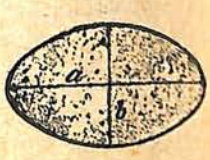


OVAL OU ELIPSE

A superficie de uma elipse pode achar-se se conhecermos as longitudes de seus dois eixos; o maior e o menor. À metade do eixo maior, chamaremos (a) e à metade do eixo menor (b). A superficie S será:

$$S = 3.1416 \times a \times b.$$

Quando passamos do problema de achar superficies e quizermos obter a capacidade ou o volume de objetos que têm três dimensões, quer dizer que saem do plano em que até agora temos con-



siderado nosso problema, necessitamos referir-nos a formas poliedricas que são formadas por faces planas, como uma casa, uma piscina quadrada, um caixão, etc.; a corpos redondos que são terminados por superficies sem arestas nem angulos, como um tanque australiano ou de um moinho, etc.; ou a corpos esfericos, como pode dar-se em recipientes, corpos solidos, etc. Estes temas são de geometria do espaço, dos que nos ocuparemos na forma mais simples, quer dizer nas medidas que mais interessantes possam se apresentar.

CUBO

E' o poliedro que mais frequentemente achamos com seis faces iguais. Si chamarmos (a) a aresta ou altura de uma de suas faces, (V) o volume e (S) a superficie, teremos:

$$V = a \times a \times a = a^3$$

$$S = 6 \times a \times a$$

$$A = \sqrt[3]{V}$$

A diagonal do cubo D se acha pela formula:

$$D = a \times 1{,}732$$

HORTALIÇAS DESIDRATADAS

As hortaliças têm elevado teor aquoso (80 a 95%) especialmente quando novas, frescas e colhidas pela manhã. A desidratação apresenta as seguintes vantagens:

1) Redução de pêso de 1/4 a 1/9 do material fresco; 2) diminuição consideravel do volume; 3) conservação sem deteriorar quando convenientemente embalada; 4) conforto, comodidade e maior limpeza para a economia domestica. O aipo, alho, cebola, cenoura, couve flôr, ervilha, espinafre, pimentão, rábano, repolho, salsa, tomate e vagem prestam-se à desidratação, enquanto o agrião, alface e aspargo não dão bons resultados. Embora seja grande o numero de hortaliças proprias à desidratação e à dessecação, isto é, uma desidratação menos energica, varios tipos podem distinguir-se de produtos cuja agua foi quase total ou parcialmente retirada. Assim, temos: a) Hortaliças desidratadas, podendo apresentar-se comprimidas, para uso dos exercitos, marinhas, turistas, exploradores, etc; b) Grãos secos, como a ervilha, lentilha, grão de bico, quiabo e feijões de um modo geral; c) Farinhas resultantes de grãos, raizes, tuberculos, frutos, etc., sob a forma de um pó mais ou menos fino. Em sua maioria, tais hortaliças reduzidas a pó dão temperos, como o alho, cebola, pimenta, pimentão (este dá o conhecido colorau), rábano e outras. d) Sopas julianas, que são misturas de verduras e legumes desidratados de alto valor nutritivo e de grande emprego na guerra. Há varias misturas de diferentes hortaliças cortadas em pequenos pedaços com adição de alguns condimentos.

CONTRA O
"CURUQUERÊ"

do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc.

ARSENIATOS
"JÚPITER"
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
em pó..... 30-32 % de As_2O_5
em pasta... 15-16 % de As_2O_5

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16 % de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS
e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
SALVS POPVLI SVPREMA LEX ESTO
Diretor técnico-Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA
Vacinas
E PRODUTOS VETERINÁRIOS DE
Confiança
INGLASIL
PREÇOS E CONSULTAS COM OS DISTRIBUIDORES NO RIO:
"INGLASIL"
Av. Rio Branco, 9 - Sala 307
CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125
RIO DE JANEIRO
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

A desidratação das hortaliças distinguem-se da secagem de frutas em varios aspectos. Ao contrario das frutas, as hortaliças não se prestam bem à dessecação natural pelo sol, que as torna grosseiras, de aparencia desagradavel, esbranquiçada e de gosto pouco acentuado. Enquanto as verduras e legumes sofrem um tratamento preliminar que é o branqueamento, as frutas são sulfitadas. As frutas exigem menores cuidados, menor técnica e menor tempo de secagem. (Amaury da Silveira).

CONTRA AS PICADAS DOS MOSQUITOS

Existem varios preparados comerciais que se dizem bons para as pessoas torturadas pelas picadas dos mosquitos. Porem, se se deseja pessoalmente preparar um remedio para tal fim, aconselhamos a seguinte formula: oleo de erva de limão, uma parte; extrato de canfora, uma parte; oleo de cedro, meia parte; e azeite de olivas o suficiente para emulsionar todos os constituintes da formula. Essa quantidade variavel de azeite de oliva, emprega-se segundo o gosto das pessoas que vão usar a pomada, anotando-se que para as de péle sensivel convem empregar maior porção do veiculo.

Aplicando este preparado nas partes do corpo que estão a descoberto haverá, pelo menos, redução, das picadas de mosquitos.

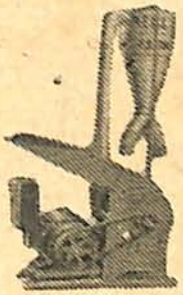
ARMAZENAGEM DOS GRÃOS

Os grãos armazenados se deterioram em primeiro lugar quando há desenvolvimento de bolores e produção de calor nas partes mais humidas de massa. O calor pode transmitir-se a todo o grão ou podem produzir-se alterações em pequenas partes que se tornam imprestaveis para a moagem. A duração do grão armazenado a granel depende do conteudo maximo de agua em qualquer ponto da massa, mais do que a media de humidade de toda a massa. Para reduzir o conteudo de agua e aumentar a uniformidade sem ter que passar toda a massa por secadores, foi inventado um metodo automatico que separa a parte mais seca que se pode conservar armazenada durante mais tempo, da parte mais humida que se pode então secar em separado.

O grão passa formando um jorro de grossura constante entre duas pranchas metalicas que fazem as vezes de condensador. A uma das pranchas aplica-se uma corrente alterna de frequencia constante, enquanto que a outra fica em comunicação com a terra. A corrente governa o mecanismo separador, fazendo passar o grão a um ou outro dos dois condutos. A previsão separadora é adequada para o objetivo.

ROLHAS METALICAS SÃO PAULO (CROWN CORK) S.A.
ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS
São Paulo Rua Cachoeira n.º 1827 Fone: 9-4139

- MOINHOS PARA CEREAIS "BELL"
- BOMBAS AMERICANAS "CMC"
- GRUPOS GERADORES "MARVEL"
- BETONEIRAS E BRITADORES "PARKER"



CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS
Rua Santa Luzia, 685 - 10° Andar - Rio
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo

SECAGEM DE ERVILHAS AO SOL

Para preparar ervilhas sêcas o primeiro cuidado é escolher as variedades que sejam ricas em açucar e pobres em amido, possuindo casca mole. As ervilhas devem ser colhidas no mesmo estado que se colhem para o consumo em estado fresco, isto é, quando os grãos atingiram seu desenvolvimento maximo e antes que as vagens comecem a amarelar. Colhidas neste estado obtem-se um produto tenro e de boa qualidade.

No caso de estarem demasiado maduras, o produto sêco toma o sabor carateristico das ervilhas sêcas comuns. Só se deve colher a quantidade que se possa industrializar num dia, pois assim se assegura a obtenção de um bom produto, proprio para o mercado. A debulha na grande industria é feita em maquinas proprias para esse fim, enquanto que na industria caseira é feita à mão. Um processo pratico e simples é o seguinte: submergem-se as vagens em agua fervente durante cinco minutos; espalham-se sobre tela metalica, cujos orificios sejam grandes o bastante para permitir a passagem das ervilhas; depois com as mãos esfregam-se e apertam-se contra o tecido metalico, que deve estar colocado sobre um caixote vazio, para dentro do qual cairão as ervilhas limpas, ficando as vagens sobre o tecido.

Para obter um produto uniforme e de boa qualidade deve fazer-se a escolha de acordo com tamanho e qualidade: a primeira pode ser feita à maquina ou à mão; mas a segunda deve ser feita unicamente à mão. Em seguida escaldam-se as ervilhas em agua fervente durante 3 a 5 minutos e com o proposito de conservar a côr verde natural, acrescenta-se ao banho 5% de carbonato de sodio e um pouco de sal comum. Depois da escaldadura, banham-se em agua pura. As ervilhas escaldadas devem ser colocadas sobre taboleiros, que deverão ser construidos de tal modo que não deixem escapar os grãos ou, na falta de tais taboleiros, as ervilhas devem ser colocadas no fundo de um pano e depois expostas ao sol. Para conservar a côr natural, as ervilhas devem ficar expostas aos raios solares diretos o menor tempo possivel, durante meio dia ou até que esteja sêca a terça parte das ervilhas. Depois, armazenam-se os taboleiros para continuar a operação à sombra. As ervilhas estarão suficientemente sêcas quando, ao mexer o taboleiro, produzirem ruido osseo tipico; ao quebrar-se um grão deve mostrar-se completamente sêco na parte interior. As ervilhas doces mais tenras podem secar com a vagem, cortando-as em pequenos fragmentos e seguindo os passos indicados acima. Outra forma de secagem é moendo os grãos e pondo ao sol a pasta assim obtida. O rendimento calcula-se de cerca 30 - 35 quilos de grãos frescos para 100 quilos de ervilhas e que dariam 12 quilos de grãos sêcos.

TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16 - 8 a 15 - 9 - 947)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.) Leite	Produções (ks.) M. G.	% M. G.	RAÇA		PROPRIETARIO
				Raça Holandesa, malhada de preto. 300 dias e menos. Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.					
4.ª	Ema	272	300	2.813,0	101,4	3,60	Hol. p b PCOC	—	Sociedade Civil Fda. Maria Amélia
				Raça Holandesa, malhada de vermelho. 300 dias e menos. Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.					
3.ª	Guanabara ...	63	284	4.178,0	169,0	4,04	Hol. v b 7/8	—	Orlando Barros Pereira
3.ª	Valquíria	66	300	4.168,0	189,9	4,55	Hol. v b 7/8	—	Orlando Barros Pereira
4.ª	Simpatia	524	300	4.024,0	147,0	3,65	Hol. v b 3/4	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
4.ª	Bôa Vista	61	284	3.756,0	148,2	3,94	Hol. v b 3/4	—	Orlando Barros Pereira
5.ª	Bombarda	533	300	3.460,0	130,8	3,78	Hol. v b 7/8	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
—	Cabana	521	218	3.414,0	148,7	4,35	Hol. v b n r	—	Orlando Barros Pereira
3.ª	Cocada	536	300	3.083,0	113,4	3,67	Hol. v b 7/8	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
3.ª	Artista	525	300	3.019,5	116,1	3,84	Hol. v b PCOD	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
4.ª	Itatiba	88	198	2.867,0	108,5	3,78	Hol. v b 3/4	—	Orlando Barros Pereira
6.ª	Genuina	541	219	2.775,0	107,7	3,88	Hol. v b PCOD	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
7.ª	Papoula	532	249	2.549,0	95,4	3,74	Hol. v b 3/4	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
6.ª	Frizia	558	206	2.546,0	98,7	3,87	Hol. v b PCOD	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
5.ª	Galiléia	547	208	2.440,0	98,4	4,03	Hol. v b 7/8	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
4.ª	Relíquia	529	277	2.400,0	113,6	4,73	Hol. v b PCOD	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
6.ª	Liete	546	252	2.351,0	101,6	4,31	Hol. v b 3/4	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
3.ª	Vaidosa	530	252	2.272,0	87,9	3,87	Hol. v b 7/8	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
6.ª	Invasão	560	182	2.065,0	77,9	3,77	Hol. v b 7/8	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
7.ª	Cordilheira ...	543	215	1.792,0	79,8	4,45	Hol. v b 3/4	—	José Pereira Martins de Andrade e Irmão
3.ª	Odalisca	523	155	1.628,0	64,4	3,96	Hol. v b PCOD	—	Orlando Barros Pereira
3.ª	Mutuca	253	112	1.271,0	52,4	4,12	Hol. v b 7/8	—	Orlando Barros Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 1.º/9/47. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas.	45	Fortaleza	4.ª	3.º	21,360	0,656	3,07	106	Hol. p b PCOC
	49	Valisa	7.ª	2.º	18,270	0,618	3,38	57	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	3.ª	4.º	20,040	0,650	3,24	117	Hol. p b PCOC
	120	Falua	4.ª	3.º	20,340	0,707	3,47	82	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.ª	2.º	22,860	0,667	2,91	40	Hol. p b 7/8
	141	Traituba	6.ª	5.º	17,130	0,694	4,05	134	Hol. p b 7/8
	309	Marquesa	3.ª	5.º	19,810	0,670	3,37	121	Hol. p b PCOC
	390	Panacéia	3.ª	4.º	20,350	0,769	3,77	96	Hol. p b PCOC
	460	Platéia Sent.	2.ª	3.º	24,320	1,147	4,71	76	Hol. p b PCOC
	461	Marréca	4.ª	2.º	15,660	0,517	3,30	39	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha S.	2.ª	1.º	27,760	1,001	3,60	15	Hol. p b PCOC
Controlador: Hilwaldo N. França.	557	Balisa Sent.	2.ª	4.º	20,820	0,768	3,68	111	Hol. p b PCOD
	679	Lembrança	2.ª	2.º	23,780	0,843	3,54	61	Hol. p b 7/8
Orlando Barros Pereira. Fda. Santa Filomena. Rio Claro. Controle em 7/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	66	Valquíria	3.ª	8.º	16,440	0,647	3,93	286	Hol. v b 7/8
	105	Barbacena	5.ª	2.º	16,420	0,665	4,05	46	Hol. v b 3/4
	123	Serpentina	6.ª	4.º	16,710	0,573	3,42	116	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	5.ª	5.º	14,650	0,516	3,52	141	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		1.º	20,920	0,586	2,80	1	Hol. v b n r
	310	Carícia		6.º	14,110	0,544	3,85	177	Hol. v b n r
	314	Alvorada	4.ª	6.º	7,400	0,309	4,17	185	Hol. v b 7/8
	315	Cachopa	3.ª	7.º	6,910	0,337	4,88	254	Hol. v b 7/8
	336	Sonata	6.ª	1.º	14,430	0,511	3,54	—	Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	3.ª	5.º	9,740	0,318	3,26	150	Hol. v b 3/4
	393	Senhorinha	6.ª	5.º	10,220	0,387	3,78	159	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	3.ª	4.º	14,500	0,565	3,89	116	Hol. v b 7/8
	562	Maravilha	3.ª	6.º	8,360	0,260	3,11	184	Hol. v b 7/8
	563	Rainha	3.ª	6.º	12,120	0,388	3,20	194	Hol. v b 3/4
	564	Guitarra	4.ª	6.º	7,560	0,316	4,17	186	Hol. v b 3/4
	591	Andaraí	3.ª	5.º	11,170	0,548	4,90	149	Hol. v b 3/4
Controlador: Petronilho Petroni.	592	Andaluza	1.ª	5.º	7,860	0,308	3,91	212	Hol. v b 7/8
	593	Platina	1.ª	5.º	9,190	0,321	3,48	229	Hol. v b PCOC

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	594	Soberana	1.ª	5.º	9,510	0,393	4,13	145	Hol. v b 7/8
	595	Pintada	3.ª	5.º	13,570	0,467	3,44	139	Hol. v b 3/4
	617	Bretã	4.ª	4.º	14,440	0,612	4,23	115	Hol. v b 3/4
	625	Camponesa	4.º	3.º	14,440	0,389	2,70	98	Hol. v b 3/4
	626	Loura	2.ª	3.º	16,070	0,607	3,77	96	Hol. v b 3/4
	627	Menina	3.ª	3.º	11,650	0,389	3,34	94	Hol. v b 3/4
	628	Minerva	4.ª	3.º	12,980	0,557	3,28	82	Hol. v b 3/4
	629	Niagara	1.ª	3.º	7,950	0,307	3,86	79	Hol. v b 7/8
	680	Nova Odessa		2.º	14,640	0,575	3,92	61	Hol. v b n r
	681	Oferta		2.º	13,880	0,379	2,72	71	Hol. v b n r
	682	Reservada	3.ª	2.º	13,670	0,445	3,25	101	Hol. v b 7/8
	504	Amarelinha		1.º	14,000	0,477	3,40	9	Hol. v b n r
Joaquim Barros Alcantara. Fda. São Pedro. Caçapava. Controle em 8/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	67	Invejada	7.ª	1.º	6,330	0,228	3,60	—	Hol. p b PCOD
	75	Urânia	5.ª	5.º	8,280	0,348	4,20	113	Hol. p b 7/8
	78	Háia	7.ª	6.º	10,840	0,524	4,83	145	Hol. p b 3/4
	121	Campineira	7.ª	4.º	13,010	0,523	4,02	99	Hol. p b 3/4
	122	Roca	6.ª	1.º	15,440	0,611	3,95	6	Hol. p b PCOD
	207	Beleza	7.ª	1.º	16,250	0,750	4,61	10	Hol. p b n f
	208	Inglesinha	4.ª	5.º	7,650	0,354	4,62	136	Hol. p b PCOD
	371	Araponga	4.ª	9.º	7,400	0,330	4,45	265	Hol. p b PCOC
	373	Araras	6.ª	5.º	7,860	0,370	4,70	113	Hol. p b 7/8
	379	Amélia	5.ª	4.º	7,570	0,372	4,91	99	Hol. p b PCOD
	380	Alagóas	5.ª	5.º	7,690	0,325	4,22	107	Hol. p b PCOD
	381	Baronesa	2.ª	6.º	6,850	0,339	4,94	138	Hol. p b PCOD
	395	Miragem	5.ª	5.º	11,200	0,615	5,49	113	Hol. p b PCOD
	396	Cascata	3.ª	1.º	9,900	0,482	4,86	21	Hol. p b 7/8
	428	Amapola	5.ª	2.º	13,880	0,620	4,46	37	Hol. p b 7/8
	429	Balinha	3.ª	2.º	12,450	0,585	4,69	30	Hol. p b 7/8
	430	Cabrita	2.ª	4.º	7,920	0,397	5,01	101	Hol. p b PCOD
	431	Bacana		5.º	6,940	0,312	4,49	136	Hol. p b n r
	432	Boneca del Plata ..	2.ª	5.º	7,240	0,343	4,73	119	Hol. p b PCOD
	434	Aliada		4.º	8,050	0,455	5,65	92	Hol. p b 7/8
	436	Araruta	5.ª	6.º	7,490	0,378	5,04	146	Hol. p b 7/8
	519	Batalha	1.ª	8.º	8,930	0,414	4,63	255	Hol. p b 7/8

Controlador:
Hilwaldo N. França.

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	570	Asturias		6.º	6,900	0,255	3,69	159	Hol. p b n r
	618	Batuira	2.ª	5.º	6,230	0,258	4,14	119	Hol. p b PCOD
	632	Pátria	3.ª	3.º	9,290	0,429	4,61	61	Hol. p b PCOD
	505	Hungria		1.º	19,020	0,755	3,96	6	Hol. p b n r
Carlos Alberto W. Auerbach. Fda. Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 15/9/47. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas.	59	A. Bena	3.ª	3.º	15,410	0,552	3,58	71	Hol. p b P.O.
	143	Hansa	7.ª	4.º	17,920	0,625	3,48	94	Hol. p b 3/4
	231	Barreira	6.ª	3.º	19,960	0,755	3,78	66	Hol. p b 3/4
	342	Única	7.ª	7.º	17,400	0,808	4,64	215	Hol. p b PCOD
	464	Sabina	2.ª	3.º	14,840	0,592	3,98	82	Hol. p b PCOD
	465	Sata Prilly	2.ª	3.º	15,750	0,639	4,05	87	Hol. p b PCOD
	466	A. Yantje	3.ª	3.º	18,450	0,758	4,10	74	Hol. p b P.O.
	467	Pantalla	3.ª	2.º	16,430	0,634	3,85	65	Hol. p b PCOD
	468	Canilla	3.ª	3.º	12,790	0,523	4,08	92	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma	3.ª	2.º	17,720	0,697	3,93	55	Hol. p b PCOC
Controlador: Hilwaldo N. França.	633	Tereza	2.ª	3.º	11,370	0,458	4,02	88	Hol. p b PCOD
	634	Cristina	1.ª	3.º	15,950	0,562	3,52	87	Hol. p b PCOD
Sociedade Civil Fda. Maria Amélia. Fda. Lapa, Campinas. Controle em 23/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	272	Ema	4.ª	8.º	6,380	0,239	3,75	291	Hol. p b PCOC
	269	Devota II	4.ª	1.º	17,990			—	Hol. p b PCOC
	306	Nina	3.ª	6.º	9,430	0,288	3,05	194	Hol. p b PCOC
	324	Garota	6.ª	1.º	14,130			—	Hol. p b 3/4
	364	Bandeira	2.ª	7.º	5,920	0,191	3,22	210	Hol. p b PCOC
	422	Maravilha	6.ª	6.º	6,400	0,244	3,75	163	Hol. p b 7/8
	452	Boneca		6.º	11,270	0,338	3,00	197	Hol. p b n r
	453	Silvia	3.ª	5.º	9,190	0,395	4,29	133	Hol. p b P.O.
	487	Borboleta		3.º	8,470	0,350	4,13	96	Hol. p b n r
	600	Princesa II		5.º	7,530	0,251	3,33	116	Hol. p b n r
	639	Gaivota	2.ª	3.º	8,080	0,241	3,00	99	Hol. p b PCOD
	640	Rola	1.ª	2.º	8,950	0,269	3,00	45	Hol. p b PCOD
	641	Sultana	2.ª	3.º	5,930	0,211	3,55	78	Hol. p b PCOD
	702	Mascote		1.º	9,680	0,287	2,96	—	Hol. p b n r
Controlador: Petronilho Petroni.	703	Cambraia	2.ª	1.º	9,580			—	Hol. p b PCOD
	704	Conquista	3.ª	1.º	12,330			—	Hol. p b PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
José Pereira Martins de Andrade e Irmão. Fda. Brejinho. S. José Rio Pardo. Controle em 1.º/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	524	Simpatia	4.ª	8.º	10,470	0,379	3,78	297	Hol. v b 3/4
	525	Artista	3.ª	8.º	5,590	0,238	4,25	272	Hol. v b PCOD
	527	Jóia	6.ª	1.º	9,460	0,242	2,56	40	Hol. v b PCOD
	531	Maduresa		8.º	8,630	0,278	3,22	262	Hol. v b n r
	533	Bombarda	5.ª	8.º	8,610	0,274	3,18	287	Hol. v b 7/8
	534	Jardineira	6.ª	1.º	15,550	0,511	3,28	11	Hol. v b 7/8
	535	Anabela	7.ª	8.º	7,550	0,248	3,28	228	Hol. v b 7/8
	536	Cocada	3.ª	8.º	8,140	0,223	2,73	292	Hol. v b 7/8
	539	Distinta	7.ª	8.º	10,510	0,353	3,36	232	Hol. v b 7/8
	540	Vila Nova	7.ª	1.º	11,850	0,351	2,96	37	Hol. v b 7/8
	559	Predileta	7.ª	7.º	8,290	0,250	3,01	195	Hol. v b PCOD
	561	Avalanche	7.ª	6.º	5,430	0,232	4,27	187	Hol. v b PCOD
	601	Primasia	6.ª	5.º	11,230	0,325	2,89	155	Hol. v b PCOD
Controlador:	705	Frinéia	6.ª	1.º	13,960	0,537	3,84	74	Hol. v b 3/4
Petronilho Petroni.	706	Galeria	7.ª	1.º	8,680	0,255	2,93	35	Hol. v b 7/8
Antonio Cáio da Silva Ramos, Fda. Anhumas. Campinas. Controle em 4/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	565	A. Dafne	2.ª	6.º	17,150	0,652	3,80	185	Hol. p b P.O.
	566	Viga	2.ª	6.º	18,420	0,635	3,44	155	Hol. p b PCOD
	567	Jandáia		6.º	18,080	0,613	3,39	196	Hol. p b n r
	568	Doctora	2.ª	6.º	18,180	0,727	4,00	162	Hol. p b PCOD
	569	Rifa	3.ª	6.º	13,840	0,436	3,15	227	Hol. p b PCOD
	609	Brindada I		5.º	18,110	0,641	3,53	191	Hol. p b n r
	610	Amazonas B.	2.ª	5.º	17,400	0,646	3,71	145	Hol. p b PCOD
	611	Jangada		5.º	16,870	0,559	3,31	191	Hol. p b n r
	612	Morena	3.ª	5.º	18,100	0,635	3,50	117	Hol. p b PCOD
	613	Lorena		5.º	19,390	0,612	3,15	191	Hol. p b n r
	614	Gaivota		5.º	18,160	0,683	3,76	122	Hol. p b n r
	615	Tachuela	3.ª	4.º	24,270	0,991	4,08	97	Hol. p b PCOD
	616	Venecia	3.ª	4.º	19,660	0,520	2,64	100	Hol. p b PCOD
	645	Aliança	2.ª	3.º	18,900	0,774	4,09	89	Hol. p b PCOD
	646	Baitaca		3.º	19,010	0,796	4,18	71	Hol. p b n r
	647	Amada	2.ª	3.º	16,750	0,581	3,47	83	Hol. p b PCOD
	648	A. Bayadeira	2.ª	3.º	18,610	0,711	3,82	74	Hol. p b P.O.
	649	Andina	2.ª	3.º	25,220	0,842	3,33	68	Hol. p b PCOD
Controlador:	651	Violeta R. P.	2.ª	3.º	16,200	0,487	3,00	86	Hol. p b P.O.
Petronilho Petroni.	652	Abissínia II		3.º	19,080	0,581	3,04	63	Hol. p b n r

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G	Dias de lactação	RAÇA
	686	Chinesa		2.º	18,700	0,616	3,29	85	Hol. p b n r
	687	Alcada	2.ª	2.º	20,160	0,679	3,36	55	Hol. p b PCOD
	688	Amistosa	3.ª	2.º	19,950	0,748	3,74	42	Hol. p b PCOD
	689	Madrepérola		2.º	28,410	0,667	2,34	53	Hol. p b n r
	690	Aristocrata	2.ª	2.º	18,030	0,609	3,37	69	Hol. p b PCOD
	692	Boneca II	7.ª	2.º	20,890	0,658	3,14	45	Hol. p b 7/8
	693	Totora	2.ª	2.º	19,910	0,538	2,70	40	Hol. p b PCOD
	707	Getje		1.º	19,270	0,644	3,34	44	Hol. p b
	708	Rancheira II	4.ª	1.º	30,850	0,986	3,19	39	Hol. p b 3/4
	709	Lindóia		1.º	20,410	0,721	3,53	30	Hol. p b
Paulo Eduardo de Souza. Granja Sta. Maria. Bairro do Limão. Capital. Controle em 26/8/47. Regime de semi-estação c/ duas ordenhas.	573	Celeuma		5.º	19,900	0,947	4,75	136	Hol. p b
	574	Fortuna		5.º	13,800	0,848	6,14	171	Hol. p b
	575	Carícia		1.º	19,800	0,724	3,65	35	Hol. p b
	576	Mineira		5.	12,200	0,436	3,57	219	Hol. p b
	578	Lindóia		5.º	16,700	0,608	3,64	178	Hol. p b
	579	Colina		5.º	15,300	0,811	5,30	151	Hol. p b
	580	Parnaiba		5.º	18,400	0,826	4,48	144	Hol. p b
	581	Corruira		5.º	16,900	0,776	4,59	201	Hol. p b
	582	Pimpinela		5.º	13,900	0,820	5,89	227	Hol. p b
	583	Espanhola		5.º	14,800	0,629	4,25	195	Hol. p b
	584	Neblina		5.º	19,100	0,756	3,95	243	Hol. p b
	585	Virgínia		5.º	15,300	0,769	5,02	193	Hol. p b
	588	Dalila		5.º	15,800	0,816	5,16	194	Hol. p b
	589	Marquesa		5.º	19,300	0,820	4,24	148	Hol. p b
	621	Eva		4.º	19,500	0,885	4,52	109	Hol. p b
	622	Formiga		4.º	12,100	0,423	3,49	123	Hol. p b
	623	Olga		3.º	15,600	0,656	4,20	120	Hol. p b
	653	Mentira		3.º	20,200	1,058	5,23	78	Hol. p b
	654	Isa		3.º	17,000	0,545	3,20	75	Hol. p b
	655	Yayá		3.º	18,000	0,726	4,05	67	Hol. p b
	694	Fada		2.º	19,900	0,812	4,08	53	Hol. p b
	695	Carmela		2.º	16,900	0,766	4,53	57	Hol. p b
	710	Lucia		1.º	17,500	0,725	4,14	55	Hol. p b
	711	Venezuela		1.º	20,800	1,191	5,72	15	Hol. p b
Controlador: Hilwaldo N. França.	712	Yolanda		1.º	24,300	1,328	5,46	7	Hol. p b
	713	Alvorada		1.º	21,600	1,030	4,76	55	Hol. p b

CRIADOR	N.º SCL.	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Vitório Muggia. Fda. Lagôa Alta. Araras. Controle em 13/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	602	Iracema	6.ª	5.º	11,510	0,463	4,01	158	Hol. p b 7/8
	603	Virgínia		5.º	11,650	0,362	3,10	155	Hol. p b n r
	604	Marieta	7.ª	5.º	8,480	0,278	3,27	178	Hol. p b PCOD
	605	Darcy		5.º	6,160	0,220	3,57	187	Hol. p b n r
	606	Viana		5.º	6,860	0,253	3,68	176	Hol. p b n r
	607	Vanda	4.ª	5.º	8,310	0,362	4,35	141	Hol. p b 3/4
	608	Vicentina		4.º	6,430	0,255	3,96	178	Hol. p b n r
	624	Menina	7.ª	4.º	8,250	0,259	3,13	119	Hol. p b 3/4
	656	Vanilda	6.ª	3.º	9,700	0,365	3,76	90	Hol. p b 7/8
Controlador: Petronilho Petroni.	714	Jagunça		1.º	16,360	0,493	3,01	6	Hol. p b n r
José Procopio Oliveira Azevedo. Fda. Retiro. São João da Bôa Vista. Controle em 28/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	657	Tubaca II	2.ª	3.º	11,040	0,328	2,97	134	Schwyz PCOC
	658	Joaninha II	4.ª	3.º	9,690	0,337	3,47	122	Schwyz PCOC
	659	Marimba	7.ª	3.º	12,930	0,447	3,45	149	Schwyz PCOC
	660	Cuca II	5.ª	3.º	11,160	0,363	3,26	204	Schwyz PCOC
	661	Mimosa	5.ª	3.º	14,600	0,600	4,10	95	Schwyz PCOC
	662	Serena	6.ª	3.º	11,120	0,335	3,01	104	Schwyz PCOC
	663	Cigana II	7.ª	3.º	11,610	0,346	2,98	222	Schwyz PCOC
	664	Tosca II	4.ª	3.º	14,170	0,454	3,20	118	Schwyz PCOC
	665	Roseira II	2.ª	3.º	10,710	0,355	3,30	131	Schwyz 7/8
	666	Baleia	4.ª	3.º	9,180	0,252	2,74	119	Schwyz PCOC
	667	Aliança	6.ª	3.º	11,470	0,325	2,83	202	Schwyz PCOD
	668	Itamaracá	2.ª	3.º	11,080	0,344	3,10	213	Schwyz PCOC
	696	Batuta	6.ª	2.º	14,020	0,412	2,94	37	Schwyz 3/4
	697	Violeta	7.ª	2.º	14,870	0,474	3,19	50	Schwyz 7/8
	698	Cachoeira	7.ª	2.º	15,270	0,512	3,35	78	Schwyz 3/4
	699	Corruira	6.ª	2.º	14,340	0,428	3,00	82	Schwyz 7/8
Controlador:	700	Tiroleza		2.º	12,380	0,472	3,80	45	Schwyz - n r
Petronilho Petroni.	701	Barquinha	7.ª	2.º	15,020	0,496	3,30	42	Schwyz PCOC
Dario Freire Meireles. Granja S. Martinho. Campinas. Controle em 21/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	669	Beas C. Pansy		2.º	23,500	0,864	3,67	112	Hol. p b P.O.
	670	Manoelita S. M.	3.ª	2.º	24,120	1,045	4,37	93	Hol. p b PCOD
	671	Vitória S. M.	3.ª	2.º	16,580	0,635	3,82	55	Hol. p b PCOD
	672	Feiticeira S. M.	2.ª	2.º	19,360	0,784	4,04	95	Hol. p b PCOD

CRIADOR	N. SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	673	Lila Bozumer	2.ª	2.º	20,710	0,903	4,36	70	Hol. p b P.O.
	674	Maripiera 64	2.ª	2.º	17,620	0,741	4,20	125	Hol. p b PCOC
	675	Uváia	4.ª	2.º	21,300	0,743	3,48	48	Hol. p b 7/8
	676	Pompadour	1.ª	2.º	22,330	0,834	3,73	52	Hol. p b PCOD
	677	Flauta	2.ª	2.º	22,870	0,784	3,42	74	Hol. p b 3/4
	678	Formiga	5.ª	2.º	20,410	0,653	3,20	70	Hol. p b PCOD
	715	Martonas M. M. Imp.	2.ª	1.º	19,880	0,778	3,90	122	Hol. p b P.O.
	716	Ágata S M	2.ª	1.º	22,670	0,898	3,96	30	Hol. p b 7/8
	717	Willys Am. Imp. ...	2.ª	1.º	19,110	0,659	3,44	15	Hol. p b P.O.
	718	Linda S M	1.ª	1.º	21,470	0,926	4,31	39	Hol. p b PCOD
	719	Kissling Marie O. ..	6.ª	1.º	25,480	0,992	3,89	35	Hol. p b PCOD
	720	Florisbela S M	3.ª	1.º	22,320	0,803	3,59	12	
Controlador: Petronilho Petroni.	721	Manila S M	3.ª	1.º	21,280	0,765	3,59	15	Hol. p b PCOD
	722	Magdalena's Dina ..	3.ª	1.º	23,050	0,788	3,41	39	Hol. p b P.O.
Eduardo Ramos. Fda. Anhumas, Campinas. Controle em 4/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.	723	Achira	2.ª	1.º	17,000	0,660	3,88	10	Hol. p b P.O.
	724	A. Rubeta	3.ª	1.º	26,860	1,018	3,79	6	
Antonio Coelho Guimarães. Fda. Bela Vista, Guaratinguetá. Controle em 11/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Hilwaldo N. França.	725	Anabela		1.º	23,040	0,623	2,70	7	

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hols.-Frie = holstein-friesian.

CLASSES: — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.ª) femeas de 3 a 4 anos; 3.ª) femeas de 4 a 5 anos; 4.ª femeas de 5 a 6 anos; 5.ª) femeas de 6 a 7 anos; 6.ª) femeas de 7 a 8 anos e 7.ª) femeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de setembro de 1947.

(a.) **FIDELIS ALVES NETTO.**

Cotações dos Produtos Lácteos ◎

Movimento de Setembro de 1947

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a 5,80
" B	3,80
" C	2,80

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00
Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica	0,70 a 0,75
em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a 21,00

MANTEIGA (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20,00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.º qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de 1/4 kg., c/ pacote		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca. de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

Ofertas e Procuras

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo

SCHWYZ, VENDEM-SE TOUROS E GARROTES, PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA, FILHOS DE PAES IMPORTADOS E PREMIADOS. FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — CIA. MOGIANA E. F. — EST. S. PAULO.

BODES E CABRAS

BODES ANGLO-NUBIANOS — Puros Sangue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de cabras puras de produção mínima de 2 litros de leite. Cartas a esta redação.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 46, à Cr$ 100,00 Pedidos à redação.

AVES

RAÇA NEW HAMPSHIRE — Temos para venda ovos desta raça, de galinhas importadas da America do Norte. Pedidos e informações com Sylvia Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt.º 22, tel. 22-8779 Distrito Federal ou ef Itatiaya, E.F.C.B.

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire, Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos. E.F.C.B. — Estado de S. aulo.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr$ 60.00; 6 vezes, Cr$ 300,00 e 12 vezes, Cr$ 600,00.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE SETEMBRO

Durante o mês de Agosto de 1947 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	**Por rez**	
	Cr$	Cr$
Barretos	700,00	a 850,00
Triangulo	650,00	a 800,00
Goiás	600,00	a 780,00
Mato Grosso	550,00	a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	**Por arroba**	
	Barretos	**S. Paulo**
Novilhos especiais	Cr$ 70,00	75,00
Novilhos consumo	70,00	75,00,
Carreiros e marrucos	67,00	70,00
Vacas	65,00	65,00
Conservas	65,00	65,00

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas)	**Por rez**
Barretos	Cr$ 350,00

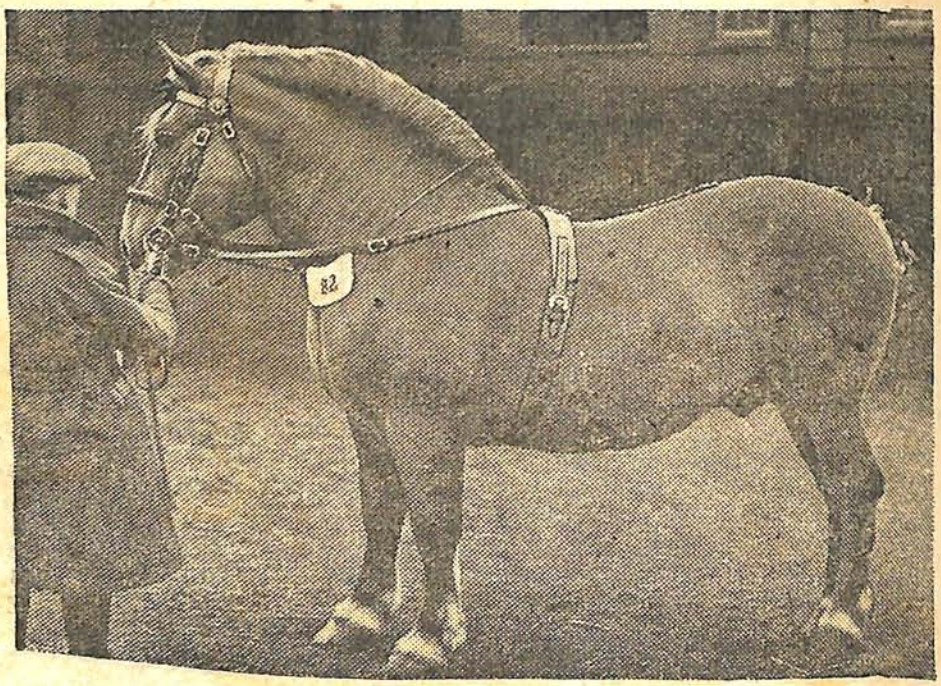
Suinos para abate	
Enxutos	Cr$ 160,00 a 190,00
Gordos	Cr$ 163,00 a 195,00
Especiais	Cr$ 163,00 a 200,00

Carne Bovina (no tendal)	**Por quilo**
Dianteiro	Cr$ 2,50
Trazeiro comum 8 costelas	Cr$ 4,00
Trazeiro curto tipo serrote	Cr$ 4,20
Boi casado	Cr$ 3,40

Couros de Bovinos (Salgados)	**Por quilo**
Couros de bois	Cr$ 7,00 a 7,00
Couros de vacas	Cr$ 6,50 a 6,80

Banha	**Por quilo**
Em rama	Cr$ 18,00 a 19,50
Em latas ou caixetas	Cr$ 20,00 a 20,83

A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sôbre assuntos seus — que instrue e distrái — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso ofereçam para o criador.



H. L. 10 — Um belo exemplar do Suffolk, cavalo britanico tão popular na Australia, Irlanda e America do Sul. (BRISTISH NEWS SERVICE).

Qual a parte mais importânte do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um anima', por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superfiical, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura facil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais podereso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos outros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.

Pote de 300 gr. Cr 18.00

Lata de 500 gr., Cr$ 20,.00

A. A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S Paulo:

Para remessa imediata de ..... latas / potes de Pa

Caloá, es'ou enviando a importância de Cr$ .....

Meu nome completo .....
(escrito bem claro)

Endereço .....
(Fazendo, Cidade, Rua, Número, Estado

Veja quanto pode comprar com

Cr.$ 60,00

* Como criar seus animais para obter maior rendimento?
* Como alimentá-los de forma racional e econômica?
* Quais as doenças mais comuns e os meios faceis de combatê-las?
* Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
* Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
* Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais facil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr$ 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Orgão Oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

(Destaque esta parte)

A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

..... de ..... de 19 ....

Nome .....

Endereço .....

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado Vale Postal ou Cheque.